ANNO XLII. NUMERO 125

SEXTA FEIRA 1 DE JUNHO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez ....... 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel ... 6$000
Porte ao correio por tres mezes .......... 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. ........ 19$000
Porte ao correio por um anno ......... 3$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pào d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

6 Quarto ming. as 4 h., 53 m. e 58 s. da m.
12 Lua nova as 7 h., 47 m. e 52 s. da t.
19 Quarto cresc. as 9 h., 25 m. e 52 s. da t.
28 Lua cheia a 1 h., 16 m. e 10 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

28. Segunda. Ss. Senador, Podio e Justo bb.
29. Terça. S. Maximiano b.; S. Maximo m.
30. Quarta. S. Fernando rei; S. Felix p. m.
31. Quinta ✠ Festa do Corpo de Deus.
1. Sexta. Ss. Firmo e Felino mm.
2. Sabbado. Ss. Prostieo e Biblides mm.
3. Domingo. Ss. Pergentino e Laurentino irs. mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 34 m. da manhã.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

## PARTE OFFICIAL

### MINISTERIO DA GUERRA.

Commando em chefe do 1º corpo do exercito imperial em operações na Republica do Paraguay.—Quartel general acima do forte de Itapirú, 20 de abril de 1866.

Illm. e Exm. Sr.—Apenas agora me é dado cumprir o dever de communicar a V. Exc. o occorrido de 15 do corrente até hoje.

De conformidade com o plano combinado, tendo feito na noite de 15 do corrente, embarcar duas de nossas divisões (1.ª e 3.ª) ao mando dos brigadeiros Alexandre Gomes de Argolo Ferrão e Antonio de Sampaio, e 8 bocas de fogo do 1º regimento de artilharia a cavallo, precedidos os necessarios reconhecimentos, comecei ás 10 horas da manhã de 16 a fazer effectuar o desembarque dessas forças sobre a margem esquerda do rio Paraguay, pouco acima da confluencia deste com o Paraná.

Para avançarem as tropas apenas pude encontrar menos intransitavel um desfiladeiro; por elle, em grande parte coberto d'agua, tinha feito para os reconhecimentos avançar o meu piquete, unica força de cavallaria de que alli dispunha, e que fiz logo em seguida apoiar pelo 2.º corpo de voluntarios, duas companhias do 2.º batalhão de infantaria, e uma do 11.º tambem de voluntarios, primeiras forças da 1.ª divisão que haviam desembarcado, e que, commandadas pelo bravo major em commissão Manoel Deodoro da Fonceca, marcharam ao encontro do inimigo, que logo ao sahir do desfiladeiro desalojaram das primeiras posições que occupava, tal foi o vigor com que sobre elle carregaram.

Tendo avançado estas primeiras forças entretanto que o desembarque continuava a effectuar-se, pude faze-las logo apoiar por outras do 12.º batalhão de infantaria de linha e 11.º de voluntarios da patria, e varios corpos da indicada 1.ª divisão, que, sob o commando de seu respectivo chefe, o brigadeiro Argolo, e com duas bocas de fogo, commandadas estas pelo bravo tenente-coronel Emilio Luiz Melet, ordenei seguirem para coadjuvar aquellas, desalojarem o inimigo e occuparem as posições mais vantajosas que lhes fossemos tomando, para que tivessemos espaço onde pudesse estabelecer o nosso exercito.

Apezar da tenaz resistencia do inimigo, que dispunha de força superior a 2,000 homens de infantaria e cavallaria, achavamo-nos ás 2 horas da tarde de posse de um campo facil de guardar, e com capacidade precisa para receber as nossas tropas e as dos nossos alliados.

Assim, pois, não se tendo ainda então terminado o desembarque de toda a força das nossas duas divisões, o que só a 1 hora da tarde teve lugar, não se havendo effectuado o das divisões do exercito alliado, que só verificou-se ao anoitecer do indicado dia 16, e tendo sobrevindo uma forte tempestade acompanhada de copiosissima chuva, ordenei que fosse devidamente coberto o campo de que estavamos de posse, e que nelle vivacassem nossas tropas, cujas avançadas não cessaram de ser durante a noite aggredidas, nem tão pouco de repellir devidamente os aggressores.

Tendo ellas durante a noite dado parte da approximação de mais numerosas forças inimigas, com artilharia e cavallaria, tomei as providencias que acertadas pareceram-me, e puz á disposição da 1.ª divisão, além do 12.º batalhão de infantaria que já com ella tinha embarcado, o 8.º tambem de infantaria, e o 10.º de voluntarios, pertencentes a 8.ª brigada da 3.ª divisão.

Passou-se a noite sem mais occurrencias notaveis; ao amanhecer, porém, do dia 17 apresentou-se-me o inimigo energicamente carregando sobre nossa linha, com forças mais consideraveis das tres armas: não obstante, porém, não permittir o terreno desenvolvimento conveniente das forças, providenciei como cumpria, e não levou mais de duas horas sem pagar elle seu arrojo, sendo completamente derrotado, com perda de uns 500 homens entre mortos e feridos, que deixou no campo e duas bocas de fogo, uma bandeira e 300 espingardas, e porção de munições. A perda nossa foi de 64 mortos, inclusive 2 officiaes, e 288 feridos, como verá V. Exc., do mappa junto.

Rechaçado o inimigo, conservei-me nas posições em que estava até as 7 horas da manhã do dia 18 em que terminado o desembarque das tropas e da parte mais indispensavel do material de guerra, segui conjunctamente com as divisões alliadas, que se nos haviam reunido durante o dia 17, em direcção ao campo estrincheirado do Passo da Patria, onde se acha concentrado o exercito inimigo, que temos em frente a alcance de fuzil. E' para mim summamente grato poder communicar a V. Exc. que o comportamento das nossas tropas nos diversos encontros que temos tido com o inimigo tem sido o que era de esperar e desejar: summamente distinctas e bravas no combate, tendo quanto compassivas e humanas para com o inimigo vencido.

Congratulo-me com V. Exc., a quem com a possivel brevidade remetterei a relação dos officiaes e praças que mais se distinguiram e algum esclarecimento mais de que por ventura possa ainda carecer esta succinta exposição que agora faço, e que não terminarei sem declarar, como tanto folgo de poder faze-lo, que muito valiosa nos tem sido a coadjuvação de nossa distincta esquadra. E bem assim delarar que o brigadeiro Jacintho Pinto de Araujo Corrêa, chefe do estado-maior, apezar do máo estado de sua saude, me acompanhou nesta primeira jornada, e com a costumada serenidade transmittio as ordens que lhe dei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—Manoel Luiz Osorio, marechal de campo.

1.º corpo do exercito imperial.—Mappa das praças que ficaram fóra de combate nos dias 16 e 17 do corrente, do porto de desembarque, pouco acima da foz do rio Paraguay, até junto ao forte de Itapirú, cujas praças são do 1.º regimento de artilharia a cavallo, do 1.º corpo de cavallaria da brigada ligeira, dos batalhões de 1.ª linha 1.º, 2.º, 8.º, 12.º, 13.º, e 16.º, de voluntarios da patria de infantaria 2.º, 6.º, 10.º, 11.º e 25.º; sendo as do 2.º de voluntarios relativamente ao dia 16 sómente, por ter desembarcado na testa da columna seguindo ao piquete de cavallaria.

| *Classificação.* | *Mortos.* | *Feridos.* | *Extraviados.* | *Total.* |
|---|---|---|---|---|
| Officiaes......... | 2 | 16 | ...... | 18 |
| Praças de pret.... | 62 | 272 | 5 | 339 |
| Somma......... | 64 | 288 | 5 | 357 |

Observações.—Os officiaes mortos são capitães, os feridos são 4 capitães, 4 tenentes e 8 alferes.

Acampamento junto ao forte de Itapirú, 20 de abril de 1866.—Manoel Luiz Osorio, marechal de campo.

### COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 30 de maio de 1866.**

ORDEM DO DIA N. 233.

O tenente-coronel commandante das armas interino determina que na manhã do dia 1º de junho proximo vindouro se passe revista de mostra em seus respectivos quarteis, ao 1º corpo provisorio, deposito e companhias isoladas pela ordem seguinte:

As 6 horas a companhia de operarios; as 6 1|2 a companhia de cavallaria, as 7 ao 1º corpo provisorio, e as 7 1|2 ao deposito.

Determina outro sim, que d'ora em diante as inspecções de saúde sejam feitas ordinariamente uma vez em cada semana, nas terças-feiras, e extraordinariamente sempre que o exigir o bem do serviço.

(Assignado.)—*Francisco Camello Pessoa de Lacerda.*

Está conforme.—*Estevão José Ferraz*, tenente-ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO

10 de maio.

Hontem não houve sessão no senado; por falta de numero legal para deliberar.

A camara dos deputados approvou hontem successivamente, em uma só discussão, os projectos com varias emendas, autorisando o governo a mandar passar carta de naturalisação a Jorge José Moreira e João Joaquim Gonçalves Porto, e mandando matricular no 1º anno da faculdade de medecina da côrte, o estudante Quintiliano Pacheco Ferreira Lessa.

Approvou em seguida, com todas as emendas da commissão, a proposta do governo para a lei do orçamento do anno financeiro de 1866 a 1867 na parte relativa ao ministerio dos negocios estrangeiros.

Occupou-se depois com a discussão do parecer da commissão de poderes sobre a incompatibilidade dos ministros de estado. Oraramjos Srs. C. Ottoni e Barbosa de Oliveira ficando a discussão adiada pela hora.

Hontem as 7 e meia horas da noite entrou do Rio da Prata e portos do sul do imperio o vapor *Gerente.*

Podemos alcançar algumas folhas, sendo as ultimas de Montevidéo do 1º do corrente. Não havia alli chegado noticia alguma do theatro da guerra depois da sahida do *Arno*. Tão pouco se refere facto algum de importancia occorrido na mesma cidade.

As datas de Porto-Alegre alcançam a 1, as do Rio Grande a 5 e de Santa Catharina a 7 do corrente.

Na provincia de S. Pedro do Sul nada occorrera de interesse.

A' Santa Catharina chegara na ultima data o transporte *Oyapock* com uma das bombardeiras sanidas ha dias do nosso porto.

Na explosão que destruira a alfandega da capital tinham morrido 13 pessoas. O archivo fora salvo pelo capitão Thomaz Brum da Silveira, empregado daquella repartição.

— 11 —

Hontem de tarde entrou do Rio da Prata o vapor *Juparanã* com datas de Buenos-Ayres até 3 e Montevidéo 4 do andante.

Ao primeiro destes portos tinha chegado o vapor *Alliado* com datas de Corrientes até 26 de abril.

Principiava a crêr-se que o poder de Lopez se desfaria por si mesmo sem necessidade de tabalha. Uma folha de Corrientes diz:

« Os Paraguayos abandonaram o terreno em que estavam acampados. Tratou-se de sorprendê-los, e uma parte do nosso exercito marchava por differentes pontos sobre elles, que apenas se aperceberam da tentativa abandonaram o acampamento, deixando incendiados os ranchos e quanto podia embaraça-los na precipitada fuga. »

A muita agua que tinha cahido fazendo crescer os arroios e banhados difficultava as operações militares.

A nossa esquadra tinha descido para a foz do Paraguay, devendo presumir-se que não tardaria a subir para o Humaitá.

Algumas cartas de Corrientes dizem que os exercitos alliados occupavam ainda as mesmas posições no antigo acampamento paraguayo, e que as suas avançadas tinham frequentes recontros com o inimigo, que continuava a defender-se. Entretanto um boletim da *Tribuna* diz positivamente:

« Lopez vai em precipitada fuga, não com direcção a Humaitá, como se presumia, mas deixando este ponto á esquadra, de modo que se suppõe que vai directamente a Assumpção.

« Em Humaitá fica mui pouca força.

« Presume-se que aquella fortaleza seja tambem abandonada. Hoje (26 de abril) ouvio-se um forte canhoneio, sem se saber qual seja a cáusa, sendo comtudo para suppôr que sejam alguns navios que terão subido o Paraguay.

« Os generaes Flôres e Osorio commandam a vanguarda que vai em perseguição de Lopez. E' possivel que em poucos dias se annuncie a debandada do exercito paraguayo, pois já não é provavel uma batalha. »

O general Osorio tinha-se retirado por doente para bordo do *Apa*. Felizmente, porém, o seu estado não inspirava receios.

Depois de alguns dias de enfermidade falleceu na cidade de Corrientes o brigadeiro José Sanches da Silva Brandão.

Mais tarde chegou tambem de Corrientes o vapor *Esmeralda* com datas até 27 de abril, confirmando a noticia da retirada do exercito de Lopez, que, abandonando-nos o segundo acampamento, se dirigia para o Humaitá ou para o norte, pois a este respeito nem todos estavam de acordo.

O que, porém, geralmente se suppunha era que o inimigo se não atreveria a esperar batalha, do que já tinha dado bastantes provas, evacuando posições para a defeza.

Na seguinte correspondencia encontram-se alguns interessantes pormenores sobre os successos dos ultimos dias.

« Abril 23.—A resolução de Lopez de abandonar o seu campo entricheirado foi de momento. Na tarde de hontem ainda se occupavam milhares de seus soldados em abrir um fosso largo e profundo no unico ponto que faltava e por onde podiamos penetrar, e só a noute suspenderam estes trabalhos, quando parece que Lopez se resolveu abandonar o seu acampamento; e induz a crê-lo assim as circumstancias de que esta manhã, as 8 horas, a retaguarda do exercito de Lopez ia a umas 5 quadras da trincheira, quando se apresentava nesta uma força brasileira de 1,000 homens de cavallaria, que começou a hostilisa-la e perseguio-a em guerrilha até mais de meia legua.

« Esta retaguarda, hostilisada assim por uma pequena força em guerrilha, continuou, não obstante, a sua marcha, sem responder mais do que uma vez a uma guerrilha com outra que desenvolveu á sua direita, sem embargo de ter saltado outras pela esquerda, as quaes responderam mais vivamente. Só quando se achou a umas 25 quadras da trincheira e a entrada de um espesso bosque fez alto a retaguarda inimiga, e então detiveram-se as nossas guerrilhas.

« Já senhor do campo inimigo, o general em chefe como os mais generaes que o acompanhavam correram o todo, examinando-o a seu gosto. A maior parte dos ranchos estavam ardendo, e só se salvaram do fogo uma parte e os edificios principaes, como a capella a casa de Lopez, a do telegrapho, e algumas outras mais que não eram de palha.

« O campo estava coberto de immensa quantidade de bahús de rica madeira com muitas miudezas sem importancia; ferramentas de todas as classes estavam tambem espalhadas por todo o campo, assim como milhares de cabides de armas, cadeiras tambem de bôa madeira, caldeirões e todas essas miudezas que se acham em um acampamento.

« Acharam-se tambem duas grandes pilhas de couros seccos, uma ardendo já, e outra a que não tinham tido tempo de lançar fogo. Todos os couros da carneada de hontem a tarde tambem estavam estendidos no campo, e seis bonitas carretas em perfeito estado acham-se em nosso poder; e de duzentas canôas que tinham nas lagôas e riachos, e que tinham procurado inutilisar totalmente, sempre pudemos aproveitar umas cincoenta em bom estado de serviço.

« Lagôa Sirena (campo inimigo), abril 25.—O general em chefe passou hoje o seu quartel-general para as margens desta lagoa, havendo ordenado que todo o exercito avance a acampar no campo enirincheirado inimigo, o que se está verificando desde antes do anoutecer, emquanto avançava a cavallaria em numero sufficiente em observação do inimigo, do qual apparece uma columna de uns 2,500 homens na distancia de uma legua de nosso acampamento actual.

« Para verificar-se esta passagem foi necessario construir antes, além de outras menores, uma grande ponte fluctuante sobre barcas, de mais de mais de 130 varas de comprimento e mais de 10 de largura, sobre o riacho que une as duas lagoas Panambi e Sirena, em que se apoiam os flancos da trincheira, e pela qual passou a infantaria e cavallaria, tendo sido feita esta ponte em pouco mais de 24 horas.

« Os prisioneiros dizem que Lopez com *sua* mulher subiram em uma carroagem no dia 16, aos primeiros tiros, e seguiram muito adiante como para o Humaitá.

« Apesar do estrago do incendio, no centro do acampamento do Passo da Patria e no meio de um laranjal, existe meia em pé uma quinta, que foi lindissima, e habitação da Linch. Encontrou-se uma botina de senhora, de *pé inglez*, uns 50 cravos abertos, e uma manga de *Figaro* de velludo verde.

« Os Paraguayos já não teem arte nem valor senão para fugir: valem-se até da astucia deixar manequins em sua retirada, para que os nossos pensem que são soldados e emquanto com elles se occupam deem-lhes tempo de fugir.

« Nosso exercito avança sem descanso: esta tarde passaram as ultimas divisões o riacho que divide o acampamento queimado e foram para adiante. O nosso hospital central está hoje na igreja do povoado de Sant'Anna, onde muito essas resistiram ao incendio.

« Houve tres mulheres que ficaram na povoação.

« Uma dellas disse que vio Mme. Linch na occasião de passar alli castigando com o seu chicote um cavallo da carroagem e o *official*, que o montava.

« Todo este terreno é muito difficultoso. São desfiladeiros flanqueados por estes riachos; o mesmo acampamento do Passo não é outra cousa.

« Os postes do telegrapho alcançam até Itapirú; estão bem collocados e teem bons isoladores de metal e porcelana.

« Esta tarde o general Flores com 2,000 homens de cavallaria e dous batalhões de infantaria foi fazer o seu reconhecimento sobre as posições avançadas do inimigo. O tiroteio durou mais de uma hora, tendo as nossas forças derrotado as do inimigo, que incorporada com a sua reserva foram tambem corridas, procurando a protecção de umas peças de artilharia que tinham collocadas no bosque e atraz de um banhado, abandonando assim o campo, que occupavam as nossas forças, as quaes puderam em consequencia reconhecer terreno.

« Neste reconhecimento não tivemos senão dous feridos levemente, não obstante terem-se dado bastantes tiros de peças de campanha de pequeno calibre que o inimigo tinha no bosque; no emtanto que deixou este seis mortos no campo.

« Comprazo-me em dar-lhe a agradavel noticia de que retomamos o nosso pequeno vapor *Gualeguay*, que foi aleivosamente aprezado pelos Paraguayos quando estava a concertar no porto de Corrientes juntamente com o *Vinte e Cinco de Maio*. O *Gualeguay* era o vapor que tinha Lopez no acampamento da margem do Paraná, e com o qual rebocava as chatas que iam fazer fogo contra a esquadra á direita. Lopez o tinha mandado esconder n'um riacho, a legua e meia do acampamento, submergindo-o e abrindo-lhe as valvulas, pelas quaes recebe agua para as caldeiras; porém, descoberto por navios da esquadra brasileira, occupam-se alguns marinheiros della com outros da nossa esquadra em pô-lo a nado, e brevemente arvorará outra vez o pavilhão argentino, tornando a fazer parte da nossa modesta esquadra.

« Acampamento de Lopez, 27 de abril de 1866.—Hoje nada mais tenho que participar além da occupação do acampamento de Lopez, assentado a uns 6,000 metros da bateria que foi tambem na direcção do norte.

« Para que se possa formar juizo da importancia deste successo, que coroa a obra do desembarque, basta dizer que para ir a bateria de Itapirú ao acampamento de Lopez tinha-se de forçar um desfiladeiro de mais de 200 metros, em que apenas cabia uma metade de frente, e que vencida esta difficuldade entrava-se n'uma pequena planicie, em que apenas poderiam formar em batalha quatro batalhões, tendo pela frente um riacho de 130 metros de largura.

« Para assaltar esta formidavel posição tinha-se, pois, não só de passar o indicado desfiladeiro, mas tambem de construir uma ponte de 130 metros debaixo do fogo da artilharia inimiga.

« E' muito provavel que pelo proximo vapor envie a noticia da rendição do Humaytá. Tenho todos os dados para acreditar que em tres ou quatro dias os exercitos alliados marcharão sobre esta fortaleza.

« Se Lopez quizer tolher-nos o passo, haverá uma grande batalha e tudo ficará concluido; se tomar outra direcção, será Humaytá atacado por terra e rendido em menos de duas horas, apenas 150 peças de artilharia por terra lhe intimarem a entrega e 25 vapores de guerra lhe fizerem écho com 50 a 60 bombas por minuto.

« Tomado Humaytá, não resta outra operação que fazer além de embarcar alguns batalhões de linha para se apossarem da Assumpção. Alli termina a guerra: o mais é obra do tempo, quer dizer, a occupação do interior; que não deve fazer-se senão por meios pacificos, na minha opinião, e, senhores nós da margem do rio do Paraguay e da capital, terá Lopes de embarcar e tudo será findo.»

As folhas de Buenos-Ayres accrescentam que o barão de Porto-Alegre estava em communicação com o nosso vice-almirante, escrevendo-lhe de Itapua, onde não póde passar o Paraná por estar este muito crescido e dispôr o exercito apenas de quatro canoas, tendo em frente 6,000 infantes paraguayos. Iam enviar-se-lhe algumas canhoneiras e vapores de menor calado para passar os 12,000 homens de que se compõe aquelle exercito, no lugar que melhor convier para o seguimento das operações.

Aberta no dia 1º de maio a assembléa legislativa da provincia de Buenos-Ayres, foi-lhe nesse acto a mensagem do governador Saavedra. No dia seguinte a assembléa elegia governador da provincia o Dr. Adolpho Alsina.

Corria que o coronel Machado, commandante da fronteira do sul, tendo sido chamado a Buenos-Ayres, se levantára com parte das forças que tinha ás suas ordens. O ministro da guerra, coronel Martinez, partio a 2 para aquella fronteira.

A *Tribuna* de Buenos-Ayres diz que o vapor *Cysne*, ultimamente alli chegado de Corrientes, vinha buscar o Sr. conselheiro Octaviano.

No dia 4 tinha chegado a Montevidéo o vapor inglez *Galileo*, da linha de Liverpool.

Ministerio do imperio.—Por carta imperial de 4 do corrente foi nomeado 1º vice-presidente da provincia do Amazonas, Gustavo Adolpho Ramos Ferreira.

Por decretos da mesma data foram nomeados:

Commendador da ordem de S. Bento de Aviz, o brigadeiro Antonio de Sampaio.

Cavalleiros da dita ordem, os capitães Miguel Antonio João Rangel de Vasconcellos, Ayres Antonio de Moraes Ancora e Antonio João Rangel de Vasconcellos Antas.

Cavalleiros da ordem da Rosa, os chefes de secção da contadoria de marinha José Dias da Costa, Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho, Domingos Antonio Machado e José Gonçalves de Barros.

Cavalleiro da ordem de Christo, o padre Fabiano José Moreira de Camargo.

Por decretos de igual data foram concedidas as seguintes pensões:

A D. Feliciana de Alencastro Pitanga, viuva do 1º cirurgião do corpo de saúde do exercito, Dr. José Augusto de Souza Pitanga, a de 46$800 mensaes, a que fica elevada a de 30$ mensaes, concedida por decreto de 20 de abril do corrente anno, sem prejuizo do meio soldo que lhe competir em virtude da lei n. 1220 de 20 de julho de 1864;

A D. Maria Francisca da Silva Gomes, viuva do capitão do corpo de policia da provincia da Bahia, Irinéo Gentil Gomes, a de 30$;

Ao soldado do 9º batalhão de infantaria, Manoel Athanazio Bispo, a de 400 rs. diarios;

Ao soldado do mesmo batalhão, Luiz Antonio da Rocha, a de 400 rs. diarios.

Foram tambem concedidas aos bachareis Francisco Liberato de Mattos e Manoel José Domingues Codeceira, a exoneração de vice-presidentes, o primeiro da provincia das Alagoas, e o segundo da do Amazonas;

Ao conselheiro Dr. João José de Carvalho, a jubilação no lugar de lente da cadeira de materia medica, e therapeutica da faculdade de medicina do Rio de Janeiro;

Fez-se mercê do fôro de moço fidalgo com exercicio, ao coronel João José da Fonseca Costa.

Por cartas imperiaes da referida data foram naturalisados cidadãos brasileiros os subditos portuguezes Domingos Ribeiro Guimarães e Zacarias Balthazar do Couto.

Por avisos de 7 do corrente ordenou S. Exc. o Sr. ministro da fazenda, que fossem occupar seus lugares effectivos os empregados abaixo mencionados, addidos ás seguintes repartições:

A' alfandega da Bahia, o 2º escripturario da do Aracajú Boaventura José da Silva, e o 3º dito Lucio da Silva Daltro; o 2º escripturario da do Espirito-Santo Cariolano Alberto de Andrade e Oliveira, e o official de descarga da de Pernambuco José Herculano Thomaz de Aquino;

A' recebedoria da Bahia, o 3º escripturario da alfandega de Pernambuco Antonio de França de Athayde Moscoso;

A' alfandega de Pernambuco, o ajudante do inspector da do Rio-Grande do Norte Alexandrino Chistiano de Oliveira;

A' do Ceará, o 4º escripturario da de Pernambuco José Feliciano de Noronha Feital;

A' do Maranhão, o guarda-mór da de Pernambuco Carlos Eduardo Riedel.

— 12 —

A camara dos deputados approvou hontem, sem debate, o projecto mandando que os eleitores da parachia de Valença, da provincia do Piauhy, votem no collegio da cidade de Oeiras, o mais as seguintes emendas:

« Os eleitores da freguezia do Campestre, da provincia da Bahia, votarão no collegio da cidade dos Lenções. »

« Fica creado um collegio eleitoral na villa de Santo Antonio da Barra, da provincia da Bahia, em o qual votarão os eleitores das freguezias do municipio. »

Continuou depois a discussão do parecer da commissão de poderes sobre a incompatibilidade dos ministros de estado.

Orou o Sr. Raiol, ficando a discussão adiada pela hora.

Occupou-se em ultimo lugar com a 2ª discussão da proposta do governo para a lei do orçamento do anno financeiro de 1866 a 1867 na parte relativa ao ministerio da guerra.

Oraram os Srs. Brusque e Viriato, ficando a discussão tambem adiada pela hora.

Foram lidas as seguintes emendas:

« Não serão preenchidas as vagas que se derem de um chefe de secção, de um 1º official e um 2º na primeira directoria, de tres 2os escripturarios e um 3º na quarta.

« Não podem ser empregados officiaes do serviço activo do exercito nas quatre repartições pertencentes á secretaria de estado, salvo nos lugares de chefe de secção e de director.

« Ao § 9. Reduza-se á verba de 101:176$000 a 80:000$.

« Ao § 11. Supprima-se a palavra—gratificações—e reduza-se a verba de 316:000$ a 200:000$.

« Ao § 15. Supprimam-se as palavras—diversas—e reduza-se de 800:000$ a 600:000$.

« Sala das commissões, 26 de março de 1866.—Casimiro Madureira.—Barbosa de Oliveira. — F. Carlos Brandão. »

« No fim da emenda ao § 1 accrescente-se: —nas 2ª e 3ª; podem comtudo os mesmos officiaes continuar nos empregos que presentemente servem.—C. Madureira.—Brandão.—Barbosa de Oliveira.»

— 13 —

Hontem não houve sessão na camara dos deputados por falta de numero legal.

Consta-nos que o Sr. marechal Polydoro da Fonceca Quintanilha Jordão vai em commissão ao Paraná para depois que a navegação for franca, seguir para Matto-Grosso, afim de fazer alguns trabalhos de fortificações e inspeccionar a tropa.

O Sr. brigadeiro Antonio Nunes de Aguiar vai tomar conta da commissão de que estava encarregado o Sr. coronel Felippe Bethbezé de Oliveira Nery, além de outros encargos.

Por decreto de 5 do corrente, foi nomeado Duarte Ribeiro Pinto para o lugar de patrão-mór da provincia do Espirito Santo.

Por outros de 7: foi declarado sem effeito o de 16 de Janeiro ultimo, pelo qual havia sido nomeado o capitão de mar e guerra reformado Francisco Joaquim de Siqueira para o lugar de capitão do porto da provincia do Espirito Santo.

Foi novamente nomeado para aquelle cargo o capitão de fragata João Paulo da Costa Netto, ficando tambem sem effeito o decreto que delle o exonerára.

— 14 —

Foram nomeados:

O praticante da thesouraria de fazenda da Bahia, Felisberto Gomes de Argolo Ferrão Junior, para o lugar de 3º escripturario da mesma thesouraria;

O 2º escripturario da alfandega de Paranaguá, Joaquim Tertuliano de Medeiros, para o de 4º da de Pernambuco.

— 15 —

Continuou hontem na camara dos deputados a discussão do parecer da commissão de poderes sobre a incompatibilidade dos ministros de estado. Orou o Sr. Silveira de Souza.

Continuou depois a 2ª discussão da proposta do governo para a lei do orçamento do anno financeiro de 1866 a 1867, na parte relativa ao ministerio da guerra. Orou o Sr. ministro respectivo.

Ambas as discussões ficaram adiadas pela hora.

O Sr. C. Ottoni fundamentou os seguintes requerimentos:

« Requeiro que se renove a requisição, feita ao governo por officio desta camara de 11 de abril proximo passado, ou informação se inconveniente na remessa dos documentos pedidos.

« Sala das sessões, 14 de maio de 1866.

« Requeiro se peçam informações ao governo, pela repartição do imperio, acerca de quaesquer contratos para que tenha sido ultimamente autorisada qualquer das ordens monasticas, e especialmente locação de serviços de escravos da ordem dos carmelitas existentes em Santos.

« Sala das sessões, 14 de maio de 1866. »

O Sr. Barros Barreto tambem fundamentou o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa decreta:

« Art. 1.º A lei n. 108 de 11 de outubro de 1837 exceptuados os artigos de 1 até 6 inclusivamente, é applicavel aos locadores nacionaes.

« Art. 2.º Os contratos respectivos, para sortirem todos os effeitos garantidos na presente lei, serão celebrados por escriptura publica, e não poderão exceder de seis mezes.

« Art. 3.º Durante os contratos acima os locadores que se empregarem effectivamente na grande cultura dos tres primeiros generos de exportação (café, assucar e algodão) ficarão isentos do recrutamento para o exercito e armada, bem como do serviço activo da guarda nacional.

« Art. 4.º A effectividade do serviço do locador sendo indispensavel para as isenções mencionadas, sera' garantida por meio de certidões annuaes, passadas pela respectiva camara municipal precedendo audiencia do commandante superior da guarda nacional. Ao qual incumbe nesta materia recorrer ex-officio das deliberações da camara para o poder competente, salvo o direito das partes, na fórma da lei.

« Art 5.º Havendo impugnação por parte do commandante superior, as certidões só poderão sortir effeito com o visto do presidente da provincia. Neste caso a sua duração annua começara' da data do visto presidencial.

« Art. 6.º As certidões annuaes mencionadas nos dous artigos antecedentes podem ser passadas tambem pelos institutos agricolas, onde os houver, presididos pelo presidente da provincia.

« Art. 7.º Para as certidões annuaes produzirem as isenções do art. 3º, sera' preciso que no acto da celebração do contrato, ou no de sua renovação, o locatorio deposite de uma só vez na recebedoria de seu municipio uma certa quantia, na razão de 10$ por anno por cada locador que tiver empregado em seu serviço, nos termos desta lei.

« Art. 8.º As quantias de que trata o artigo antecedente são unicamente destinadas para subvenções de associações de credito rural que se crearem no imperio, dando-se preferencia aquella de taes associações que mais immediatamente interessar ao municipio a que pertencer o locatario.

« Art. 9.º Emquanto não funccionarem essas associações, permanecerão as referidas quantias no thesouro nacional, vencendo os juros de 6 por cento, até que possa ter lugar o destino especificado no artigo antecedente.

« Art. 10. Onde houver os institutos mencionados no art. 6º os juros estabelecidos pelo artigo antecedente poderão ser applicados em beneficio de taes institutos, devendo-se nisto ter sempre em vistas a disposição do fim do art. 8º.

« Art. 11. Ficam revogadas todas as disposições legislativas em contrario.

« Paço da camara, 14 de maio de 1866.—Ignacio de Barros Barreto. »

Proseguem com actividade os preparativos para a exposição nacional que deve abrir-se nesta côrte a 19 de outubro do corrente anno. Ja não ha receio de que o bello edificio destinado para aquella festa da industria deixe de ficar concluido a tempo.

A commissão directora emprega todo o seu zelo afim de conseguir bom exito na ardua tarefa que lhe foi confiada pelo governo imperial: cumpre que todos os Brasileiros se empenham tambem para dar-lhe o maior realce possivel, concorrendo com productos naturaes, da industria e de bellas-artes, de maneira que o imperio figure dignamente na proxima exposição internacional em Paris, patenteando a todo o mundo civilisado os immensos recursos de que dispõe este paiz e o futuro de prosperidade que o aguarda.

— 16 —

Continuou hontem na camara dos deputados a discussão do parecer da commissão de poderes sobre a incompatibilidade dos ministros de estado. Orou o Sr. Nebias.

Continuou depois a 2ª discussão da proposta do governo para a lei do orçamento do anno financeiro de 1866 a 1867 na parte relativa ao ministerio da guerra. Oraram os Srs. ministro respectivo e Godoy.

Ambas as discussões ficaram adiadas pela hora.

Por decretos de 11 foram nomeados cavalleiros da ordem de Christo o vigario collado da freguezia de Piancó, da provincia da Parahyba, padre Manoel da Conceição Carvalho e Rosa; e da de S. Bento de Aviz o capitão do 2º regimento da cavallaria ligeira, José Lourenço Vieira Souto.

—17—

O Sr. Jobim motivou hontem no senado, o seguinte requerimento, que foi apoiado e posto em discussão, ficando adiado por ter pedido a palavra o Sr. marquez de Olinda.

« Requeiro que se peça ao governo, haja de informar se é exacto que o bispo do Rio-Grande do Sul, exige actualmente por cada casamento em qualquer das igrejas da provincia, e antes de effectuada a contribuição de 16$000 e de 200$000 até 500$000, quando entre os contrahentes ha algum parentesco; qual a lei em que se funda S. Exc. Revma. para além do que se paga ordinariamente fazer as referidas exigencias; e que haja mais de informar qual a razão por que quasi todas as igrejas da provincia estão actualmente providas de padres estrangeiros, com exclusão dos nacionaes; qual o motivo de um e de outros, á vista das folhas dos ordenados e congruas da thesouraria provincial. »

Entrando-se na ordem do dia, foi sem debate adoptada em 3ª discussão, para ser enviada á sancção imperial, a proposição que approva as pensões concedidas a D. Francisca Thomazia de Andrade Maia e ao cabo de esquadra João Baptista Martins.

Foi posta em 1ª discussão a proposição que manda vigorar em 1866 e 1867 a lei do orçamento do exercicio anterior, em quanto não fôr promulgada a d'aquelle exercicio.

Oraram os Srs. Pimenta Bueno, barão de S. Lourenço, Carrão (ministro da fazenda), Paranhos e Souza Franco.

A camara dos deputados approvou hontem successivamente, sem debate, diversas redacções de projectos sobre pensões, matricula de estudantes, e naturalisações, bem como a do que manda os eleitores da parochia de Valença, no Piauhy, votarem no collegio de Oeiras.

Approvou tambem, sem debate, o parecer da commissão de poderes sobre a eleição do 1º districto eleitoral da provincia do Ceará, reconhecendo deputado o Sr. Domingos José Nogueira Jaguaribe.

Continuou depois a discussão do parecer da referida commissão sobre a incompatibilidade dos ministros de estado. Orou o Sr. Aristides Lobo.

Continuou igualmente a discussão da proposta do governo para a lei do orçamento do anno financeiro de 1866 a 1867 na parte relativa ao ministerio da guerra. Orou o Sr. Pinheiro Machado.

Ambas as discussões ficaram adiadas pela hora.

Foi apresentado o seguinte parecer:

« A 4ª commissão de orçamento, a quem foi presente a proposta do governo pedindo um credito supplementar na importancia de 4,984:857$989 para occorrer ás despezas do ministerio da marinha no actual exercicio de 1865 a 1866, além das que foram votadas pelas leis ns. 1,244 e 1,245 de 26 e 28 de junho de 1865, examinou com cuidado a dita proposta, e é de parecer que seja ella convertida em projecto de lei; para o que offerece á consideração da camara o seguinte projecto:

« A assembléa geral decreta:

« Art. 1.º Além das sommas votadas pelas leis ns. 1,244 e 1,245 de 26 e 28 de junho de 1865 para occorrer ás despezas do ministerio da marinha no actual exercicio de 1865 a 1866, fica aberto ao mesmo ministerio o credito supplementar de...... 4,984:857$989.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, em 15 de maio de 1866.—Silvino Cavalcanti de Albuquerque.—Luiz da Silva Flôres.—Casimiro Madureira. »

Foram demittidos da alfandega de Pernambuco os 4os escripturarios Alexandrino Thomaz de Aquino Coelho e Ricardo Pereira da Costa, e o official de descarga Olympio José Pereira.

—18—

Passou hontem em 1ª discussão no senado, sem debate o projecto que deroga o juizo arbitral necessario.

Proseguindo depois a 1ª discussão da proposição que manda vigorar em 1866—67 a lei de orçamento de 1865—66 emquanto não fôr promulgada a lei de orçamento d'aquelle exercicio, oraram os Srs. Zacarias, visconde de Itaborahy e Pimenta Bueno, e ficou a discussão adiada pela hora.

A camara dos deputados occupou-se hontem com a discussão do requerimento do Sr. Dantas, pedindo a nomeação de uma commissão especial, para que, reunida áquella a que foi remettida a proposta do governo sobre materias bancarias, dê sobre ella seu parecer. Orou o Sr. Martinho Campos.

Continuou depois a 2ª discussão da proposta do governo para a lei do orçamento do anno financeiro de 1866 a 1867, na parte relativa ao ministerio da guerra. Orou o Sr. ministro respectivo.

Ambas as discussões ficaram adiadas pela hora.

Pela escola central foi conferido ao tenente-coronel do estado-maior de 1ª classe Sergio Marcondes de Andrade o grão de bacharel em sciencias mathematicas.

— 19 —

O senado adoptou hontem, em 3.ª discussão, sem debate, as proposições que autorisam a matricula dos estudantes José Vicente Meira de Vasconcellos e outro, e Candido José Rodrigues de Andrade e outros.

Continuando a 1.ª discussão da resolução que manda continuar em vigor a lei de orçamento do presente exercicio, oraram os Srs. ministro da fazenda, Carneiro de Campos e visconde de Jequitinhonha.

A discussão ficou encerrada, não se votando por falta de numero legal.

A camara dos deputados approvou hontem successivamente, sem debate, todas as redacções que foram publicadas ante-hontem.

Approvou tambem, depois de orarem os Srs. Dantas e Ratisbona, o requerimento pedindo a nomeação de uma commissão especial, para que, reunida áquella a que foi remettida a proposta do governo sobre materias bancarias, dê sobre ella seu parecer.

Foram nomeados os Srs. Domiciano, José Jorge, Tavares Bastos, Leitão da Cunha e Dantas.

Continuou depois a discussão da proposta do governo para a lei de orçamento do anno financeiro de 1866 a 1867, na parte relativa ao ministerio da guerra. Oraram os Srs. Mello Franco, Barros Barreto e Martinho Campos, ficando a discussão adiada pela hora.

Foi approvada a seguinte emenda:

« Fica o governo autorisado a supprimir a escola preparatoria estabelecida na provincia do Rio Grande do Sul.

« Fica tambem o governo autorisado a supprimir as colonias militares, cujo fim esteja preenchido, ou que a experiencia tiver mostrado serem inuteis, podendo remover para as fronteiras as que se acharem collocadas no interior de qualquer provincia.—C. Madureira.—Barbosa de Oliveira. »

Por decreto de 18 do corrente foi nomeado director-geral da secretaria de estado dos negocios da justiça o bacharel André Augusto de Padua Fleury.

— 20 —

Entrou hontem em 3.ª discussão no senado a proposição declarando que as filhas dos officiaes do exercito e armada têm direito ao meio soldo e monte-pio deixado por seus pais, embora se tenham casado antes da morte destes. Oraram os Srs. Penna, Paranhos e barão de Muritiba, e foi apoiada a seguinte emenda additiva do Sr. Paranhos: « Se não existirem filhas solteiras ou viuvas, nem filhas menores de 18 annos. »

Ficou a discussão encerrada, não se votando por falta de numero legal.

Por molestia do Sr. ministro da fazenda não entrou em 2.ª discussão a proposição que proroga a lei de orçamento vigente.

Na camara dos deputados, hontem, o Sr. C. Ottoni fundamentou o seguinte requerimento, que foi approvado:

« Requeiro que se peçam ao governo, pela repartição do imperio, as seguintes informações:

« 1.º Se houve licença prévia, ou approvação posterior do governo para a escriptura de 9 de dezembro de 1863, pela qual a importante fazenda do Capão-Alto, pertencente ao convento do Carmo, sita na provincia do Paraná, e comprehendendo os campos de criar do Vassoural, Canhamporanga, Onça, Onçinha e Taboão, e 241 escravos, foi arrendada por 20 annos a 3:000$ por anno, ficando ao arrendatario o direito de retirar os escravos das fazendas e da provincia, sem responsabilidade pela sua fuga, e com promessas de venda de todos os bens arrendados e cominação ao convento, no caso de emancipação dos escravos, da multa de 50:000$, e restituição de todos os arrendamentos, além de outras clausulas onerosas.

« 2.º Em que estado se acha o processo instaurado pela ordem para annullação do contrato.

« 3.º Se informado o governo destes factos por um requerimento do provincial, em agosto de 1865, mandou proceder a embargo nos escravos retirados das fazendas.

« 4.º Que providencias em geral tem dado o governo para obstar a notoria delapidação dos bens do convento do Carmo.

« Sala das sessões, 19 de maio de 1866.— C. B. Ottoni.

Por decretos de 11 e 12 do corrente concederam-se as exonerações que pediram:

O juiz de direito Manoel Pedro Alvares Moreira-Villaboim, do cargo de chefe de policia da provincia da Bahia.

O juiz de direito Sebastião Cardoso, do cargo de chefe de policia da provincia das Alagoas.

Foi declarado avulso o juiz de direito João da Costa Lima e Castro, removido, por decreto de 30 de junho do anno passado, da comarca de Cabo-Frio, na provincia do Rio de Janeiro, para a da

ILEGÍVEL

capital da de Santa Catharina, por não ter tomado posse e entrado em exercicio dentro do praso que lhe foi marcado.

Foram removidos :

O juiz de direito Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, da comarca de Pão d'Alho, de segunda entrancia, na provincia de Pernambuco, para a da capital da de Santa Catharina, de terceira entrancia.

O juiz de direito Sebastião de Rego Barros de Lacerda, da comarca de Villa Nova, de primeira entrancia, na provincia de Sergipe, para a de Pão d'Alho, de segunda entrancia na de Parnambuco.

O juiz de direito Francisco Rodrigues Sette, da comarca do Crato, de primeira entrancia, na provincia do Ceará, para a de Camaragibe, de segunda entrancia, na das Alagoas.

Foram removidos a pedido seu :

O juiz de direito José da Matta de Azevedo Corrêa, da comarca de Bananeiras, na provincia da Parahyba, para a Villa Nova, na de Sergipe, ambas de primeira entrancia.

O juiz municipal Henrique de Cerqueira Lima, do termo da Barra Mansa para o de S. João do Principe, ambos na provincia do Rio de Janeiro.

O juiz municipal Joaquim Xavier Garcia de Almeida, do termo de S. João do Principe para o da Barra Mansa, ambos na dita provincia.

O juiz municipal Paulino Rodrigues Fernandes Chaves, do termo de Santo Antão, na provincia de Pernambuco, para a primeira vara municipal da capital da mesma provincia.

O juiz municipal José Ricardo Gomes de Carvalho, do termo de Ingazeira para o Santo Antão, na mesma provincia.

O juiz municipal Angelo Caetano de Souza Cousseiro, do termo do Exú para o de Villa Bella, na dita provincia.

O juiz municipal Manoel Caldas Barreto, dos termos reunidos de Manáos e Barcellos, na provincia do Amazonas, para o de Aracajú, na de Sergipe.

Foi reconduzido o bacharel José Antonio Coelho Ramalho no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Garanhuns, na provincia de Pernambuco.

Foram nomeados :

O bacharel André Augusto de Padua Fleury, para o lugar de director geral da secretaria de estado dos negocios da justiça.

O juiz de direito Caetano Vicente de Almeida Galvão, para o lugar de chefe de policia da provincia da Bahia.

O juiz de direito Antonio Augusto da Silva, para o lugar de chefe de policia da provincia das Alagoas.

Promotor publico Manoel Rodrigues Jardim, juiz de direito da comarca de S. João do Principe, de primeira entrancia, na provincia do Rio de Janeiro.

O juiz municipal Francelizio Adolpho Pereira Guimarães, juiz de direito da comarca de Lages, de primeira entrancia, na provincia de Santa Catharina.

O juiz municipal Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz de direito da comarca do Crato, de primeira entrancia, na provincia do Ceará.

O juiz municipal Candido Augusto Pereira França, juiz de direito da comarca de Itabaiana, de primeira entrancia, na provincia de Sergipe.

O juiz municipal Joaquim José de Oliveira Andrade, juiz de direito da comarca de Bananeiras, de primeira entrancia, na provincia da Parahyba.

O bacharel Manoel Joaquim de Lemos, juiz municipal e de orphãos do termo de Curvello, na provincia de Minas Geraes.

O bacharel Jeronymo Maximo Nogueira Penido Junior, juiz municipal e de orphãos do termo do Bomfim, na mesma provincia.

O bacharel Antonio Joaquim de Souza Paraizo, juiz municipal e de orphãos do termo de Jacobina, na provincia da Bahia.

O bacharel Manoel Antonio da Silva Rios, juiz municipal e de orphãos do termo do Exú, na provincia de Pernambuco.

O bacharel Miguel Gomes de Figueiredo, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Manaos e Barcellos, na provincia do Amazonas.

O major reformado Antonio José das Neves, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 34 da guarda nacional da provincia do Maranhão.

Francisco Gonçalves Valente, do officio de escrivão do jury e execuções criminaes do termo da capital da provincia do Ceará.

---

Foram nomeados cavalleiros da ordem imperial do Cruzeiro os Srs. Francisco Joaquim Pinto Pacca, tenente-coronel de commissão do 7° batalhão de voluntarios da patria, e José Martini, major commandante do 14 batalhão de primeira linha, em attenção aos relevantes serviços prestados na heroica defeza da ilha fronteira ao forte de Itapirú na madrugada de 10 de abril proximo passado.

O paquete francez *Carmel*, entrado esta noite do Rio da Prata, traz-nos datas de Buenos-Ayres até 14, e Montevidéo 15 do corrente.

Mais uma vez se pelejou nos campos alagadiços do sul do Paraguay, o que é o mesmo que dizer que mais uma victoria alcançaram os alliados. Nos fastos gloriosos desta campanha podemos escrever mais um nome — o do *Estero Bellaco*.

Depois que os Paraguayos, incendiando-o tinham abandonado o seu acampamento, os alliados occuparam aquelle terreno até 2 de maio, sem occorrer feito algum de importancia. Flores com as suas forças orientaes e brasileiras formava a vanguarda, e o general Mitre ficava no centro, tendo á direita o exercito argentino.

Mas os Paraguayos estendiam diariamente suas guerrilhas até perto de nossas avançadas, de modo que o tiroteio era quasi incessante.

Por vezes o general Osorio tinha indicado no conselho dos generaes a possibilidade de que o inimigo tentasse uma sorpreza ; mas tanto o general Mitre como o general Flores reputavam-se em segurança completa.

No dia 2 o general Flores tinha resolvido fazer uma sorpreza ao inimigo, porém não previnira a possibilidade de que este se lhe antecipasse, e conservava pouco acauteladas as forças de vanguarda.

Compunham-se estas de tres batalhões brasileiros, dous orientaes e alguma cavallaria.

Tinha tambem esse general quatro peças raiadas pertencentes ao exercito brasileiro, que lhe haviam sido emprestadas, mas que, situadas proximas da matta, não tinham uma força de infantaria sufficiente para se defender, se uma columna paraguaya de 2,000 a 3,000 homens as quizesse tomar.

No indicado dia 2, pelas 11 1/2 horas da manhãa, o inimigo, que, abrigado pela matta, se tinha aproximado sem ser presentido, cahio sobre os dous batalhões brasileiros 7° de linha e 1° de voluntarios da patria, que estavam mais avançados, e quasi os cercou, tendo nossos bravos soldados de combaterem um contra cinco por não pequeno espaço de tempo.

Ao mesmo tempo os batalhões orientaes *Florida* e *Vinte e quatro de abril* e 21° de voluntarios da patria eram cercados tambem por forças paraguayas, sendo obrigados a romper caminho á bayoneta para não serem prisioneiros.

As quatro peças de artilharia achando-se então mal defendidas foram arrebatadas pela cavallaria paraguaya, que as levou de carreira para os seus acampamentos.

A confusão era grande nesse instante, pois da matta sahiam novas e novas forças paraguayas, envolvendo cada vez mais a vanguarda.

O general Osorio, porém, acudio.

Não esperou elle ordens do Sr. Mitre, nem pedido de quem quer que fosse, e pondo se a' frente da 6ª divisão do nosso exercito dirigio-se com a marche-marche para o campo de batalha.

Meia hora que se demorasse, e Deus sabe as perdas que teriamos de lamentar.

Mas elle não contou horas, nem perdia minutos, e, como uma divisão não se move tão rapidamente como uma brigada, fez que dous batalhões se adiantassem e a passo de carga se arremeçassem contra o inimigo.

De facto, ao tremendo embate de 1,000 bayonetas este vacillou, e então cahindo sobre elle todas as forças presentes foi levado de vencida, soffrendo terrivel mortandade.

Dous batalhões brasileiros iam na frente, possuidos de tanto ardimento que penetraram nas mesmas fortificações dos Paraguayos, arvorando alli as suas gloriosas bandeiras,

Tocou se então retirada, e verificaram-se os resultados do sanguinolento combate.

As tropas brasileiras tinham fóra de combate uns 650 homens, sendo 150 mortos e o resto feridos. No numero destes acham se os tenentes-coroneis Pedra e Nery, e varios officiaes.

Os Orientaes tiveram 350 homens fóra de combate, sendo mais de 100 mortos, entre estes dous ajudantes de campo do general Flores.

Os generaes Flores, Netto e Osorio tiveram os cavallos mortos debaixo de si.

Tendo atacado com uma força que se calculou em 8,000 homens, os inimigos deixaram uns 1,500 mortos no campo de batalha, mais de 1,000 feridos, dous canhões, duas bandeiras, e mais de 2,000 espingardas, correame, munições, etc.

Uma força de cavallaria paraguaya tinha simultaneamente atacado o campo argentino, mas foi repellida depressa e com grande perda.

Nas cartas dos nossos correspondentes que em seguida vão publicadas encontrarão os leitores todos os pormenores deste memoravel feito, em que tão cara pagaram os Paraguayos a sua audacia.

Não se fiando inteiramente no seu Humaitá, tinha Lopez fortificado quanto pôde o ponto de Curupaity, obra de uma legua abaixo daquella fortaleza. A nossa esquadra preparava-lhe para breve a sorte de Itapirú.

Até 10 de maio, ultima data de Corrientes, nada mais se passára entre os exercitos.

Buenos-Ayres, 12 de maio de 1866.

Escrevendo esta carta no mesmo dia da partida do *Carmel*, dava tempo a que chegassem novas noticias do exercito ; não acontecendo isto, occupar-me-hei exclusivamente com as chegadas ha quatro dias, e que ja tinha adiantado em uma ligeira correspondencia.

Para o caso provavel de que essa correspondencia não chegue ao Rio de Janeiro antes que o paquete, prescindirei della para referir por completo aquellas noticias.

Ha um novo feito d'armas a consignar : novas glorias realçam o pavilhão brasileiro nos campos do Paraguay, porém glorias não escoimadas de sombras, e compradas por alto preço de sangue.

Foi no dia 2 de maio o combate, ao qual me refiro, e, como o de 11 de abril, foi elle iniciado pelo inimigo. Neste, porém, não houve simplesmente um ataque brusco e ousado, uma defeza tenaz e heroica.

Houve da parte do inimigo alguma estrategia, e muita audacia no principio ; depois confusão, terror, e na idéa geral da operação um capricho de Lopez mais do que um plano de resultados importantes para seu exercito.

Da parte dos alliados houve culposa imprevidencia e momentanea frouxidão, mas depois houve bravura e audacia, emfim vantagens materiaes, e sobretudo gloriosas para o general brasileiro e as tropas que entraram em combate.

Devo declarar que, tendo diante dos olhos longas e autorisadas cartas de chefes brasileiros, cinco ou seis jornaes argentinos cheios de partes officiaes, correspondencias e artigos sobre o successo de 2 de maio, não foi sem ter feito um methodico estudo sobre todos esses elementos que formulei meu juizo sobre aquelle combate, e vou aqui exara-lo.

E' que, se no geral dos factos ha concordancia, em nenhum desses escriptos, e nem mesmo nas partes officiaes, que aliás apparecem publicadas em numero de *nove*, sendo tres de generaes em chefe, e as outras de generaes de divisão, acho a narração circumstanciada e precisa do que foi o successo do dia 2.

Tive, pois, que colher de cada um alguma cousa, e completando esses dados com os que particularmente possuia formar a verdadeira historia da jornada.

Para não deixar, porém, lacunas na narração que levo da presente campanha, consignarei o occorrido depois do dia 23 de abril, em que a minha correspondencia anterior encerrava as noticias do theatro da guerra.

Ao abandono e incendio (este só principiado) do acampamento paraguayo no dia 22, seguio-se, como antes noticiei, a occupação delle pelas forças do exercito alliado.

Esta operação realisou-se do dia 23 ao 25. Para ella foi necessario construir uma ponte de barcas de 135 metros de comprimento e 10 de largura, sobre um riacho que une duas lagôas, chamada a principal da Sibera, e em que se apoiava o flanco do campo paraguayo.

No dia 26 as forças alliadas acampavam todas nesse bello terreno, e na disposição seguinte :

O general Flores com as forças orientaes, tres batalhões brasileiros e uma brigada argentina, na vanguarda ; o grosso do exercito brasileiro occupou o centro, tendo a' sua direita o exercito argentino. Este collocou na frente as forças de cavallaria, inclusive as milicias correntinas dos generaes Caceres e Hornos.

Desde o dia em que abandonou seu acampamento, o inimigo somente deixava presentir, á distancia de uma legua, uma columna como de 2,000 homens de cavallaria.

No dia 26 o general Flores com uma força de 2,000 homens de cavallaria e dous batalhões de infantaria fez um reconhecimento sobre as posições paraguayas, levando de vencida as guerrilhas que dellas se adiantaram.

Depois de algum tiroteio, e vendo que o inimigo em vez de sahir-lhe ao encontro, recuava, retirou-se tambem, pois não era prudente affastar-se muito do corpo do exercito, em um terreno que tanto se presta ás emboscadas.

No dia 27 houve alguma alteração na collocação do quartel-general do Sr. Mitre, conservando, porém, as forças a posição relativa que ja tinham.

No dia 28 houve apenas pequenas guerrilhas, em que um esquadrão correntino apossou se de algum gado do inimigo.

Este não tentou operação alguma, conservando uma forte columna além do Estero-Velhaco, especie de lagoão, que se interpõe entre os dous exercitos do inimigo.

Na tarde do dia 29 o general Flores mandou fazer alguns tiros de artilharia sobre as forças inimigas, que se deixavam ver á borda do mato e além do Estero-Velhaco.

Nos dias 30 de abril e 1° de maio nada de notavel occorreu. Apenas alguma pequena guerrilha de cavallaria, retirando-se os Paraguayos diante de qualquer força alliada que mostrava querer avançar.

Em todos esses dias tinha continuado passando o rio o material dos tres exercitos, alguma cavallaria, bois, etc.

As forças todas, com excepção de alguns piquetes de infantaria brasileira, e parte da cavallaria oriental e argentina, estavam no territorio paraguayo.

A passagem de um immenso material de guerra em um rio tão longo e correntoso explica a immobilidade em que as forças alliadas se conservaram desde o dia 17 de abril até 2 do corrente.

Os reconhecimentos do terreno foram entretanto repetidos pelos generaes em chefe e outros empregados superiores, resultando desses exames que difficil é achar passagens mais ruins para um grande exercito operar desembaraçadamente.

« Terreno maldito—chama-lhe o correspondente da *Nacion Argertina*—em que se não dá um passo sem encontrar esteiros, lagoas, bosques e banhados.»

Eis-nos, porém, chegados ao 2 de maio.

Na vespera o general Osorio, que realmente vai mostrando maiores aptidões do que muitos lhe suppunhão para dirigir em chefe as operações de guerra, fizera observar aos generaes Mitre e Flores a possibilidade de que o inimigo tentasse alguma sorpresa, receio que elles não partilhavam, mas que os factos não deviam tardar em justificar.

Ha mais ainda. As correspondencias do exercito para os jornaes argentinos muito se tem esforçado em elogiar a habilidade e sciencia com que o Sr. general Mitre fez acampar o exercito alliado, ao passo que cartas do marechal Osorio a um seu amigo da esquadra deixavam perceber que nada o satisfazia a *castrametação* adoptada.

Homem perspicaz, e tendo muita pratica em cousas de guerra, o que de ordinario suppre bem a falta de sciencia e de litteratura, o marechal Osorio antevia a possibilidade de um ataque dos Paraguayos (contra a opinião de seus collegas), e o menos que fazia era ter sempre de promptidão uma ou duas divisões.

Foi ainda cedendo ás indicações do Sr. marechal Osorio que o Sr. general Flores aceitou para a vanguarda, que elle commandava, o reforço de alguns batalhões brasileiros, e 4 peças raiadas de de calibre 6 com as competentes guarnições.

Em consequencia disto no dia 2 havia na vanguarda, além dos batalhões orientaes *Florida, Vinte quatro de Abril e Independencia*, este formado de prisioneiros paraguayos, havia, digo, na vanguarda os batalhões brasileiros 7° de linha, commandado pelo tenente-coronel Herculano Sanches da Silva Pedra, 1° de voluntarios da patria, commandante o tenente coronel Carlos B. de Oliveira Nery, e emfim o 21 e 3° tambem de voluntarios, cujos commandantes não lembro, mas sim que esses batalhões são dos mais modernos do exercito.

Na manhãa do dia 2 um destacamento de 120 homens de cavallaria correntina fez a *descoberta*, achando só tres guardas inimigas carregou-as, matando-lhes alguns homens. A força correntina retirou-se em seguida participando estarem limpos de inimigos os mattos vizinhos, além do Estero-Velhaco pois ella tinha passado além.

Na confiança dessa *descoberta*, o general Flores dispunha-se para nessa tarde fazer um novo reconhecimento sobre as posições inimigas, e desalojar qualquer força delles que formasse suas avançadas. Esta operação havia sido de vespera concertada com os generaes Mitre e Osorio.

Emquanto a hora chegava do projectado reconhecimento, as forças da vanguarda conservavam-se pouco previnidas. As 4 peças de artilharia raiadas haviam sido mesmo collocadas, com rara imprevidencia, a 50 braças de um matto até onde podia ver o inimigo encobertamente.

Por maior fatalidade, parece que ignorava-se na vanguarda se ainda estava para a frente alguma cavallaria correntina, que andasse em descoberta.

Assim, quando ao meio dia vio-se approximar-se rapidamente uma columna dessa arma, suppoz-se que era tropa correntina, verificando só que eram paraguayos quando já elles estavam muito proximos.

E nem era só uma columna, era um pequeno exercito, pois contava de 1,500 homens de cavallaria, mais de 5,000 de infantaria e 8 bocas de fogo. Grande parte da força de cavallaria precipitou-se sobre as 4 peças raiadas, e com tal impeto que apenas tiveram suas guarnições tempo para disparar dous ou tres tiros sendo logo envolvidas e levadas em derrota. Os officiaes defenderam-se á espada e a rewolver contra os lanceiros paraguayos.

Senhores das 4 peças, os Paraguayos puzeram as á-cincha de muitos cavallos, e levaram-as para sua retaguarda.

Era isto de prever, não só pela proximidade em que esses 4 canhões estavam do matto, mas tambem por não estarem com os tiros de bestas, que pudessem de prompto retira-las.

Ao mesmo tempo que uma parte da cavallaria paraguya se apossava da artilharia, a grande massa de suas forças de cavallaria e infantaria carregavam sobre os batalhões brasileiros 21, 38 e 1° de voluntarios da patria, e 7° de linha.

Os dous primeiros, muito recrutas ainda, e apanhados tão de perto que não tiveram tempo para fazer uma descarga, foram envolvidos, e recuaram em desordem.

Não aconteceu, porém, o mesmo com o 1° de voluntarios.

Este brioso batalhão, que pertence á côrte e provincia do Rio de Janeiro, tinha que lavar a nodoa que, a invasão dos Paraguayos em S. Borja lançara sobre elle, e pois mostrou-se não *só* bravo, mas intrepido em fazer frente ao inimigo, que de frente e de flanco o atacava. Seu digno commandante, o tenente-coronel Carlos Nery e os briosos officiaes exaltavam ainda com seu exemplo o valor dos soldados, que cahiam dizimadas pelas balas paraguayas.

Como 300 braças delle havia um outro batalhão brasileiro...digo pouco, havia um outro baluarte de peitos brasileiros. Era o *inpensivel* 7° batalhão de linha, em seu imperterrito commandane Herculano Pedra á frente!

Cercado de inimigos, abrio a bayoneta o espaço para formar quadrado, e ahi converteu-se em uma rocha, que nada mais pôde abalar !

Todas as cartas, partes officiaes, correspondencias exaltam o 7° batalhão, e fazem do tenente-coronel Pedra o herôe do dia. Que mais esperará o governo imperial para premiar o bravo corpo e seu chefe, a quem o nosso vice-almirante qualifica em suas cartas o *bravo dos bravos* !

Mas continuemos.

Em quanto metade das forças paraguayas combatiam com os dous batalhões brasileiros, a outra metade se tinha precipitado sobre os dous pequenos batalhões orientaes *Florida e Vinte quatro de Abril*, que foram igualmente cercados.

O intelligente coronel Pallejas, que commandava a brigada, os dous chefes de batalhão, todos os officiaes, e emfim do primeiro ao ultimo soldado fizeram prodigios, mas cahiam as dezenas sob as balas paraguayas, e não tardaria que fossem exterminados.

O general Flores. que acudira com sua pessoa e quartel-general a esses batalhões, mostrava-se possuido de uma especie de furor. Atirando-se vinte vezes ao mais renhido do combate vio cahir mortos a seu lado dous de seus ajudantes, e duas vezes successivas mataram-lhe o cavallo que montava.

Tambem o coronel oriental Goyo Toares teve seu cavallo atravessado por cinco balas, e esteve em risco de ser prisioneiro dos Paraguayos.

Que era feito entretanto das grandes massas de tropas brasileiras e argentinas, que não acudiam á vanguarda, tão gravemente compromettida ?

Sera' caso de que não houvesse plano geral feito para a occurrencia, bem provavel por certo, do inimigo atacar o exercito por qualquer dos flancos, e sobretudo pela frente ?

E' ponto que eu deixo a elucidação dos competentes e a responsabilidade de quem corresponda.

O que, sim, parece averiguado é que, contando-se com uma operação do general Flores sobre o inimigo, suppoz-se ao ouvir o fogo que rompia serem os nossos os aggressores e não os aggredidos, como eram.

O marechal Osorio, mostrou se mais homem de guerra que outros em seu caso ; e, comquanto nesse momento em sua barraca a visita do Sr. Tamandaré, ao ouvir o fogo comprehendeu que o ataque *vinha* e não *ia*, e pois deu rapidissimas ordens para que avançasse a 6ª divisão do exercito, e elle proprio, pulando a cavallo, partio a galope para o campo do combate, seguido de um batalhão que corria a par quasi do seu cavallo. Era o bravo 40 da Bahia !

A presença do general e o auxilio do batalhão que ella trazia deu novo vigor aos dous batalhões brasileiros, 7° de linha e 1° de voluntarios, e carregando os tres as ordens immediatas do nosso intrepido general sobre o inimigo, arrojaram-o, ajudando ao mesmo tempo aos dous bravos batalhões orientaes, ou antes, ao que restava desses dous batalhões, a rechaçar o inimigo.

Este poz-se então em confusa retirada, dizimado a sua vez pelas balas e bayonetas brasileiras e orientaes.

Mais que dizimados, porque os cadaveres paraguayos alastravam o campo, e, como acudisse uma bateria brasileira, a metralha alcançava ainda ao mais afastados.

Era um verdadeiro *tendal* de inimigos o que os nossos batalhões deixavam a seu passar, e não foi menos de uma legua o terreno que occupou essa carnificina, porque outro nome não merece, embore se possa justificar, como se justifica com a fanatica tenacidade dos Paraguayos. Elles não se rendem, e algum que finge faze-lo, é para assassinar a' traição o seu salvador ao entregar-lhe a arma.

O numero de mortos do inimigo, que se faz subir de 1,000 a 1,200 e até a 1,500, mostra assás quanto foi completa a sua derrota.

De facto no encalço delles foram nossos soldados até suas proprias fortificações, onde se vio tremular a bandeira brasileira, que dous de nossos batalhões haviam levado adiante, e pouco depois a oriental que de perto a seguia.

Causara' admiração não ver até aqui figurar o menor concurso de forças argentinas ; devo explicar esta circumstancia, e fa-lo-hei mesmo com certo vagar para não deixar passar versões erroneas que defraudam de alguma gloria as tropas brasileiras nessa jornada.

Não só as correspondencias argentinas, mais certos documentos officiaes, que deveriam ser mais precisos, descrevem o combate de 2 de maio de maneira que deixa suppôr ter tido grande parte no seu desfecho favoravel a tropa argentina, e mais ainda o Sr. general Mitre.

Se, todavia, ao lerem com attenção esses mesmos escriptos e as partes officiaes dos differentes generaes, que todas vão juntas a esta correspondencia, se verá' que ha erro naquella supposição.

Como intencionalmente fiz acima observar, o general Mitre achava-se com seu quartel general a' direita do campo brrsileiro, tendo a' sua frente as cavallarias argentinas. Na vanguarda estava o generel Flores, com as forças orientaes e brasileiras, e logo em seguida o exercito imperial.

O combate do dia 2 foi nesse acampamento da vanguarda, e além das forças que a compunham sómente puderam acudir a tempo os batalhões que o marechal Osorio trouxe comsigo, sendo este general tambem quem tomou então a direcção da batalha, onde ella era mais renhida, tendo a seu lado o intrepido general Netto.

Sobre as forças argentinas e ao general Mitre, eis o que houve : em quanto no campo da vanguarda, que lhe ficava a' direita, e avançado, se feria a batalha principal, uma columna paraguaya de cavallaria carregava as guardas de cavallaria argentina, e teria vindo sobre o acampamento do seu exercito, se um regimento de Buenos-Ayres não lhe sahisse ao encontro, dando-lhe duas cargas.

Um outro corpo de cavallaria paraguaya surgio então pelo flanco do regimento argentino, e houve um ligeiro combate, em que a cavallaria de Buenos Ayres mostou-se tão valente como perita nas manobras.

A esse tempo a divisão das tres armas do general Paunero ahi chegava, e com ella o general Mitre contendo as forças paraguayas que appareciam a' sua frente e ameaçando o flanco dos que a sua esquerda combatiam no acampamento da vanguarda.

Como desta rapida exposição resulta, houve como se dissessemos dous campos de batalha, o da vanguarda, onde sómente combateram Orientaes e Brasileiros sob os generaes Flores e Osorio, e outro, que ao mais póde considerar-se a prolongação d'aquelle, a' sua direita, e onde apenas um regimento de cavallaria argentino chegou a combater.

As forças de infantaria e artilharia chegaram só a tempo de influir indirectamente na derrota, já então pronunciada, dos Paraguayos.

Entende-se que não tenho contra o Sr. general Mitre a menor prevenção, para querer-lhe cercear glorias : ao contrario, desejo ter occasião de attribuir-lhe muitas, e muito brilhantes, pois dedico á suas virtudes de homem e a seu talento militar toda a consideração ; porém o que eu nesta occasião lhe désse seria arrebatando-o a seus donos, que são os generaes Osorio e Flores.

Deste eu ja' disse que perdeu dous cavallos ; ao marechal Osorio e ao brigadeiro Netto mataram-lhes tambem os que montavam, tendo de conservar-se a pé até lhes precurarem outros.

Sobre perdas dos tres exercitos, ainda variam muito as informações, porém o que esta' fóra de duvida é o seguinte :

O exercito brasileiro teve como 550 homens fóra de combate, sendo menos de 100 mortos, e o resto feridos. Destes mais de metade pertencem aos batalhões de 1° de voluntarios e 7° de linha, sendo 210 da 6ª divisão,

Houveram alguns officiaes subalternos mortos. Entre os feridos contêm-se os tenentes coroneis Pedra e Carlos Nery, tendo este tres ferimentos que nenhum é grave, e o major Campos Mello um de bastante consideração. Ha ainda uns vinte officiaes subalternos feridos.

Os ferimentos são em geral leves, talvez por que desta vez os paraguayos não esperaram para cruzar bayonetas com os soldados brasileiros, de quem ja' parece que começam a ter medo.

Além dos mortos e feridos ha algumas praças dos batalhões brasileiros 13 e 26 de voluntarios da patria prisioneiros dos paraguayos por terem penetrado o pelo mato no encalço delles, e não voltarem ao campo.

Grande, tambem, e muito lastimosa, foi a perda dos dous batalhões orientaes, pois se calcula em 100 mortos e mais de 200 feridos, o que é enorme na força de 800 homens que contavam, reunidos, aquelles dous batalhões.

Hoje mesmo chegou aqui de Corrientes, e seguio para Montevidéo, o vapor *General Flores*, conduzindo os feridos, cujo numero, inclusive 14 officiaes, excede de 250. Como vieram tambem os doentes do exercito oriental, espalhou-se que o numero de feridos era de 350.

Do exercito argentino as perdas limitaram-se a 10 homens mortos e 25 feridos, de cavallaria, entrando nestes um capitão.

Na sua parte official, o coronel Segovia explica provir essa perda de terem sido apanhadas a pé algumas praças do seu corpo. De infantaria tiveram os argentinos 3 mortos e 10 feridos, entre os ultimos alguns officiaes, todos nas guerrilhas que o corpo de exercito do general Paunero chegou a despregar.

Dos paraguayos ja' mencionei que fez-se subir de 1,000 até 1,500 o numero de mortos que deixaram no campo de batalha, além de 50 a 60 feridos, e muito poucos prisioneiros são, que conseguiram apanhar.

A agilidade desta tropa, o seu muito ligeiro equipamento, o conhecerem bem o terreno, e outras varias circumstancias, hão de sempre difficultar o apresionamento de paraguayos ; porém não devo occultar que tambem os nossos soldados tão bons, e até sensiveis um momento depois da victoria, durante o combate deixão-se possuir de uma especie de furor contra o inimigo, talvez por que delle tambem não esperam se não a morte, e até horrendos tratos, se os apanham vivos.

As forças paraguayas tinham vindo commandadas em chefe pelo coronel Dias, que tambem commandou a expedição a' ilha na noite de 11 de abril. — Quanto a Lopez, e seu general em chefe, ou ajudante-general Resquim..... foram dirigir a batalha uma legua a' retaguarda do seu acampamento, e duas do lugar do combate.

Entre os mortos paraguayos ha bastantes officiaes, e dous chefes, que foram o 2° commandante da expedição Basilio Benitez, ajudante de campo de Lopez, que redigia o *Semanario*, e o commandante do batalhão 36, morto por uma bala na testa, quando levantava a espada para bater em um soldado.

Em tropheos da victoria é que teve uma pequena compensação para o inimigo.

As quatro peças raiadas que elle ao principiar o combate arrebatou, não poderão ser mais reconquistadas, apesar de sua completissima derrota, e a persiguição que se lhe fez uma legua além do campo de batalha. E' que sem duvida levou-as elle de corrida em quanto pelejavam as infantarias.

Tem-se dito, é verdade, que essas peças foram reconquistadas, mas eu sei de boa fonte que não é assim, e sei mesmo que dos varios desacertos desse dia o que o marechal Osorio menos desculpa é terem-lhe feito perder essas peças que elle emprestara a vanguarda.

Mas se o inimigo conta esse trophéo, matou-lhe ella 2,000 homens.

Custou-lhe mais tres peças das suas que cahiram em poder dos alliados, das quaes uma ja' chegou aqui, e outra foi para Montevidéo.

Perderam tambem os paraguayos diversas bandeiras, sendo uma tomada por um batalhão de voluntarios da nossa 6ª divisão. Ignoro ainda seu numero.

Em armamentos e correames é enorme a quantidade que os paraguayos deixaram sobre o campo de batalha.

A conquista, porém. mais valiosa para os alliados foi a do proprio campo paraguayo e fortificações que ahi tinham levantado, uma legua adiante do ponto que occupava a vanguarda do general Flores.

A essas posições chegaram, como ja' foi mencionado, as tropas brasileiras primeiro que outras quaesquer, mandando o marechal Osorio levantar nellas a bandeira brasileira, erguendo-se depois, e ao chegarem forças da republica, a bandeira oriental.

Tudo faz crer que, occupada pelos alliados a nova posição, que pelas condições do terreno da' muito maior largueza a seus movimentos, não tardarão em levar a Lopez a batalha definitiva.

O combate do dia 2 parece mostrar que elle tambem a deseja, ou, pelo menos, que se lhe faz intoleravel e funesta a demora.

Sem esta circumstancia seria cousa de acreditar que Lopez perdeu absolutamente a rasão, pelo atirar seis a sete mil homens. ainda por sorpreza, contra um exercito de 40,000 é fazer uma dessas *paradas* loucas com que um jogador em delirio espera reconquistar a compromettida fortuna, e que, como é logico, o precipita no abysmo da sua ruina.

Quem póde mesmo asseverar que o 2 de maio noo fosse o ultimo paroxysmo de sua desesperação, e que depois delle não haja mais batalha, e sim o desmoronamento do ja' descalabrado poder militar de Lopez ?

Não é isto uma aventurada hypothese, mas uma inducção que tiros de varios incidentes. Eis como.

Durante o combate do dia 2, passaram-se pará as tropas alliadae dous paraguayos de nome Recalde e Alonso, e que, sendo negociantes na cidade da Assumpção, haviam sido ha pouco obrigados a virem para o exercito.

Pois bem, segundo o que elles asseverão Lopez não tem mais de 15,000 a 16,000 homens.

Admittindo que seu numero seja muito maior, o estado de miseria de seu exercito é horrivel. « Todos os corpos de paraguayos que vi, escreve o vice-almirante, estavão quasi nus, muito magros e cobertos de sarna ! »

Isto quanto ao vigor physico. Quanto as armas, a artilharia, espingardas, e tudo o mais que se apanha delles é infimo. Nossas armas de precisão matavao paraguayos, no dia 2, a dupla distancia que as delles alcansavam.

Pode Lopez conservar mais esperança de vencer os poderosos exercitos alliados ?

No dia 2 mandou elle metade, ou, se quizessem, um terço do seu exercito fazer-se matar contra forças muito superiores, mais teve bem cuidado de pôr-se a' distancia e em caminho para Humaitá', com sua inseparavel madama Linch e o celebre bispo, antes de principar-se a batalha.

Se esperava vencer, retirar-se-hia elle ? Se não esperava, esse combate tresloucado não tem ares de uma derradeira *intentona* ?

Não levarei mais longetes es commentarios. mas encerra-los-hei com uma resumida apreciação.

O combate de 2 de maio não foi só um sanguinolento episodio da campanha paraguaya ; foi uma batalha parcial e accidentada, mas tão gloriosa para nossas armas, como funesta para o inimigo em perdas materiaes, e que terá' ainda para o exercito paraguayo o deploravel effeito de o convencer « que a melhor occasião de combate se converte para elle em derrota, graças a' intrepidez e pericia de seus inimigos.

Um exercito que além de dizimado, chega a esta persuação não é mais exercito. *Durará* algum tempo pela força do equilibrio que tem as grandes moles, porém no instante menos pensado cahira' em destroços esmagando a quem nelle se apoiava......

E' tempo de fallar da esquadra, até por que bem pode ser que seja ella protogonista das mais proximas e grandiosas scenas militares.

Depois de haver tão efficazmente cooperado não só a passagem do exercito, mas tambem ao desalojo do exercito inimigo de seu commodo acampamento, a esquadra pouco fez. Apenas deu auxilio para que o grande material dos exercitos de terra fosse transportado a' margem direita do Paraná', e concorreu para accelerar a internação desses exercitos facilitando-lhes o recebimento de viveres e munições.

Realisado isto, e por que deve considerar-se inabalavel a posição que no territorio paraguayo occupam as forças de terra, a esquadra ficou desembaraçada de prestar-lhe seu concurso, e vai operar sobre si.

Não é ainda a Humaitá' que ella vai, ou é a Humaitá' *anticipado*. Eis o que isto quer dizer.

Parece que Lopez com a passagem dos exercitos a seu territorio desconfia que em Humaitá' mal poderia resistir, e ainda que sua sagrada *pessoa*, *familia* e thesouros corriam o perigo de serem alli cercados, a nada poder escapar.

Partindo desta idéa, ou de outra, quem sabe ?... Lopez tem feito abandono de Humaitá' para accumular seus meios de defeza fluvial em o forte de Curupaity, que fica legua e meia abaixo daquella celebre fortificação, e pouco acima da boca do rio Vermelho.

E' pois Curupaity que a nossa esquadra vai atacar, o que é bem possivel estar realisado a esta hora.

Se for verdade que essa posição é quasi tão forte como a de Humaitá, é fóra de duvida que a posse nos vai custar algumas perdas em homens, e talvez em navios : mas bem póde ser que sejam as ultimas na presente guerra.

Se o não forem sera' sempre verdade que agora os successos precipitam se e que em 20 dias as armas brasileiras contam tres victorias, facto de que a nação brasileira não tinha exemplo, e que hão de com razão lisongear o seu nobre orgulho.

Resta sómente que o governo imperial, semeando com mão generosa e de *momento* as recompensas que o valor de nossas tropas reclama, dê mais esse incentivo ao exercito e a' armada.

O premio que se faz aguardar chega sempre tibio, e quando tão rapidas vão as operações perde elle metade do seu effeito, que é excitar novos actos de bravura naquelles que o mereceram, e ainda mais naquelles que ainda o não alcançaram.

— Entre os factos internos da Republica Argentina ha um que me parece de maior importancia : é o da eleição de governador na provincia de Buenos-Ayres.

Representando esta provincia mais de um terço da população e do territorio de toda a republica, além de ser a cidade de Buenos-Ayres o theatro onde se concentra a luta politica do paiz, esta' por si mesma explicada a importancia que se liga á escolha de seu governador.

Demais, sabe-se que ha grandes questões de organisação interna a resolver, notavelmente a designação da capital da Republica, e, como muita influencia tem nellas o pensamento que governa a provincia, é claro que a sua significação excede consideraveimente os limites da esphera provincial.

Antes porem de fallar na eleição, que acaba de ter lugar, explicarei o systema della.

Na constituição provincial de Buenos-Ayres, como nas outras provincias argentinas (e tambem na da Republica Oriental), o poder executivo não é em principio outra cousa que uma delegação do legislativo, pois é este que elege o governador (ou presidente), coincidindo mesmo a eleição delles com a renovação das camaras.

Nas provincias como Buenos-Ayres (e como na Republica Oriental), onde o corpo legislativo tem os dous ramos, a eleição de governador é feita pela assembléa geral, por votação nominal e em maioria absoluta. Nas provincias, onde ha uma só camara, denominada congresso provincial, é este quem faz a eleição, guardando quanto a forma aquelles mesmos preceitos.

Não falta quem attribua a este systema, onde é claro que desapparece toda a divisão dos poderes, desde que o executivo nasce directa e immediatamente do legislativo, sem haver, como nas monarchias constitucionaes, uma — essencia — , que o modifique ao constituir-se governo; não falta, digo, quem attribua a esse systema grande influencia transtornos politicos que estes povos soffrem ha mais de meio seculo.

Não falta sobretudo quem explique por elle a existencia dos caudilhos.

De facto, comprehende-se bem que, sendo o corpo legislativo quem elege o governador ou presidente, o chefe audaz que aspire a esse lugar tem que principiar fazendo deputados e senadores os homens que só nelle queiram votar ; e quanto menos merecer o lugar a que aspira maior sera' o seu empenho em escolher instrumentos *cegos* da sua vontade,

Por fortuna, creio eu, da Republica Argentina, na eleição de seu presidente, o systema estabelecido na constituição foi outro, isto é, haverem eleitores especiaes (dous por provincia), que elegem o presidente e o vice-presidente, terminando seu mandato com essa escolha.

O primeiro systema da eleição feita pelas camaras é só quanto ao governador da provincia, e é por elle que acaba de ser escolhido o de Buenos-Ayres.

Tendo o partido autonomista, vulgarmente chamado *crudo* (crú). ganho com mais ou menos legalidade a recente eleição de senadores e deputados provinciaes, é bem de crer que um só homem desse partido podia ser eleito governador pelas duas camaras.

O *Club-Libertado*, apezar da scisão que soffreu, conservou a sua preponderancia para sustentar e fazer aceitar um candidato *ultra-crudo*, quer dizer, representantes das idéas extremas do mesmo club, no sentido de autonomia provincial.

Mas se a aspiração foi essa, cumpre reconhecer que modificou o que tinha de *sangrenu* a essa pretenção na escolha que fez do candidato. Foi este o Sr. Dr. Adolpho Alsina, filho do respeitavel cidadão D. Valentim Alsina, ex-governador tambem de Buenos-Ayres, e um dos seus homens mais distinctos e benemeritos.

Durante alguns dias repartiram-se os votos entre o Sr. Adolpho Alsina e outros candidatos, principalmente o Sr. Riestra, que se acha na missão de Londres, e o Sr. Fernandes Blanco, pessoa conceituada de Buenos-Ayres. Mas além de que o Sr. Alsina teve sempre maior aceitação, a sustentação que a maioria da imprensa fez da sua candidatura, lhe ganhou muito terreno, e a ultima hora apresentou-se ella quasi só em campo, apparecendo, não outra candidatura politica, mas um—sahida—aos votos que não queriam aceita-la, na pessoa do intelligente ministro da guerra coronel D. Julião Martinez.

Tendo-se no dia 1° do corrente installado o corpo legislativo provincial, no dia 2, reunidas as duas camaras em assembléa geral, procederam a eleição do governador, dando a votação nominal o seguinte resultado.

Havia 53 membros reunidos.

| | |
|---|---|
| Dr. D. Adolpho Alsina..... | 32 |
| Coronel D. Julião Martinez. | 18 |
| D. Norberto de la Riestra.. | 1 |
| D. Isaac Fernandes Blanco. | 2 |

Proclamado governador (por tres annos) o Sr. Alsina, a fracção *ultra-crudo* do partido autonomista exultou de prazer, ao passo que a fracção moderada do mesmo partido os seus adversarios, e ainda o elemento estrangeiro ; preoccuparam-se com o que seria de excessista o novo governador, trazendo perturbações a actualidade politica da republica, que, senão é perfeita, é ainda a melhor que ella tem conhecido.

Por fortuna o Sr. Adolpho Alsina é um homem de intelligencia, de tino politico e de patriotismo comprovado, e no mesmo momento de tomar posse do lugar de governador, e perante a mesma assembléa que o elegêra, apresentou um programma que tranquillisou a seus maiores adversarios.

Redigido com grande habilidade politica, além da elegancia de fórma, não enunciou elle uma idéa que justificasse qualquer alarma contra seu governo ; e antes deixou em completo silencio algumas, que seus partidarios alardeavam, como a abolição dos direitos de expertação, exclusão do governo nacional em Buenos-Ayres, etc. Declarou mesmo que do bom e leal accordo com este faria questão de honra, e preceito da sua politica.

Em termos positivos disse ainda que governaria *com seu partido* só emquanto existisse em campo a idéa de federalisar a cidade de Buenos-Ayres ; mas como esta idéa parece hoje abandonada por todos, o compromisso é até certo ponto illusorio para a fracção que quizesse explora-lo.

Na forma do discurso transparece sobeja *personalidade*, a ponto de que poderia bem ser inaceitavel em um governador republicano. Pelo menos poucas fallas imperialistas conheço em que o eu do governante declare querer-se imprimir tanto nas promessas de beneficios ao paiz.

Podia ser isto effeito de desvanecimento em um homem que, moço ainda, vê-se tão brilhantemente elevado ; mas eu julgo-o mais uma prova de habilidade politica do Sr. Alsina. Tendo dado na vida publica prova da moderação em seus principios, devia ver que os receios sobre sua eleição não vinham tanto do que elle seria, quanto do que um partido exaltado, e fortemente representado no corpo legislativo provincial, poderia impor-lhe

Assim a força, a grande iniciativa, de que revestia seu *eu*, era sendo para seus partidarios uma cortez insinuação de que não deviam contar com um pupillo no governador ; para os adversarios importava uma promessa de moderação, por isso mesmo que desta déra provas o Dr. Adolpho Alsina em seu caracter e em seus principios.

Do que antecede deduzo eu que a provincia de Buenos-Ayres deve felicitar-se pela escolha do novo governador ; e como além de tudo, o Sr. Dr. Alsina tem em seu veneravel pai um mentor sabio e virtuoso, muito desditada será esta provincia se suas esperanças de hoje se converterem amanhãa em decepções.

Ao dia seguinte da sua posse o Sr. Alsina nomeou seus ministros, no ramo do interior ao Dr. D. Nicoláo Avellaneda, e no da fazenda ao Dr D. Mariano Varela.

Encerrarei este ponto dizendo que é o governo mais joven de que ha exemplo nestes paizes : o governador tem 38 annos, e nenhum dos dous ministros chegou já aos 30.

Depois da eleição do governador da provincia, o facto mais importante é o da abertura do congresso nacional que teve lugar a 6 do corrente.

Por essa occasião o vice-presidente da republica, D. Marcos Paz apresentou a sua *mensagem* que, dando conta da situação do paiz, nada contém de extraordinario.

— Sobre as relações do novo governo provincial com o da nação argentina vão ellas encaminhadas com certa cordialidade, que veio tranquillisar os animos, e dar alguma firmeza a actualidade politica deste paiz.

— Encerrando esta longa correspondencia tenho a dar ao paiz uma noticia desagradavel, é a da morte do bravo e distincto brigadeiro Candido Augusto Sanches da Silva Brandão, commandante da 2ª divisão do exercito em operações, e o melhor official general da arma de cavallaria.

Ha muito tempo que elle soffria incommodos de saúde, que as fadigas e privações da campanha aggravaram. Recolhendo-se a cidade de Corrientes para ahi tratar-se, falleceu no dia 25 de abril apezar do mais desvelado tratamento.

Montevidéo, 12 de maio.

Raro sera agora o paquete que não leve noticias importantes do theatro da guerra, porque a situação caminha para seu desfecho, e os successos se precipitam de um modo notavel.

Depois do combate da ilha, que será no futuro uma das mais admiradas paginas da nossa historia militar, e que immortalisou o nome do coronel Cabrita, que não deve mais separar-se desse pedacinho de terra ; depois da memoravel passagem do exercito, effectuada com tanta gloria e denodo pelo general Osorio e os bravos do exercito imperial que o seguiam, eis que o sol do dia 2 do corrente alumiou outra scena não menos brilhante e honrosa para nossas armas.

Desta vez, porém, não tivemos a fortuna, que nos sorrio das outras, de estarmos sós, para obrigarmos até aos inimigos a proclamar o valor de nossos soldados, mais soffredores do que nenhum e tão briosos como qualquer outro. Assim mesmo executaram elles feitos tão salientes que foram distinguidos no meio deste sangrento combate,

Depois que o exercito paraguayo abandonou seu antigo acampamento, forçado a isso pelas bombas da esquadra. e que o exercito alliado occupou essa posição, parecia que mentalmente se tinham combinado em uma tregua. Ninguem diria que se estava em territorio de um inimigo tão andaz ! As duas derrotas que pouco antes elle havia soffrido, a desmoralisação que deveria ter-lhe causado a retirada, eram motivos que pareciam sufficientes para explicar esta inacção.

Os generaes Mitre e Flôres chegaram a convencer-se de que o dictador Lopez não se atreveria mais a emprehender um ataque, seguridade que o general Osorio não partilhava ; o que foi a salvação de um grande desastre para nós.

Como se sabe, o general Flôres commanda um exercito mixto, composto de soldados brasileiros, orientaes e argentinos. Sempre activo e valente, quiz elle proprio collocar-se na vanguarda, e assim foi ; no dia 30 as 4 horas da tarde poz na frente da linha 4 peças raiadas, que pedio ao general Osorio, e que ficaram guarnecidas ou defendidas pelo batalhão de infantaria oriental Vinte e quatro de abril e pelo 21 de voluntarios brasileiros.

Estas peças se apoiavam em um bosque a esquerda, que encobre o acampamento inimigo, separado do nosso por uma lagôa, que é o tal *Estero-Velhaco*. No centro dessa linha de vanguarda postou-se o batalhão oriental Florida, e o brasileiro de voluntarios n. 38, e a direita o 1° de voluntarios, commandante Carlos Nery, e o 7° de linha, commandante Pedra.

O general Osorio não gostou da collocação destas peças, assim desafiando o inimigo, e tão isoladas ; mas seus collegas achavam boas razões para responder-lhe, e ellas alli ficaram a mercê delle ! Na retaguarda da linha desenvolviam se os acampamentos do exercito alliado, occupando uma grande extensão, e na forma seguinte : os Argentinos na direita, os Brasileiros no centro e os Orientaes na esquerda.

A' hora do costume, isto é, das 8 para 9 horas da manhãa, foi uma partida de cavallaria correntina bater o campo, e não encontrou senão tres guardas reforçadas do inimigo, que foram carregadas com impeto e obrigadas a abandonar o terreno, deixando 29 mortos, inclusive um official e dous prisioneiros feridos. Este facto consta da parte official dada pelo general Caceres, e publicada como annexo n. 4 aos documentos dados a luz pelo general em chefe,

Estava combinado que ao meio dia o general Flôres iria tentar uma sorpreza sobre o inimigo, commandando em pessoa algumas forças que se achavam na vanguarda, cuja posição fôra por elle escolhida, assim como a collocação da artilharia.

Tranquillo o exercito todo pelo resultado do reconhecimento feito pela manhãa, e pela vigilancia e estado de promptidão em que devia achar-se a vanguarda para a operação que ia tentar com o general Flôres, se occupava em conduzir suas rações e em outros objectos.

O almirante estava no acampamento e na barraca do general Osorio, com seus ajudantes Carneiro da Rocha e Silveira da Motta, conversando sobre as futuras operações, e este general ponderava o vicio da collocação da vanguarda, como já tinha feito na vespera a seus collegas Mitre e Flôres ; para está era sua preoccupação, quando foram interrompidos por um vivo fogo de fuzilaria, que o general Osorio no primeiro instante attribuio á sortida do general Flôres, que estava ajustada para aquella hora, meio-dia.

Vendo, porém, que o fogo era muito intenso e proximo, percebeu logo que havia alguma cousa extraordinaria, e sem perda de um instante montou a cavallo, e rapidamente desappareceu, dirigindo-se para a linha de vanguarda, mandando tocar logo reunir e em seguida avançar.

Com effeito já era tempo de voar em soccorro do general Flôres, que tinha sido sorprendido, quando ia sorprender.

Uma massa compacta de infantaria inimiga de mais de 6,000 homens, e perto de 1,200 homens de cavallaria surgio do bosque como por encanto, e com um arrojo indizivel acommetteu os seis batalhões que primeiro encontrou.

O 1.° de voluntarios e o 7.° de linha, assim como um dos batalhões orientaes, receberam o choque sem se perturbarem nem se romperem.

O mesmo não succedeu aos batalhões 21.° e 38.° e ao outro batalhão oriental, que tiveram de ceder ás numerosas forças que os cercavam, e cuidar de sua defeza, porque eram batidos de frente e pelo flanco direito, contornado por um regimento de cavallaria inimiga de 400 praças, que foi chocar com o 1.° regimento de cavallaria de linha argentino, e o obrigou a repregar-se a' infantaria, composta de um batalhão do Rosario e outros.

Emquanto isto se passava, mais rapidamente do que descrevo, outro corpo de cavallaria arrebatava as quatro peças e carregava-as para o centro do seu acampamento, sem que o batalhão oriental e o brasileiro que as guardavam o pudessem estorvar.

No primeiro impeto toda a vantagem foi para o inimigo, e nossos dous batalhões, especialmente o 7.° de linha e o batalhão oriental, não se puderam sustentar gloriosamente no terreno senão com perdas mui sensiveis.

Quando Osorio primeiro com a 6.ª divisão brasileiro, a cavallaria do general Netto, a divisão do general Victorino e a brigada Kelly, chegou á frente, e em seguida o general Flôres com o resto da brigada oriental, o nosso corpo de voluntarios Garibaldinos, e outras forças, mudou-se completamente a scena, e os Paraguayos tiveram que ceder á impetuosidade dos nossos, que os perseguiram até dentro mesmo de seus novos entrincheiramentos.

Os dous heroicos batalhões brasileiros o 7.° e o 1.°, sentindo-se apoiados e ardendo em vingança, trocaram a defensiva pela offensiva, e carregaram o inimigo de uma maneira brilhante. O general Osorio, vendo que este bonito ataque era infructifero, porque não se podia permanecer naquelle terreno, mandou tocar a retirar.

Por uma fatalidade, o general Goio Suarez, que perdeu dous cavallos na acção e escapou milagrosamente das mãos do inimigo, que quasi o apanhou em sua barraca, ouvindo o toque e sem esperar que aquelles bravos se repregassem ás forças orientaes e brasileiras que estava commandande, se retira, e então os nossos tiveram de vir nova-

mente incorporar-se ao resto do exercito, soffrendo um fogo de frente e de flanco que os dizimou cruelmente.

A bandeira brasileira e a bandeira oriental flammearam por um momento orgulhosas nas proprias trincheiras inimigas.

Emquanto isto se passava na frente, o general Mitre dirigia o combate na direita sobre a cavallaria inimiga que havia flanqueado a nossa vanguarda, e com a sua artilharia, combinada com a nossa, esmagou o inimigo em sua retirada.

Não foram somente os Orientaes e os Brasileiros que viram-se obrigados a ceder ao primeiro choque; tambem os Argentinos foram forçados a isso, e que tropas! o 1.º de cavallaria de linha que tem feito as mais brilhantes campanhas da Republica, com o seu valente commandante Segovia á frente.

Este commandante diz com toda a franqueza militar, tão digna de apreciar-se, que, em consequencia da apparição dos lanceiros inimigos, isto é, do segundo regimento de cavallaria, tomou a determinação de repregar-se as primeiras avançadas da infantaria. Nesta retirada o inimigo conseguio matar-lhe 10 soldados, e ferir 1 capitão e 24 soldados, entre estes 5 gravemente, mas deixando um glorioso trophéo, a bandeira com que entrou em combate, que foi arrebatada no mais forte do choque por um sargento.

O resultado final da jornada foi ficarem mortos no campo mais de mil Paraguayos e perto de dous mil feridos! O exercito brasileiro teve 500 homens fóra do combate, sendo 100 mortos, e o oriental, 286, sendo 80 mortos. Os batalhões mais dizimados foram o 7.º de linha, que perdeu 250 praças, o 1.º de voluntarios, o Florida e o Vinte e quatro de Abril. O general Osorio teve um cavallo morto, o general Flôres dous, o general Netto um, Goyo Suarez tres, e por muito tempo bateram-se a pé.

O inimigo deixou além disso tres peças de campanha, e duas bandeiras, não tendo sido recuperadas as quatro peças, como se espalhou; porque este as carregou rapidamente para a retaguarda de seu exercito, que fica acampado junto ao banhado de Jataety, que guarda a bocca do rincão que vai para Curupaity, estrada de Humayta. Todos os mortos e feridos inimigos estão cobertos de sarnas; o que confirma o depoimento de um negociante, ultimamente passado, que diz grassar em todo o exercito paraguayo esta praga. Segundo o mesmo, este exercito está reduzido a 20,000 homens, 5,000 dos quaes somente se podem chamar soldados.

Lopez tinha fortificado Curupaity com 60 boccas de fogo; o que parecia indicar que pretendia resistir alli; mas é pretenção insustentavel: porque este ponto, a' hora que escrevo, ja' deve ter sido batido e tomado pela esquadra, porque é mui conveniente para estabelecer nelle uma bateria a morteira, que batera' de flanco Humaytá.

O tenente-coronel Carlos Nery foi ferido levemente, e portou-se como um heróe, mas indubitavelmente as honras da jornada cahem na primeira phase ao distincto Pedra, e na segunda ao general Osorio, que está recebendo qualidades as mais solidas para constituir-se um dos nossos melhores generaes.

Humaytá consta que está sem guarnição; assim como a capital.

Pessoas autorisadas que visitaram o campo de batalha, que foi o proximo terreno em que está a barraca do general Flôres, asseguram que a relação dos mortos é a seguinte: 1 alliado para 12 inimigos; o que prova a grande perda delles, e o nosso completo triumpho.

O almirante, que ja tinha andado 4 leguas a pé para visitar o general, na hora do combate andou mais 1 legua, e como que tomou parte nelle. Os feridos encontraram logo em seu zêlo e solicitude todo o conforto possivel, e graças as suas providencias a maior parte delles foi nesse mesmo dia transportada para Corrientes nos vapores *Onze de Junho* e *Duque de Saxe*.

O *Standart* e o *Courrier de la Plata*, orgãos estrangeiros que mais de uma vez nos têm feito criticas amargas, descrevem o feito do seguinte modo:

Transcrevemos estas apreciações, porque ellas devem soar agradavelmente aos nossos leitores. Trazem o cunho da imparcialidade; porque mais interesses tinham elles de lisongear os nossos alliados, se quizessem alterar a verdade.

O primeiro exprime-se deste modo:

Chegou hontem o *Espigador* trazendo a tempo a importante noticia de um terrivel combate, no qual a coragem, bravura e heroismo dos Brasileiros é assignaladamente conspicua; com effeito, como se verá pelos seguintes detalhes, a totalidade da vanguarda de Flôres teria sido completamente aniquilada, se um bando de heróes brasileiros que atravessou um forte quadrado paraguayo, não salvasse assim a Flôres.

Não ha elogio sufficiente para elevar a corajosa conducta dos brasileiros, tão mal apreciada até hoje, e não temos inconveniente em dizer que até o presente, e a gloria e os choques mais fortes desta campanha tem sido monopolisados por nossos alliados, os Brasileiros.

Uma carta particular dá assim conta do occorrido:

No dia 2 do corrente os Paraguayos, fortes de 8,000 homens, á 1 hora do dia, dirigiram-se sobre Flôres, e atacaram suas posições.

Lopez em pessoa se achava á frente. Como os paraguayos eram 4 contra 1, a empresa foi facil. O combate tornou-se sanguinolento; como 1,600 homens e 31 officiaes de Flôres se acharam em um momento fóra de combate.

Flôres se portou com a maior bravura, animando com vehemencia a seus soldados, até que se achou tão rouco que ja não podia fallar; teve dous cavallos mortos, perdendo tambem tres de seus ajudantes de ordens, porém o choque do inimigo foi tal que os Orientaes, etc., tiveram de ceder com grandes perdas; os Paraguayos, victoriosos, entristeciam a tarde com seus horriveis gritos. Tomaram a artilharia de Flôres e quasi esmagaram ao heróe de Yatay.

Osorio, com o olho de um Napoleão, vio que era chegado o momento opportuno de carregar ao inimigo para salvar á Flôres. Levou comsigo o esplendido regimento de voluntarios da patria, os melhores soldados brasileiros no campo, que carregaram debaixo de um fogo cruel do inimigo.

De cada arvore no bosque, de cada ramo no caminho, sahiam myriadas de paraguayos, porém este bravo poz de seu lado a esperança, e sem intimidar-se segue adiante á bayoneta, e corta um forte quadrado paraguayo: Flôres foi salvo: este heroico bando de brasileiros, que entraram no combate, fortes de alguns centos, ficou reduzido a 41 homens.

Os Paraguayos foram repellidos, depois dos reforços chegados a Flôres, e passaram de vencedores a vencidos; os alliados apertaram o inimigo, e a penna não pode descrever os horrores deste combate; os Paraguayos disputaram o terreno pollegada por pollegada; pelejavam, cahiam e eram pisados; as peças foram retomadas, bandeiras e duas pequenas peças paraguayas tambem tomadas.

Ao anoitecer se concluio a mortandade. Os alliados mantiveram-se no terreno para onde tinham sido attrahidos, e que lhes custou tão caro, e a victoria, sangrenta como foi, a elles pertence.

O estreito caminho que existe por dentro dos juncaes achou-se coberto de paraguayos mortos; cerca de 2,000 impedem o transito. O *Estero-Velhaco* está ensopado no sangue de amigos e inimigos. Lopez reconcentrou-se, porém não em Humaita'.

Osorio perdeu dous cavallos; é semduvida um heróe; elle esteve no mais renhido da peleja.

Netto perdeu um cavallo.

O filho do coronel Palleja morreu, e muitos outros officiaes orientaes.

O ataque de Curupaity devia ter lugar no dia 4 do corrente.

Este artigo do *Standart* foi reproduzido pela *Nacion Argentina*, que reclamou por nelle se dar toda a gloria aos brasileiros.

O *Courrier de la Plata*, que ha alguns mezes se nos mostra hostil, publica em sua revista da quinzena o seguinte:

« O general Osorio e seus brasileiros se comportaram perfeitamente no fogo, e os alliados serão orgulhosos dentro em pouco de terem semelhantes companheiros a seus lados.

« Os Brasileiros passavam anteriormente por serem dotados de uma bravura mui limitada, e eis que se fazem conhecer hoje como soldados tão disciplinados como valentes. »

Que mais pode exigir o orgulho nacional para ficar satisfeito?

Eramos desprezados no Rio da Prata, e hoje já se nos respeita nelle, graças ao valor de nossos marinheiros e soldados, que tem erguido bem alto o pendão auri-verde. Estavamos desarmados, e soffriamos os insultos nescios dos mais debeis vizinhos para não romper a paz, e em um momento expedimos dous poderosos exercitos e uma imponente esquadra para castigar a audacia dos aggressores.

Graças ao patriotismo de nossos concidadãos, ao lado de um soldado de linha grupavam-se cinco voluntarios, e os 14,000 homens disseminados pelo vasto territorio do imperio se elevaram por encanto a 60,000.

Está verificado que entre os mortos inimigos estendidos no campo se achava o ajudante de campo de Lopez, Gumecindo Benictes que era o editor do celebre *Semanario*.

Tambem se refere um episodio que não deve passar em silencio, porque honra ao soldado brasileiro.

Um official argentino escreveu a um de seus amigos que um de nossos soldados, estando de sentinella avançada e avistando o inimigo gritou—cabo de esquadra, o inimigo avança.—Não recebendo resposta, nem vendo o cabo tornou a annunciar a vinda do inimigo, e apontou-lhe a arma, que disparou sobre elle logo que o achou ao alcance.

Nesta occasião foi amarrado a uma arvore, e assim esteve durante todo o tempo do combate, até que os nossos ficaram senhor do campo e o desamarraram, sem que a sua placidez se tivesse alterado um momento. O nome deste soldado deve ser conhecido do paiz, porque revela um heróe o seu procedimento.

— 14 de maio. —

Chegou no dia 10 o vapor *General Flôres*, trazendo de Corrientes 186 feridos Orientaes do combate do dia 2 e 200 soldados de cavallaria que foram licenciados.

A população inteira se grupou no molle da alfandega para receber os bravos que tinham derramado seu sangue pela causa da patria, e seja dito em honra aos sentimentos humanitarios deste povo, o que nelle ha de melhor porfiou em carregar nas padiolas para os hospitaes os pobres soldados que aqui vieram procurar allivio ás suas dôres.

Foi um espectaculo ao mesmo tempo triste e consolador. Triste, por ser o quadro vivo das desgraças produzidas pelo mais estupido dos tyrannos; consolador, porque a humanidade teve occasião de mostrar-se grande e nobre, no meio das mesquinhas paixões que avassallam.

Como o *Republicano* dous dias antes tinha annunciado que o general Flôres havia sido sorprendido, não disfarçando sua intima satisfação, alguns homens, que não poderam conter sua indignação vendo realizada aquella noticia com tanto sacrificio de sangue oriental, foram aquella typographia empastela-la pela segunda vez.

Consta, por noticias posteriores de Corrientes, que o almirante ia explorar a lagôa Pires, pela qual suppunha possivel pôr-se em contacto com o nosso exercito, que avançou duas milhas para frente, e attingir ao mesmo tempo com as bombas da esquadra o acampamento inimigo, o que obrigaria de novo a desaloja-lo.

Chegou no dia 8 do corrente o encouraçado *Lima Barros*, e depois de receber algum carvão seguio no dia 10 para Buenos-Ayres, onde chegou na manhãa seguinte, com uma peça desarranjada, que só no dia 14 poderá ficar prompta.

Entretanto occupa-se elle naquelle porto em tirar toda a mastreação, e diz-se que assim alliviará perto de dous pés, e poderá mais facilmente subir o Paraná, que se conserva cheio.

Tambem aqui chegou no dia 10 o transporte *S. Francisco*, rebocando a bombardeira *Pedro Affonso*, trazendo a excellente viagem de seis dias.

Desta fórma ainda estes poderosos elementos de guerra podem chegar a tempo de tomar parte nas operações contra Humaitá, e serão um elemento mais de força para a esquadra.

Os encouraçados peruanos *Huascar* e *Independencia*, tem feito das suas na entrada do Rio da Prata, e no porto de *Maldonado* receberam auxilio de gente, de viveres e de munições, não obstante a vigilancia do governo, e do ministro hespanhol, que chegou a denunciar uma embarcação que ia sahir com recursos.

Até agora ja' elles fizeram as seguintes prezas:

Bergantin *Pepita Victorina*, de Barcelona, com carregamento de vinho, azeite e outros effeitos, e o bergatim *Manoel*, da Havana, com carregamento de aguardente e assucar. Incendiaram estes e levaram aquelle.

Entraram depois alguns navios hespanhóes o *Atanefo*, *Merceditas* e *Urania*, que tiveram a felicidade de não encontra-los, e ainda não se sabe se continuam a cruzar nestas paragens ou se seguiram para o Pacifico.

Seja como fôr, o commercio hespanhol esta' mui alarmado, e varios navios aqui e em Buenos-Ayres vão mudar de bandeira. Chegou se mesmo a receiar por momentos um desacato dentro deste porto, e os navios de guerra hespanhóes nelle surtos tomaram suas precauções.

A *America* de Buenos-Ayres publicou o tratado da triplice alliança, que devia conservar-se secreto, e que tanta curiosidade despertou. Transcreveu-o de um jornal inglez, e agora ja se sabe que o culpado de indiscripção foi o ministro de estrangeiros D. Carlos Castro, que deu uma cópia do tratado ao ministro inglez, o Sr. Letson, que a remetteu a seu governo.

Correu rumores de que elle pedio demissão, e que o governador provisorio esta' decidido a aceita-la. Realmente não se póde comprehender tanta leviandade da parte deste ministro, de o Mr. Letson, e do proprio lord John Russell, que devia attender ao caracter inteiramente confidencial deste documento.

Ja o *Siglo* declarou sua desapprovação a este importante documento, assim como o *Pueblo* de Buenos-Ayres, e se esta indiscrição tivesse produzido effeito alguns mezes mais cedo não ha duvida de que nos teria causado grave damno, porque seria uma arma terrivel com que os inimigos explorariam a situação.

Eu não acho motivo nenhum condemnavel no pacto ajustado. Estabelecemos os limites que sempre pretendemos, a que sempre nos julgamos com direito; e quem nos deu o exemplo foi o proprio Lopez, que em sua aggressão invadio a provincia de Matto Grosso até onde pretendia levar seus limites, e depois mais tarde veio invadir a Missão de S. Borja com o mesmo proposito. Se fossemos vencidos teriamos de aceitar esta linha para o tratado de paz; vencedores, cumpre-nos estabelecer aquella que ha tres seculos deputamos.

O curioso é que a *America*, julgando mui natural o procedimento de Lopez, que *só agora* tinha podido entrar na posse de terrenos usurpados que constituiam a nossa provincia de Matto-Grosso, ache condemnavel que *só agora* tambem possamos definitivamente occupar aquelles que nos tinham sido roubados pelos Paraguayos.

O ministro da fazenda publicou um decreto creando uma divida denominada—Titulos para resgate de terras publicas—cujo serviço se fara' pelo banco de Mauá.

Na vizinha Republica foi nomeado governador de Buenos-Ayres, com grande maioria, o Dr. D. Adolpho Alsina, que tomou posse do governo no dia 1º deste, e tem recebido as maiores demonstrações de apreço.

Nomeou elle logo para ministro do governo o Dr. Avellaneda, e para ministro da fazenda a D. Mariano Varella, redactor da *Tribuna*, que por este motivo deixou este serviço a seu irmão D. Rufino.

O programma do nosso governador é conciliador e não ameaça a dissolução da Confederação. Elle affirma que deseja subsistir na melhor harmonia com o governo nacional; e para mostrar que quer a igualdade das provincias, propõe a eleição de uma constituinte, que se forme a constituição de Buenos-Ayres.

Quanto a abolição de direitos de exportação, nem pensa nisto, neste momento de difficuldade financeira.

No dia 3 de maio abrio-se o congresso, e o vice-presidente, D. Marcos Paz, apresentou uma notavel mensagem, depois da leitura da qual se conclue que a Confederação é o melhor dos mundos, e que alli tudo são Rosas, não posso dizer Flores menos—então o que sera'? Pai, por certo.

Antes assim do que alarmar os espiritos fracos, como estamos fazendo, annunciando difficuldades nas finanças, que engradecem o mal.

Descobrio-se um desfalque no banco da provincia de quasi dous milhões de pesos papel, e o sujeito que os empalmou ha oito mezes passeia na Hespanha!

A administração deste estabelecimento esta' completamente desacreditada; porque nelle reina muita relaxação.

As noticias do Chile são destituidas de interesse. A esquadra hespanhola tinha sahido de Valparaiso, e não se sabe para onde se dirigio.

O velho almirante chileno Blanco de Escalada, foi nomeado para commandar a esquadra alliada.

O commercio se reanimava naquella infeliz cidade.

*Ultima hora*. - Datas do Passo da Patria até o dia 10 do corrente.—Os exercitos belligerantes occupam as mesmas posições. A esquadra brasileira ia tentar uma importante operação na lagôa de Curupaity, e não do Pires, como disse acima.

Completaremos estas noticias com a transcripção das seguintes partes officiaes sobre o combate de 2 de maio.

O general em chefe do exercito alliado, ao Exm. Sr. vice presidente da republica Dr. D. Marcos Paz.—Quartel general no Estero Velhaco, 3 de maio de 1866.—Tenho a honra de juntar manuscriptos os documentos officiaes sob ns. 1 a 4 com seus annexos, que formam o 3º boletim do exercito alliado.

Por elle ficara' sciente V. Exc. que no dia 2 do corrente, a 1 hora do dia, os inimigos com uma columna escolhida de 6,000 homens das tres armas, apoiada pelo resto do seu exercito a' retaguarda, accommetteram nossa linha de vanguarda com mais audacia do que fortuna, atravessando pelo passo de S. Francisco o Estero Velhaco, que nos divide com a sua linha de avançadas.

Comquanto a principio obtivessem alguma vantagem sobre os primeiros corpos avançados, promptamente acudiram as reservas, congregando-os pela frente e pelos flancos, obrigando-os a abandonar o campo e levando-os até além da sua linha avançada de fortificações provisorias, obrigando-os a abandonar os mattos em que se abrigavam, e fazendo-os deixar em nosso poder mais de 1,200 mortos, tres peças de artilharia, duas bandeiras, como 800 espingardas, que são as recolhidas, e grande quantidade de prisioneiros, na sua mór parte feridos, que até este momento não é possivel determinar, pois são curados em nossos hospitaes de par com os nossos soldados.

A perda dos exercitos alliados nesta jornada sóbe em sua totalidade acerca de 656 homens fóra de combate, sendo o maior numero de feridos.

Todas as tropas bateram-se com vigor e foram dirigidas com intelligencia pelos seus respectivos chefes, especialmente o 7º batalhão de linha brasileiro, que sustentou sobre o passo o primeiro arremeço do inimigo, a brigada oriental, a divisão do general Victorino, a cavallaria do general Netto, o primeiro corpo de exercito argentino, que flanqueou o inimigo pela sua esquerda, assim como o regimento n. 1 de cavallaria de linha do exercito argentino que repellio o ataque da direita, tomando um estandarte inimigo.

Como mais gloriosos trophéos conquistados neste combate pelo esforço das armas argentinas, tomo a honra de remetter a V. Exc. o estandarte inimigo tomado pelo n. 1 de cavallaria de linha, e a corneta tomada pela cavallaria correntina na mesma manhãa de hontem.

Felicitando a V. Exc. por este feito de armas, que tanta honra faz as armas alliadas, espero que V. Exc. servir-se-ha dar publicidade a este boletim que pela pressa do tempo não é possivel imprimir em Corrientes.

Deus guarde a V. Exc.—Bartholomeo Mitre.

Temos estabelecido nosso campo a altura das ultimas posições a que attingimos hontem sobre o Estero-Velhaco, achando-nos como uma legua a vanguarda do campo que occupavamos.—Mitre.

O general em chefe do exercito alliado de vanguarda.—Ao Exm. Sr. general em chefe dos exercitos alliados brigadeiro D. Bartholomeu Mitre.—Quartel-general em S. Francisco (passo do Estero-Velhaco), 2 de maio de 1866.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que hoje pelo meio dia, uma columna inimiga como de 6,000 homens, sendo uma quinta parte de cavallaria e trazendo 8 peças de artilharia, dirigio-se sobre o centro de nossas linhas avançadas, marchando sobre ellas com tanta celeridade que, quando chegou sobre as guardas, somente puderam oppor-se os tres batalhões que lhe serviam de reserva, e que sustentaram o fogo até tocar-se chamada geral e chegaram em sua protecção a brigada oriental, a 2ª brigada brasileira, a brigada do coranel Kelly, e o regimento escolta, com cujos esforços e o exercito argentino a direita e o brasileiro a esquerda, tornou-se geral o fogo sobre toda a linha.

No seu primeiro avanço o inimigo chegou até este lado do Estero-Velhaco; porém, rechaçado em todas as partes, foi lançado a outra margem delle e perseguido até mais de dez quadras além de suas linhas avançadas, ficando em nosso poder duas peças de artilharia, e como 1,500 homens entre mortos, feridos e prisioneiros, além de canhões, bandeiras e armamento que tem sido tomados pelas outras forças que entraram em fogo.

Por parte do exercito alliaco de vanguarda as minhas immediatas ordens temos tido como 350 homens fora do combate, entre mortos e feridos.

A decisão e heroismo com que se portaram nossos soldados nesta jornada honra-os altamente, e fazem-os dignos de serem recommendados á consideração de V. Exc. e dos governos alliados a quem pertencem.

Deus guarde a V. Exc. muitos annos.—Venancio Flores.

Commando em chefe do exercito imperial em operações contra o Paraguay.

Quartel-general no Estero-Velhaco, 3 de maio de 1866.

Illm. e Exm. Sr.—Sabe V. Exc. que hontem a uma hora da tarde uma força do inimigo de 6,000 homens pouco mais ou menos, atacou a nossa vanguarda, aproveitando-se do momento em que as tropas conduziam as suas rações e do terreno montuoso que nos cerca.

Nesse momento tive aviso do Exm. Sr. general Flores e mandando tocar chamada, marchei com infantaria para o lugar do combate. Entraram em fogo os primeiros batalhões chegados, e estabelecendo-se a ordem na vanguarda foi o inimigo batido até ao outro lado de suas linhas avançadas, deixando no campo quantidade de armamento, mais de 1,000 mortos, muitos prisioneiros, uma bandeira e tres peças desmontadas.

Este exercito, sem comprehender a brigada que está na vanguarda as ordens immediatas do general Flores, teve 94 mortos e dobrado numero de feridos.

Nossas tropas ainda desta vez bateram-se com coragem e galhardia.

Deus guarde a V. Exc.—Manoel Luiz Osorio, marechal de campo.

Illm. e Exm. Sr. general D. Bartholomeu Mitre, commandante em chefe do exercito alliado.

O general em chefe da 1ª divisão da vanguarda, Campo Lagoa-Bellaco, 30 de abril de 1866.—Ao Sr. general em chefe do exercito correntino D. Manoel Hornos.—Participo a V. S. o resultado de uma expedição que esta manhãa despachei sob as ordens do major Soto, major Azcona e o capitão Escobar; internaram-se estes duas leguas de distancia para léste até encontrarem a Lagoa-Bellaco, que dista muito deste caminho; ahi avistaram algumas guardas inimigas, fazendo-as dispertar com uma guerrilha que nem hostilisou, nem foi hostilisada, emquanto que os demais se occupavam em recolher o que havia nessas immediações. Trouxeram quarenta e tantas cabeças de gado vaccum, que foram remettidas ao Exm. Sr. presidente.

Deus guarde a V. S.—Nicanor Caceres.—Está conforme.—José Maria Lafuente, secretario do general em chefe.

O general chefe da 1ª divisão do corpo do exercito da vanguarda.—Campo da Lagoa-Bellaco, 2 de maio de 1866.—Ao Sr. general chefe do exercito correntino D. Manoel Hornos,—Tenho a honra de participar a V. S. que ao amanhecer de hoje tinha mandado o major Azcona com um destacamento de 120 homens para que se internasse pelos campos inimigos em descoberta; assim o fez até passar o váo de Lagoa-Bellaco, onde se encontrou com tres guardas reforçadas do inimigo; a cuja vista o referido major ordenou a carga, que deram com muita bizarria, e conseguiram rechaça-los completamente e acutila-los em regra, dando em resultado *vinte e nove mortos*, inclusive um official e dous prisioneiros feridos. Da nossa parte só temos tido um militar levemente ferido.

Só me resta recommendar a consideração de V. S., por seu digno comportamento, o major D. Marcos Azcona, encarregado da expedição; o capitão D. Alejo Escobar, que era o 2º commandante, assim como os subalternos, etc., e tropa; não é menos digno o major D. Miguel Soto, que naquelles momentos se prestou voluntariamente a carga e contribuio muito para o melhor exito della.

Deus guarde a V. S. muitos annos.—Nicanor Caceres.

Commando em chefe do 1º corpo do exercito argentino.—Acampamento de batalha, a uma legua do Passo da Patria, 2 de maio de 1866.—A S. Exc. o chefe de estado-maior, general do exercito argentino, D. João A. Gelly y Obes.

Tenho a honra de dirigir-me a V. Exc. dando conta da parte que tomou este 1º corpo na jornada de hoje.

Chegado a preeminencia do terreno designado de antemão por S. Exc. o general em chefe para collocar-se e estender-se o 1º corpo, alli encontrei o regimento n. 1 de cavallaria de linha que acabava de ser dous bizarros encontros com o inimigo.

Prevenido por suas avançadas, como verá V. Exc. da parte junta, de que este se dirigia em marcha precipitada para o nosso campo, teve, não obstante, tempo sufficiente para ensilhar cavallos, e acto continuo rochassar o inimigo em sua primeira carga. Flanqueado por outro regimento, destroçeu-o completamente, tomando-lhe um estandarte. O lugar deste feito de armas, juncado de cadaveres do inimigo, é um eloquente testemunho de gloria conquistada pelo regimento n. 1 de linha.

Foi naquelle momento, e quando grande numero de força inimiga de infantaria e cavallaria ainda dava um ataque a nossa linha, que apresentei-me com a 5ª brigada, composta dos batalhões Rosario e Correntino pertencente a 3ª divisão de serviço no dia de hoje, e ao commando do coronel D. Mathias Rivero, chefe de dia.

Disperso em guerrilhas, logrou conter, e dizimar as forças que tinhamos a nossa frente, cujo effeito tornou-se mais sensivel com a chegada opportuna da 2ª divisão.

Occultando-se então o inimigo atraz dos montes e banhados que tinha pelos seus flancos, ordenei que a primeira divisão se dispersasse em guerrilhas de observação, compostas de preferencia das companhias dos batalhões 3º de linha e legião militar, as quaes, reunidas as que mencionei anteriormente, mantiveram um fogo muito animado, que sem duvida alguma produzio muitas perdas no inimigo apezar de emboscado como estava, pois foi respondendo com crescente frouxidão desde um bosque espesso que se achava situado do outro lado da lagoa.

Ao reconcentrar-se os Paraguayos atraz da garganta que forma o terreno em direcção a Humaytá, appareceu a divisão de artilharia e collocou convenientemente algumas peças que enfiavam aquella, e cujos tiros certeiros, combinados com os de uma bateria da artilharia brasileira, situados a nossa extrema esquerda, destroçaram as columnas das reservas inimigas, fizeram calar os fogos de uma bateria que se havia collocado em uma eminencia do outro lado da lagoa.

S. Exc. o Sr. general em chefe do exercito alliado, e tambem V. Exc., são testemunhas occulares de quasi todos os pormenores que deixo exposto e dos que depois succederam-se. E' por isso que deixo de consigna-los.

Só me resta manifestar a V. Exc. que nossas perdas foram diminutas, e consideraveis as do inimigo, como consta da relação que tenho a honra de enviar, e a referida parte official do commandante do 1º regimento de cavallaria, assim como os outros dados que já devem existir em poder de V. Exc.

Deus guarde a V. Exc.—Wenceslão Paunero.—Esta' conforme.—José M. Lafuente, secretario de S. Exc. o general em chefe.

O chefe do regimento n. 1 da cavallaria de linha.—Acampamento, 2 de maio de 1866.—Ao Sr. commandante em chefe do 1º corpo do exercito general D. Wenceslão Paunero.

No cumprimento da ordem verbal de V. Exc., de transmittir-lhe uma parte circumstanciada do feito de armas que teve lugar á 1 hora da tarde de hoje, entre o regimento do meu mando e dos regimentos da cavallaria inimiga, passo, em seguida, a dar os detalhes do combate.

Como as 12 ½ de hoje sahia para reconhecer pessoalmente as immediações do campo inimigo que tinha á minha frente, e sentindo á pouca distancia fogo de peça e fuzilaria á minha esquerda, me retirei a meu campo, encontrando o regimento com cavallos ensilhados, em consequencia do mesmo fogo que se sentio, porém em numero de 250 lanças de tropa, em razão de ter 25 a carnear, e igual numero sem cavallos, dispersos, procurando lenha.

Ainda bem me não tinha incorporado ao regimento, quando vi passar na lagoa que temos em frente, uma força de cerca de 400 atiradores de cavallaria inimiga que vinha em nossa direcção, com este motivo mandei apressadamente montar a cavallo tomando em seguida as disposições mais necessarias, e mandando immediatamente marchar em frente e tocar a carregar.

Levados á carga em boa ordem, porém não com a velocidade que o caso requeria por causa do terreno, os inimigos foram cutilados e lançados pela espalda; mas sendo reforçeados neste momento por uns 500 lanceiros que acabavam de passar a lagoa, e que se formaram á sua direita, resultou flanquear ambas as esquerdas, levando o inimigo sempre a peior parte por alguns momentos, e causando consideravel numero de mortos e feridos, levando estes ultimos em sua retirada.

Na occasião do mais forte choque o soldado Famian Bozan, seguido de seu companheiro Reys Avila, matou um porta-bandeira; immediatamente o sargento Cassiano Lima apossou se da bandeira entregando-a, findo o combate, nas mãos de S. Exc. o Sr. presidente da republica e general em chefe dos exercitos alliados.

Em consequencia do apparecimento dos inimigos, tomei a deliberação de reforçar as primeiras avançadas da nossa infantaria, que eram do regimento Rosario, o que effectuei a trote, e formando tão prompto tanto quanto segui as ditas avançadas para occorrer onde necessario fosse.

Nesta occasião appareceu-me o tenente-coronel D. Fortunato Flores, dizendo me que desejava estar de accordo comigo, para operar com a força sob seu mando, e havendo aceitado avançamos com as nossas forças, retirando-se o inimigo que tinhamos em frente.

A circumstancia de ter 25 homens a pé pelas razões ja indicadas e acharem-se cansados parte dos cavallos, deu lugar a matar-nos 10 soldados, um capitão e 24 praças feridas, sendo 5 gravemente; além dos 36 homens que tivemos fora de combate, faltam-nos soldados, ignorando a sorte que tem tido até este momento.

Ao concluir esta parte me é grato recommendar a V. Exc., porém, que se sirva fazer sciente a S. Exc. o Sr. presidente da republica general em chefe dos exercitos alliados, o brilhante comportamento dos Srs. chefes, officiaes e soldados, que combateram debaixo de minhas ordens.

Deus guarde a V. Exc.—Ignacio M. Segovia.

Está conforme.—José M. Lafuente, secretario do general em chefe.

O general em chefe do corpo de exercito de vanguarda argentina.—Acampamento nas immediações da Lagoa-Bellaco, 2 de maio de 1866.—Ao Exm. Sr. presidente da republica Argentina, general em chefe dos exercitos alliados, brigadeiro D. Bartholomeu Mitre.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. as partes juntas, que dão conta das ultimas operações feitas sobre o inimigo desde o dia 30 do passado até esta data pelas forças do meu commando, de que resultaram 29 mortos e 5 prisioneiros do inimigo, a corneta de cavallaria e o armamento que tenho o prazer de pôr a disposição de V. Exc., bem como o gado recolhido, do qual da conta o general Caceres em sua parte, e por cujos resultados felicito a V. Exc.

Deus guarde a V. Exc.—Manuel Hornos.

Está conforme.—José M. Lafuente, secretario do general em chefe.

Acampamento na Lagoa Bellaco, maio 3 de 1866.—Ao Exm. Sr. presidente da republica, general em chefe do exercito alliado.—Tenho a honra de dar conta das occurrencias do exercito argentino na jornada de hontem, tomando para esse fim todos os dados das partes feitas pelos respectivos chefes.

Havendo V. Exc. dirigido pessoalmente os movimentos da direita da linha, limito-me ao que diz respeito á participação do 1º corpo do exercito na jornada de hontem a ajuntar a parte do general Paunero, assim como a do commandante Segovia, pelo que diz respeito a brilhante carga que deu sobre a direita.

Além das perdas que enumera o commandante Segovia, temos 2 individuos mortos e 2 feridos de bala de canhão, pertencentes ao batalhão n. 6 de linha; 3 officiaes levemente feridos, da legião militar, e 4 individuos de tropa do mesmo, 1 official de artilharia, 1 do batalhão n. 3 de linha e 1 soldado morto do batalhão S. Nicoláo.

Continua-se a recolher armamento abandonado pelo inimigo em sua fuga, havendo-lhes tomado nossas forças 30 prisioneiros, dos quaes 25 feridos, que se acham no hospital de sangue do exercito.

Aproveito a occasião para levar ao conhecimento de V. Exc. que os cirurgiões do corpo medico do exercito prestaram-se com zelo, não só aos nossos soldados feridos, como aos pertencentes ás forças do brigadeiro general D. Venancio Flores.

Deus guarde a V. Exc.—João A. Gelly y Obes.

Esta' conforme.—José M. Lafuente, secretario de S. Exc o general em chefe.

—21—

O Sr. ministro da fazenda, por portarias de 17 do corrente, ordenou que fossem occupar seus respectivos lugares o official da secretaria da thesouraria de S. Paulo. João Paulo da Costa e o official-maior da secretaria da thesouraria de Pernambuco, bacharel Manoel Mamede da Silva Costa, que estão addidos ao thesouro nacional.

---

Por decreto de 12 do corrente concedeu-se demissão a Francisco José de Alcantara do lugar de commissario de 3ª classe do corpo dos officiaes de fazenda da armada, como pedio.

Por outros datados de 18 foi concedida a demissão pedida por Irenêo Paes de Almeida do lugar de secretario da capitania do porto da provincia de Sergipe, e nomeado para o substituir n'aquelle emprego Candido José de Araujo.

---

Por portaria de 12 do corrente, foram nomeados para a estrada de ferro de D. Pedro II:

Chefes de districto, Herculano Velloso Ferreira Penna e Honorio Bicalho.

Ajudantes de 1ª classe, Jeronymo Luiz Ribeiro e Joaquim Rodrigues Gambôa; ditos de 2ª dita, Geraldo da Gama Bentes; ditos de dita no escriptorio, R. A. Hell. J Ttamke e Luiz da Rocha Dias.

---

Eis a communicação do Sr. visconde de Tamandaré ao Sr. ministro da marinha sobre o combate de Estero-Bellaco.

« Commando em chefe da força naval do Brasil no Rio da Prata.—Bordo do vapor *Apa*, no Passo da Patria, em 4 de maio de 1866.—Illm. e Exm. Sr.—Nosso exercito obteve hontem mais um triumpho contra as forças paraguayas, mas este triumpho, apezar de brilhante, não foi tão completo como foi o da ilha do Cabrita e o da invasão do territorio paraguayo. O general Flores, commandante da vanguarda dos exercitos alliados, havia projectado fazer uma sorpresa ás forças inimigas que lhe ficavam mais proximas, e para isso havia collocado quatro peças de campanha de nosso exercito na frente, e proximo a um bosque. Em quanto não dava começo a esta empreza descançaram os exercitos, longe de pensar que em vez de irem sorprender seriam elles os sorprendidos.

« Ao meio-dia, ou pouco antes desta hora, alguns tiros de fuzil indicavam uma guerrilha, que em poucos minutos se manifestou um combate de seis mil Paraguayos contra nossa vanguarda, ava, longe de esperar semelhante arrojo, não estique obre as armas.

« No primeiro impeto os Paraguayos levaram diante de si dous corpos de voluntarios que guardavam nossas quatro peças, tomaram posse dellas e as fizeram conduzir por seus cavallos e a galope para seu acampamento.

« O nosso batalhão n. 7 de linha arrostou então o ataque de quasi toda a força inimiga, e só depois de muito desfalcado e apertado pela frente e flancos, se retirava fazendo sempre vivo fogo.

« O general Osorio que ás primeiras descargas montou a cavallo e correu para a vanguarda, pôz-se á frente de dous batalhões de voluntarios a marche-marche, levou-os ao lugar do combate; mettendo-os logo em linha e mandando tocar a avançar, o 7º de linha e os outros corpos nossos e orientaes que se retiravam, tomaram logo a offensiva, e em poucos minutos levaram o inimigo além de suas trincheiras, tomando-lhes duas peças de campanha e duas bandeiras, mas já não puderam retomar as nossas peças, porque o inimigo se tinha apressado a leva-las para a sua retaguarda como reliquias.

« Afóra este dezar, devido a descuido e não á falta de valor, a jornada foi gloriosa para as nossas armas.

« O inimigo deixou mais de 800 mortos, muitos feridos que ficaram prisioneiros, e grande numero de espingardas; muitos delles se têm encontrado mortos no mato proximo ao acampamento e devem ter tido um grande numero de feridos. Nossa perda anda por 148 praças mortas, 500 feridas e algumas extraviadas.

« O exercito oriental teve 200 feridos e 40 mortos e o exercito argentino não me consta que tivesse soffrido perda alguma.

« A gloria deste dia cabe em primeiro lugar ao batalhão n. 7 de linha e seu digno commandante, que recebeu tres ferimentos leves no corpo e teve seu cavallo morto, conservando-se sempre firme e valorosamente. animando com palavras e exemplos a seus bravos soldados. Ha uma só voz no exercito proclamando o heróe do dia.

« A' intrepidez do general Osorio em correr em soccorro da nossa vanguarda, a seu exemplo em atirar-se para a frente de nossas linhas avançadas se deve o ter recuado o inimigo com tanta vantagem para os nossos soldados.

« Deus guarde a V. Exc.—Visconde de Tamandaré.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Francisco de Paula da Silveira Lobo, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha. »

— 22 —

O senado approvou hontem em 3ª discussão, depois de algumas observações dos Srs. Penna e Nabuco, sobre o artigo 3º, o projecto que revoga o juizo arbitral necessario.

Foi depois votada em 3ª discusssão, que ficara encerrada na sessão de 19, e approvada a proposição declarando que as filhas dos officiaes do exercito e armada teem direito ao meio soldo ou monte-pio de seus pais embora tenham casado antes da morte delles. Passou tambem a emenda additiva do Sr. Paranhos a essa proposição, mas ficou dependendo de ultima discussão.

Sendo approvada em 1ª discussão a proposição que proroga o orçamento actual, entrou logo em 2ª discussão.

Oraram os Srs. Dantas, Ottoni, ministro da fazenda e Dias de Carvalho, tendo sido apoiada a seguinte emenda do Sr. visconde de Itaboraby, substitutiva do artigo 1º:

« A lei n. 1,245 de 28 de junho de 1865 continuara' em vigor até o fim de dezembro do anno corrente, se antes desse prazo não for decretada a do orçamento do exercicio de 1866—1867; considerando-se como parte daquella, as despezas que tiverem sido creadas depois de sua data pelo poder legislativo; e ficando outrosim o governo autorisado para paga-las, não obstante a clausula do artigo 14 da lei n. 1,177 de 9 de setembro de 1862.»

---

A camara dos deputados approvou hontem, sem debate, em uma só discussão, o projecto que concede pensões a D. Clara Emilia de Drummond Cabrita, ao 2º cadete Silvestre Antonio Chaves, a D. Feliciana de Alencastro Pitanga, a Delfina Maria de Barros, e aos imperiaes marinheiros Luiz Antonio de Moura Robim e Justino Alves Bezerra.

Continuou depois a 2ª discussão do projecto que approva a aposentadoria do conselheiro Vicente Ferreira da Costa Piragibe. Orou o Sr. J. Madureira, ficando a discussão adiada pela hora.

Approvou em seguida, com todas as emendas da commissão, a proposta do governo para a lei do orçamento do anno financeiro de 1866—1867 na parte relativa ao ministerio da guerra.

Occupou-se em ultimo lugar com a discussão da proposta relativa ao ministerio da marinha.

Oraram os Srs. Ratisbona, Martinho Campos e ministro dos negocios estrangeiros, ficando a discussão adiada pela hora

— 23 —

O senado approvou hontem em ultima discussão, depois de algumas observações dos Srs. Penna e Paranhos, a emenda deste ultimo senhor, approvada na 3ª discussão da proposição declarando que as filhas dos officiaes do exercito e armada têm direito ao meio soldo ou monte-pio de seus pais, embora tenham se casado antes a morte destes.

Passou em 1ª discussão o parecer sobre a licença pedida pelo Sr. senador Furtado.

Continuou depois a 2ª discussão da resolução que manda vigorar no proximo exercicio a lei do orçamento vigente. Oraram os Srs. marquez de Olinda, visconde de Itaborahy, Nabuco e Pimenta Bueno, e ficou a discussão adiada pela hora.

---

Hontem não houve sessão na camara dos deputados por falta de numero legal.

---

Por cartas imperiaes de 18 foram naturalisados cidadãos brasileiros os subditos portuguezes André de Castro Reis, Casimiro Tavares Soares, Francisco José Cardoso, Francisco José da Rocha Lima, Joaquim Pedro de Paiva, José de Araujo Coutinho, José Corrêa dos Santos, José Joaquim da Costa Ferreira, José Ribeiro da Silva Piraja' Manoel José Rodrigues, Miguel Ferreira Dias dos Santos.

---

Por decretos de 18 do corrente:

Foram removidos:

O juiz de direito Alexandre Pinto Lobão, da comarca de Abrantes, na provincia da Bahia, para a do Aracaju', na de Sergipe, ambas de 3ª entrancia, por assim o haver pedido;

O juiz de direito Angelo Francisco Ramos, da comarca do Aracaju', na provincia de Sergipe, para a de Abrantes, na da Bahia, ambas da 3ª entrancia, por assim o haver pedido;

O juiz de direito Domingos Ribeiro Folha, da comarca do Rio de Contas, de 1ª entrancia, para a do Conde, de 2ª, ambas na provincia da Bahia;

O juiz de direito Didimo Agapito da Veiga, da comarca de S. Miguel, da 1ª entrancia, na provincia de Santa Catharina, para a da Victoria, de 2ª na do Espirito Santo;

O juiz municipal e de orphãos João Baptista do Amaral e Mello, do termo de Flores para o de Nazareth, ambos na provincia de Pernambuco, por assim o haver pedido;

O juiz municipal e de orphãos Hermidio Francisco de Espirito Santo, do termo de S. José do Norte para o de Cruz Alta, ambos na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, por assim o haver pedido.

Foi exonerado o juiz de direito Antonio Joaquim Buarque de Nazareth, do cargo de chefe de policia da provincia do Ceara'.

Foram nomeados:

O juiz de direito Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, para chefe de policia da provincia do Ceara';

O juiz municipal Seraphim Moniz Barreto, para juiz de direito da comarca de Monte Santo, de 1ª entrancia, na provincia da Bahia;

O bacharel Casimiro de Senna Madureira Junior, para juiz de direito da comarca do Rio de Contas, de 1ª entrancia, na mesma provincia;

O juiz municipal Manoel Vieira Tosta, para juiz de direito da comarca de S. Miguel, de 1ª entrancia, na provincia de Santa Catharina;

O bacharel Francisco Justiniano Cesar Jacobina, para juiz municipal do termo de Santo Amaro, na provincia da Bahia;

O bacharel Antonio José de Amorim, juiz municipal e de orphãos do termo de Itaparica, na mesma provincia;

O bacharel Pompilio Cavalcanti de Mello, juiz municipal e de orphãos do termo de Alagoinhas, na mesma provincia;

O bacharel Aristides de Paula Dias Martins, juiz municipal e de orphãos do termo da Capella, na provincia de Sergipe;

O bacharel José Marcelino de Araujo Ledo Veiga, juiz municipal da 1ª vara do termo do Rio-Grande, na provincia de S. Pedro do Sul:

O bacharel João Francisco de Moura Magalhães, juiz municipal e de orhhãos do termo de S. José do Norte, na mesma provincia.

João Antonio de Almeida, official da secretaria da policia da provincia do Rio de Janeiro;

O capitão Ricardo de Souza Martins, para tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 31 da guarda nacional da provincia d Piauhy.

O capitão João Ignacio de Jesus Madeira, para major commandante do esquadrão n. 6 da guarda nacional da mesma provincia.

O capitão reformado Francisco da Costa Velloso, para major commandante da secção de batalhão da reserva n. 5 da mesma guarda.

Foram reconduzidos:

O bacharel Julio Xavier Ferreira, no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de S. Roque, Una e Piedade, na provincia de S. Paulo.

O bacharel Justina Ferreira Carneiro, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Parahybuna, na provincia de Minas Geraes.

O bacharel Antonio Lopes Ferreira da Silva, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Marica', na provincia do Rio de Janeiro.

Foram concedidas:

Ao bacharel Francisco Maria Sodré Pereira, a demissão que pedio de juiz municipal do termo de Santo Amaro, na provincia da Bahia.

Ao bacharel Antonio Rodrigues do Prado, a demissão que pedio de juiz municipal e de orphãos do termo de Mogymirim, na provincia de São Paulo.

Ao bacharel Astolpho Pio da Silva Pinto, a demissão que pedio de juiz municipal e de orphãos do termo de Leopoldina, na provincia de Minas-Geraes.

Foi declarado de nenhum effeito o decreto de 25 de janeiro ultimo, pelo qual fôra nomeado o bacharel Martinho de Souza Lintz juiz municipal e de orphãos do termo do Serro, na provincia de Minas-Geraes.

Tiveram mercê:

Augusto Berenguer de Almeida Alcoforado, da serventia vitalicia dos officios de 2º tabellião do publico, judicial e notas e escrivão do civel e crime do termo de Agua-Preta, na provincia de Pernambuco.

O juiz de direito Francisco Rodrigues Sette, foi removido a seu pedido da comarca do Crato de 1ª entrancia, na provincia do Ceara', para a do Porto Calvo, de igual entrancia, na das Alagôas, e não para a de Camaragibe, como por engano foi publicado.

---

Por imperial resolução de 18 do corrente, tomada sobre consulta do conselho supremo militar de 30 do mez proximo preterito, foi o capitão tenente Miguel José de Mello reformado no posto e com o soldo de capitão de fragata, como pedira, visto contar mais de 38 annos de serviço e achar-se impossibilitado de nelle continuar por motivo de molestia.

— 24 —

O senado approvou hontem em 1ª e 2ª discussão as proposições approvando as pensões concedidas a D. Candida Alves Valença e outras, ao ex-soldado Jacintho José Ferreira e outros, a D. Virgilina Thomazia de Azevedo e outras, e autorisando o governo para mandar passar carta de naturalisação ao estrangeiro Luiz Fernando Wolf e outros.

Continuou a 2ª discussão da resolução que proroga a lei do orçamento actual, com a emenda do Sr. visconde de Itaborahy, e orou o Sr. Zacarias.

Encerrada a discussão, foi posta a votos a resolução, e rejeitada por 20 votos contra 14.

Votaram a favor os Srs. Marquez de Olinda, Nabuco, Visconde de Jaquitinhonha, Paranaguá, Visconde de Boa-vista, Dias de Carvalho, Dantas, Mafra, Araujo Ribeiro, Jobim, Penna, Barão de Pirapama e Mendes dos Santos.

Votaram contra os Srs. Visconde de Itaborahy, Marquez de Caxias, Paranhos, Pimenta Bueno, Souza Ramos, Rodrigues Silva, Barão de S. Lourenço, Frederico de Albuquerque, Barão de Maroim, Teixeira de Souza, Cunha Vasconcellos, Carneiro de Campos, D. Manoel, Ottoni, Souza Franco, Furtado, Dias Vieira, Pompeu, Chichorro e Silveira da Motta.

Pela 1ª parte da emenda do Sr. Visconde de Itaborahy votaram os mesmos senhores que votaram contra a resolução, excepto o Sr. Silveira da Motta; e contra essa emenda votaram todos os senhores que votaram pela resolução, e mais o Sr. Silveira da Motta; de maneira que passou a 1ª parte da emenda por 19 votos contra 15.

A 2ª parte dessa mesma emenda passou por 24 votos contra 10, votando por ella os 19 senhores que votaram pela 1ª parte, e mais os Srs. Zacarias, Dias de Carvalho, Barão de Pirapama, Mendes dos Santos e Penna; e contra ella os Srs. Marquez de Olinda, Nabuco, Visconde de Jequitinhonha, Paranaguá, Visconde da Boa-vista, Dantas, Mafra, Araujo Ribeiro, Jobim e Silveira da Motta.

Dos Srs. senadores que estão na côrte não compareceram hontem a sessão os Srs. Ferraz, Marquez de Itanhaem, Visconde de Sapucahy, Barão de Muritiba, Barão de Antonina, Visconde de Uruguay, Souza e Mello, Sá e Albuquerque e Euzebio de Queiroz.

A requerimento do Sr. Nabuco, o senado concedeu a dispensa do intersticio para a ultima discussão desta resolução.

---

Hontem não houve sessão na camara dos deputados por falta de numero legal.

---

O patacho *Virginia*, entrado hontem, trouxe-nos datas do Rio Grande do Sul até 9 do corrente.

Fôra festejada com grande enthusiasmo a noticia de terem os exercitos alliados passado o Parana', chegada alli de Montevidéo no dia 4 pelo vapor *Gerente*.

Eis como o *Commercial* de 6 da' conta do que se passou:

« Logo que appareceu o vapor daquella procedencia com o signal talvez combinado entre seu commandante e o da barra, o que aconteceu a's 7 horas da manhãa, desse lugar fez conhecer aos habitantes desta cidade por meio de alguns tiros de artilharia alli disparados que o mesmo vapor era portador de felizes novas.

« Descrever a anxiedade que então se apossou da população é-nos quasi impossivel; mas, se temos o pezar de o não podermos fazer, resta-nos o consolo de que, avaliando o patriotismo de cada um pela bitola do nosso, demasiadamente satisfeitos ficamos.

« O dia passou-se rapido para a população, entre mil commentarios, todos lisongeiros para a santidade da causa da justiça que advogamos.

« As repartições publicas, as casas commerciaes, os artistas, em fim, toda a classe de trabalhadores, interromperam seus trabalhos, tal era a importancia que davão ás novidades que constituiram a ordem do dia de ante-hontem.

« A capitania e todos os vasos surtos no porto, quer nacionaes, quer estrangeiros, se conservaram enbandeirados.

« Passamos agora a relatar os acontecimentos da noite.

« Um grupo de mais de mil pessoas partindo da porta da sociedade Instrucção e Recreio, levando a sua frente a musica da sociedade União Commercial e a do Sr. João Marcellino, e em seu centro alguns distinctos cavalheiros empunhando estandartes brasileiros e alliados, percorreu as ruas da cidade, sempre ao som das musicas, que alternavão, ao estourar de milharas de foguetes que subiam ao ar e de freneticos vivas a S. M. o Imperador, a' familia imperial, aos bravos do exercito brasileiro senhores do Passo da Patria, ao muito distincto e bravo general Osorio, a' esquadra brasileira, ao exercito alliado, em fim, vivas sobre os tantos assumptos e corporações distinctas e analogas ao motivo do festim, que longo seria enumera-los

« Este grupo, como dissemos, depois de percorrer as ruas, que se achavam com as casas todas illuminadas, se dirigio á casa da camara, onde outros tantos cavalheiros distinctos deram vivas e recitaram discursos e poesias.

« Neste lugar, parece incrivel, mas é verdade, havia para cima de quatro mil pessoas, que todas á porfia se disputavam a maneira de tornar mais patente, sem ser por ostentação, os elevados sentimentos de patriotismo de que se achavam tocados.

« D'ahi, sempre na mesma boa ordem e harmonia, regressou esse grupo ao seu ponto de partida, onde se disperson, fazendo subir ao ar nesse momento duas immensas gyrandolas.

« Outros festins houve pelo mesmo motivo, e que, embora de outro genero, não deixaram tambem de ser menos importantes, menos patrioticos e menos enthusiasticos.

« De um sabemos nós. Foi o que teve lugar na casa do Sr. Dr. inspector da alfandega desta cidade com seus empregados

« Estes na quasi sua totalidade entenderam que tambem deviam ter sua festa, e então, depois de se cotisarem com assignaturas em relação as suas posses, se reuniram nesse ponto, para em familia

poderem mais ou menos mostrar cada um por si o grão de seu enthusiasmo.

« Para isso, os iniciadores arranjaram uma brilhante mesa, onde foi servido um nao menos brilhante copo d'agua.

« Depois de, na porta da residencia desse distincto chefe e distincto cavalheiro, fazer-se annunciar a hora indicada por umas dezenas de foguetes, subindo ao ar, se reuniram os irmãos da familia aduaneira em numero pouco mais ou menos de 30, e na melhor harmonia fizeram tambem sua festa.

« A mesa era presidida pelo chefe, e por elle foi annunciada com um pequeno porém tocante e bem elaborado discurso uma saude com respeito ao fim que alli nos congrassava.

« Todas as saudes analogas ao facto foram feitas, e o foram com bastante enthusiasmo, além de muitissimas outras, porque todos os presentes sem excepção de nenhum, fez a sua, em particular.

« Esta festa deu fim ás 11 1/2 horas da noute, tendo começado as 9, com a saude a S. M. o Imperador, feita pela presidencia da mesa, e aceita freneticamente.

« Outros não menos bellos festejos houve, dos quaes ainda não estamos bem ao corrente e por isso deixamos de menciona-los.

« Nós, que de parte tudo ou quasi tudo vimos, e tudo ou quasi tudo presenciamos, nos regosijavamos todas as vezes que temos occasiões de, apreciando festas desta natureza, apreciarmos tambem a boa indole de nossa população, que nunca se descuida de cumprir seus deveres como cidadãos prudentes e morigerados.

« E a prova está em que, tendo havido como houve tanta festa e tanto enthusiasmo, não temos a registrar nenhum desmando, nem conflicto.

» Honra, pois, á briosa população da cidade do Rio-Grande. »

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

Amanheceram quarta-feira fundeados no lamarão os vapores francez *Guienne* e o brasileiro *Tocantins*, vindos dos portos do sul do imperio, com datas do Rio de Janeiro até 24, da Bahia até 27, de Sergipe até 18 e de Alagoas até 29 do passado.

Sob a rubrica interior vão por extenso as noticias do theatro da guerra e da côrte; alem das quaes apenas encontramos as que se seguem:

MINAS GERAES.—Fora adiada para o 1º de setembro a respectiva assembléa provincial.

S. PAULO.—Já percorriam as locomotivas toda a linha de Santos á capital, conduzindo materiaes.

— Defendera theses, sendo plenamente approvado, o bacharel Joaquim Augusto de Camargo.

— Fallecêra a Exma. baroneza Paty do da Alferes.

GOYAZ.—A assembléa provincial foi adiada para o 1º de agosto praximo.

— Haviam partido para o Coxim seis carros, enviados pela presidencia, conduzindo para as forças expedicionarias, alli acampadas, 104 alqueires de farinha, 28 de arroz e 47 de feijão.

São despidas de interesse as outras noticias.

RIO DE JANEIRO.—Pelo ministerio da fazenda foi publicado o decreto n. 3639 dispondo:

Art. 1º Os thesoureiros das loterias principiarão a pagar os premios dous dias depois do em que se ultimar a extracção, sob a pena do art. 33 do decreto n. 367 de 27 de abril de 1844.

Art. 2º Antes de começada a extracção de cada loteria, os thesoureiros recolherão ao thesouro nacional, na côrte, e ás thesourarias de fazendas nas provincias, os respectivos beneficios liquidos, sob a mesma pena.

Art. 3º O prazo concedido aos thesoureiros para recolherem a importancia dos premios não reclamados, os bilheites pagos, as listas, notas e cadernos da respectiva extracção, continuará a ser regulado pelo art. 34 do citado decreto n. 357.

Art. 4º Emquanto não for alterado o plano que acompanhou o decreto n. 2665 de 13 de outubro de 1860, a fiança de que trato o art. 8º do referido decreto n. 357 nunca sera menos de 100:000$.

Art. 5º Ficam revogadas as disposições em contrario.

— Por decreto de 20 do passado foi sancionada e mandada executar a resolução da assembléa geral legislativa declarando que os menores de 18 annos filhos dos officiaes das diversas classes, contribuintes do monte-pio da marinha, tem direito ao mesmo monte-pio na falta de filha solteiras, ou viuvas e somente até aquella idade, sem sobrevivencia de uns para outros.

— Para a commissão de exame de contas da companhia de navegação e commercio do Amazonas foram eleitos os Srs. Jesuino Lamego Costa, Bernardo Cassimiro de Freitas e Jose Corrêa de Aguiar.

— A assembléa geral do banco commercial do Rio de Janeiro elegeu para directores os Srs: Jose Carlos Mayrinck, Rodrigues Pereira Felicio, João José dos Reis, Thomaz Ewbank, J. J. Rodrigues Guimarães e conselheiros os Srs. barão de Itamaraty, José Joaquim de Lima, Silva Sobrinho e José Borges da Costa.

— No dia 8 do passado chegaram á Montevidéo, o encouraçado *Lima Barros* e o *S. Francisco* rebocando a bombardeira *Pedro Affonso*. Esses navios já tinham seguido para Buenos-Ayres.

— Eis as noticias commerciaes em data de 23 do corrente.

« CAMBIO.—Incluindo pequenas transacções effectuadas hoje sommam os saques para o paquete *Guienne*.

« Sobre Londres, cerca de £ 230,000 a 24 1/4 24 3/8 e 24 1/2 o papel bancario e a 24 3/8, 24 1/2, 24 5/8, 24 3/4, e para o particular.

« Sobre França, cerca de frs. 1,000,000 a 380, 383, 385, 386, 388 e uma quantia insignificante a 390 rs.

« Sobre Hamburgo, cerca de 100,000 m. b. a 720 e 735 rs.

Sobre Lisboa e Porto vigoraram as seguintes taxas:

| | |
|---|---|
| « 120 %.......... | a vista. |
| « 119 %.......... | a 30. d/v |
| « 118 %.......... | a 60. d/v |
| « 117 %.......... | a 90 d/v. |

FUNDOS PUBLICOS.—Temos a notar unicamente vendas pequenas de apolices de 6 % a 92 %.

MOEDAS.—Exportaram-se de 9 a 23 de maio

| | Ouro. | Papel. |
|---|---|---|
| Bordeaux | 36:000$ | $ |
| Lisboa | 9:100$ | $ |
| Rio da Prata | 69:000$ | $ |
| Bahia | $ | 21:550$ |
| Pernambuco | $ | 29:100$ |
| | 114:300$ | 41:656$ |

— Sahiram para Pernambuco: á 15 a escuna hanoveriana *Thétis*; á 16 o brigue *Trovador* e a barca prussiana *Irène*; á 18 o brigue hanoveriano *Burgermeister Sture*; e a 20 o brigue *Maria & Alfredo* e a barca *Saudade*.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco: á 14 o patacho dinamarquez *Pullux* com 10 dias; á 21 a polaca argentina *Montevidéo* com 16; e á 22 o brigue austriaco *Airane* com 16.

— Ficara a carga para Pernambuco o palhabote *Piedade*.

BAHIA.—Tocaram no porto da capital os vapores *Lotus* em viagem para Santos, e *Cordova* para a Europa.

— Fôra prorogada até 30 do passado a assembléa provincial.

— Para o vapor francez despacharam-se 3 oitavas de diamantes.

— Na tarde de 26 entraram dous vapores inglezes encouraçados.

— Achando-se em perigo fóra da barra, a lancha *Dous Amigos* foi rebocada pelo vapor *Newton*, da linha de Liverpool,

— No dia 20 entrara o brigue-escuna *Tonelero*, de volta dos Abrolhos. Segundo declarou o seu commandante nenhum vestigio encontrou do parcel, que fôra verificar, e que o capitão da escuna nacional *Nossa Senhora da Conceição* dissera existir nas latitudes observadas de 15° 50' 16° 19' S, e 36° 17' 30 a O. de Greenwicg.

— Tinham fallecido:

O Rvm. padre Juvenal, que tinha ido a concurso para a freguezia de Chique-Chique.

O Sr. Dr. José Paes de Souza, feitor conferente da alfandega.

O conselheiro Manoel Mauricio Rebouças, professor aposentado da faculdade de medicina.

O subdito francez Eduardo Gantois, antigo negociante d'rsta praça.

— Houve, no dia 23, uma reunião na praça do commercio, para tratar-se da immigração. Nada se deliberou por falta de concorrencia.

— O cambio regulava: sobre Londres 27 e 27 1/4 d., sobre Paris 346 rs., sobre Hamburgo 676 rs. e sobre Portugal 100 á 173 0/0.

SERGIPE.—Nada occorreu, que mereça menção.

ALAGOAS.—Fallecêra, no termo de Anadia, o major João Capistrano da Silva.

## PERNAMBUCO.

### REVISTA DIARIA

Chegou hontem, 30, sob a bandeira ingleza, mas um encouraçado do encommenda do governo imperial: é o que se esperava com a denominação de *Meduza*.

Tem este vapor 195 pés de comprimento entre as perpendiculares, 36 de bocca, 19 de pontal á altura da casamata, 1,160 toneladas, 300 pés quadrados de área da secção mestra, dous helices de tres pás, cada um com 11 pés e 6 pollegadas de passo e 7 e 6 pollegadas de diametro, e cala 8 pés á prôa e 9 1/2 á ré.

A grossura da casamata é de 4 1/2 pollegadas, e tem 56 pés de comprimento, estando assentada no meio do navio.

Monta 4 peças raiadas de calibre 150.

Tem um convés á prova de bomba, além da casamata, que vai de pópa a' prôa.

E' o *Meduza* um dos que foram encommendados á Mr. William Francis Jones.

« A velocidade média do navio, diz uma carta de Londres, entre as marcas no rio Themes, foi de 10 m. 713 a saber:

« Primeira corrida, 5' 5"—11,803 vel. média 10,713.

« Segunda dita, 6' 14"—9,625 vel. média 10,713.

« No começo da experiencia soprava vento S. W. com a força de 7 milhas.

« Depois houve temporal desfeito com chuva grossa, rondando o vento para o quadrante de N. W.

« Pelo regulamento do almirantado não é permittido aos navios de guerra experimentarem a sua marcha, em qualquer dos portos do reino, com vento de força superior a 3 milhas.

« O *Meduza* por occasiao do seu *trial trip*, calava 7 pés e 7 1/2 pollegadas.

« Os algarismos obtidos nesta experiencia são superiores aos que dera o vapor *Pallas* da marinha britannica, em Porstmouth a 18 de abril.

« A revolução média da machina do *Meduza* que é horisontal e de acção directa, foi de 124 com 25 lb. de vapor, e vacuo de 24 pollegadas.

« Os cylindros tem de diametro 34 pollegadas e o curso do pistão é de 21.

» 4,132 pés formam a superficie quente das caldeiras, e a arêa occupada pelo fogo é de 278 pés quadrados.

« Durante a experiencia o *Meduza* fez diversos movimentos com a sua artilharia sob a direcção do almirante Sir Edward Belcher, o que deu o mais satisfactorio resultado.

« Dentro de 500 jardas o navio voltava como se fôra em torno de um eixo, trazendo a sua artilharia constantemente sobre o lugar ou navio supposto inimigo.

« Um tal resultado evidentemente demonstra a superioridade do fogo de uma bateria movida como o *Meduza* por parafusos tão bem calculados e dispostos.

« O navio gyrava com mais promptidão e certeza do que se fôra a propria plataforma em que assentam as peças.

« Notaveis foram os resultados deste ensaio, a saber:

« 1.º Com o leme a E. B. e ambas as machinas trabalhando para vante, descreveu o vapor um semicirculo em 2' 30" e o circulo em 4' 10".

« 2.º Trabalhando a machina de B. B. para vante e a de E. B. para ré, o semicirculo foi descripto em 2' 15" e o circulo em 4' 20", sem assistencia do leme.

« 3.º Com as duas machinas puchando a ré e o leme a E. B. traçou o navio o semicirculo em 2' 18" e o circulo em 4.

« 4.º O leme todo a E. B. e a machina do mesmo lado tocando a vante e a de B. B. a ré, fez-se a primeira figura em 2' 10" e a segunda em 4' 3".

« 5.º As duas machinas ceando a ré, e o leme a B. B. o semicirculo foi traçado em 2' 8" e o circulo em 4' 9".

« 6.º Finalmente com a machina de E. B. puchando avante e a de B. B. a ré, e o leme solto, as duas figuras foram concluidas uma em 2' 2" e a outra em 4' 3".

« Os circulos assim descriptos com as duas machinas quando trabalhavam para ré, foram notaveis não só pelos bons resultados então obtidos, como por que foi essa a primeira vez que se fizera semelhante experiencia que veio justificar ou antes mostrar praticamente a impossibilidade de conseguir-se tanto pelo esforço de um só parafuso, por mais favoreis que sejam as circumstancias da occasião.

« O *Meduza* na sua experiencia conseguio descrever com a quilha figuras semelhantes ás que fazem os patinadores sobre lagos e rios gelados, veio duplicar o valor das baterias a dous parafusos. »

A sua machina foi experimentada e examinada pelo distincto 1º tenente Jorge da Silva Araujo, ajudante do director de officinas de machinas do arsenal de marinha da côrte.

O *Meduza* sabbado ultimo esteve na altura deset porto, de Pernambuco, mas foi obrigado a arribar a' Parahyba, não só por se lhe ter acabado o carvão, como por serem contrarios os ventos. Veio tomar carvão e segue para o Rio de Janeiro.

— Segundo communicações do Sr. delegado do 2º districto deste termo, foi encontrado em terras do engenho Bulhões um cadaver, que pelo estado de decomposição em que se achava, apenas conheceu-se pertencer a pessoa preta e do sexo feminino.

— Amanhãa ao meio dia se extrahira' a 16ª parte da loteria a beneficio das familias do voluntarios da patria, (65ª) sendo o maior premio 6:000$.

— Hoje tera' lugar a venda em leilão da casa terrea n. 30, sita a rua do Aragão, e uma mobilia de jacaranda': na rua da Cadeia n. 55, 1º andar.

## Publicações a pedido

### Agua de Florida de Murray & Lanman.

A verdadeira prova da genuidade e pureza de qualquer um perfume extrahido das flores consiste na sua duradoura existencia quando exposto a' influencia do ar.

O aroma derivado de oleos chimicos desvanece em breve e deixa após si um cheiro por certo mui pouco agradavel, porém aquelle que é obtido mediante a destillação de frescas e odoriferas flores, se apura e aperfeiçoa pelo contacto do ar, e por conseguinte a sua duração é de maior espaço de tempo.

Eis por isso que a agua *Florida de Murray e Lanman*, formando uma concentrada producção das mais raras flores do Sul, apanhadas durante o zenith da sua florescencia e maior fragrancia, não só possue a fresquidão d'um fresco ramalhete, mas tambem é indestructivel e inextinguivel, a não ser a excepção de lavagem do lenço anteriormente humedecido na mesma.

Acha-se a venda nas pharmacias de J. C. Bravo & C. e Caors Barbosa.

## COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.
**Cotações officiaes.**
30 de maio.
As 3 1/2 horas da tarde.

Algedao de Maceló — posto a bordo 13$200 por arroba,
Cambio sobre Paris — 90 div. 26 d. por 1$, do banco.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

**Novo banco de Pernambuco.**

O Novo Banco desconta letras a 10 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

### Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16º dividendo na razão de 6$150 por acção.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 29...... | 591:923$150 |
| Idem do dia 30.......... | 16:543$727 |
| | 608:466$877 |

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas... | 241 | |
| « « com generos... | 721 | |
| | | 962 |
| Volumes sahidos com fazendas... | 73 | |
| « « com generos.... | 511 | |
| | | 584 |

Descarregam hoje 1º de junho.

Escuna hamburgueza -*Catharine & Jane* — diversos generos.
Lugar inglez—*Brilhante*—idem.
Barca portugueza—*Arminda*—idem.
Lugar portuguez—*Julio*—idem.
Galera franceza—*Amelia*—mercadorias.
Brigue italiano—*Adele*—pedras.
Patacho inglez—*Gertrudes*—bacalhão.
Brigue francez — *Belem* —manteiga e farinha de trigo.
Brigue norueguense—*Rs Wold Huiftipterdt* — farinha de trigo.
Sumaca hespanhola—*Rosita*—vinhos.
Barca ingleza—*Tickler*—mercadorias.
Barca franceza—*Coligny*—mercadorias.
Patacho inglez—*Romeu*—carvão.
Barca ingleza—*Isabella*—carvão.
Barca ingleza—*Avena*—carvão.
Barca ingleza—Sapho—idem.
Barca nacional—*Amizade*—charque.
Brigue nacional—*Belisario*—idem.
Brigue nacional—*Aureliano*—idem.
Patacho portuguez—*Garret*—idem.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.
Patacho nacional—*Sol*—idem.
Hiate portuguez - *Serra I*—idem.
Patacho portuguez—S. *José*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 29....... | 22:615$253 |
| Idem do dia 30........ | 2:506$859 |
| | 25:122$112 |

CONSULADO PROVINCIAL

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 29...... | 88:416$535 |
| Idem do dia 30...... | 1:066$644 |
| | 89:483$179 |

## MOVIMENTO DO PORTO

*Navios entrados no dia 29.*

Rio de Janeiro—19 dias, brigue hanoveriano *Burger meester Sture*, de 357 toneladas, capitão E. Maas, equipagem 9, em lastro; a Sowthal Mellors & C.

Rio de Janeiro—Galera ingleza *Barbará*, de 639 toneladas, capitão George Loris, equipagem 17, em lastro; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro—13 dias, barca prussiana *Irene*, de 475 toneladas, capitão Otto Burkkast, equipagem 11, em lastro; a Sowthal Mellors & C

Rio Grande do Norte — 27 dias, lancha brasileira *Linda Escolha*, de 58 toneladas, capitão José Maria B. na Fonseca, em lastao; a Baltar & Oliveira.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Maceió—hiate nacional *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna, carga farinha de trigo.

New-York—barca lubekense *Hayden*, capitão Steffen, carga couros e outros generos.

## DECLARACOES

### Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 1º de junho proximo futuro pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça a renda das casas abaixo mencionadas por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

**Estabelecimentos de caridade.**

| | |
|---|---|
| Rua do Imperador. | |
| N. 1 particular e 24 publico, sobrado de 1 andar. | 679$000 |
| Rua Direita. | |
| N. 3 idem e 8 idem, sobrado de 2 andares. | 1:067$000 |
| Rua do Padre Floriano. | |
| N. 5 idem e 49 idem, casa terrea. | 181$000 |
| N. 6 idem e 47 idem. casa terrea. | 186$000 |
| Rua do Fagundes. | |
| N. 11 idem e 32 idem, casa terrea. | 155$000 |
| Travessa de S. José. | |
| N. 13 idem e 11 idem, casa terrea. | 153$000 |
| N. 14 idem e 5 idem, casa terrea. | 169$000 |
| Rua dos Pescadores. | |
| N. 16 idem e 11 idem, casa terrea | 216$000 |
| Rua das Calçadas. | |
| N. 20 idem e 36 idem, casa terrea. | 176$000 |
| N. 21 idem e 38 idem, casa terrea. | 157$000 |
| Rua da Viração. | |
| N. 26 idem e 7 idem, casa terrea. | 204$000 |
| N. 27 idem e 19 idem, casa terrea. | 156$000 |
| Rua de Santa Thereza. | |
| N. 32 idem e 5 idem, casa terrea. | 168$000 |
| Rua larga do Rosario. | |
| N. 33 idem e 24 idem segundo e terceiro andares | 600$000 |
| Rua do Calabouce. | |
| N. 40 idem e 18 idem, casa terrea. | 185$000 |
| Becco do Quiabo. | |
| N. 49 idem e 8 idem, casa terrea. | 144$000 |
| Rua da Gloria. | |
| N. 51 idem e 55 idem, casa terrea. | 144$000 |
| Rua do Encantamento. | |
| N. 52 idem e 3 idem, sobrado. | 400$000 |
| Rua do Padre Floriano. | |
| N. 67 idem e 65 idem, casa terrea. | 50$000 |
| Rua do Apollo. | |
| N. 91 idem e 24 idem, sobrado de 2 andares. | 1:400$000 |
| Rua de S. Bom Jesus das Crioulas. | |
| N. 61 idem e 8 idem, casa terrea. | 131$000 |

**Patrimonio de orphãos.**

| | |
|---|---|
| Rua do Rangel. | |
| Casa terrea n. 6 particular e 56 publico. | 300$000 |
| S. Gonçalo. | |
| Casa terrea n. 10 particular e 22 publico. | 189$000 |
| Rosario da Boa-Vista. | |
| Idem n. 14 particular e 58 publico. | 168$000 |
| Becco das Bolas. | |
| Sobrado de 2 andares n. 39 idem e 18 idem | 501$000 |
| Azeite do Peixe. | |
| Sobrado de 1 andar n. 63 particular e 14 publico. | 600$000 |
| Rua da Cacimba. | |
| Casa terrea n. 65 particular e 5 publico. | 144$000 |
| Idem n. 67 idem e 10 idem. | 83$000 |
| Rua dos Burgos. | |
| Casa terrea n. 68 particular e 19 publico. | 101$000 |
| Rua do Encantamento. | |
| Sobrado de 2 andares n. 76 particular e 11 publico. | 900$000 |
| Senzala Velha. | |
| Casa terrea n. 81 particular e 18 publico. | 200$000 |
| Rua da Guia. | |
| Casa terrea n. 83 particular e 27 publico. | 126$000 |
| Idem n. 84 idem e 29 idem. | 144$000 |
| Rua do Pilar. | |
| Casa terrea n. 91 particular e 105 publico. | 168$000 |
| Idem n. 92 idem e 103 idem. | 200$000 |
| Idem n. 94 idem e 99 idem. | 255$000 |
| Idem n. 97 idem e 110 idem | 200$000 |
| Idem n. 105 idem e 94 idem. | 200$000 |
| Idem n. 5 no Forno da Cal. | 150$000 |

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 28 de maio de 1866.
O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

## COMPANHIA DO BEBERIBE.

O caixa desta companhia commendador Thomaz de Aquino Fonseca, acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19, das 10 horas as 3 da tarde do dia 29 do corrente em diante o 36º dividendo desta companhia na proporção de 3$ por cada acção; previne-se aos Srs. accionistas que este pagamento deverá ser em cobre visto ser na especie que o mesmo Sr. caixa recebe dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 28 de maio de 1866.
O secretario,
Dr. João José Pinto Junior.

**Consulado provincial**

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 1º de junho vindouro se principiam a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do 2º semestre do anno financeiro corrente dos impostos de decima dos predios urbanos, de 20 0/0 do consumo de aguardente e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 26 de maio de 1866.
Antonio Carneiro Machado Rios
Administrador.

### Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 22 de maio de 1866.

De ordem da directoria se faz publico aquellas pessoas que tem objectos de ouro, prata e diamantes depositados sob caução nesta caixa cujas letras se acham vencidas, que não sendo ditas letras pagas até o dia 8 de junho vindouro se procedera' em hasta publica a venda dos referidos objectos conforme o prescrito nos estatutos.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa,

— Sexta-feira 1º de junho, depois da audiencia do juiz de paz da freguezia de Santo Antonio, irá a' praça uma armação de louro para taberna, avaliada por 150$, penhorada a requerimento de José Luiz Ribeiro de Farias a seus devedores Octavio da Cunha Goyanna & C.

**Arrematação.**

No dia 1º de junho, depois da audiencia do Dr. juiz de paz do 3º districto da freguezia da Boa-vista, tem de ser arrematado o seguinte: 1 sofá, 2 consolos, 1 duzia de cadeiras, tudo de madeira de jacarandá, avaliados em 147$, penhorados a Affonso Peixoto da Silveira Cavalcanti por execução de Josepha Maria da Trindade.

## THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.

**Recita extraordinaria livre da assignatura.**

*Sabbado 2 de junho*

Representar-se-ha o excellente drama em 3 actos, do actor Cesar de Lacerda

### A ARISTOCRACIA E O DINHEIRO.

Segue-se a scena comica

### Um caloiro em vespera de feijoada.

O Illm. Sr. academico Casemiro Borges Godinho de Assis, que o escreveu expressamente para ser representada pela Sr.ª D. Eugenia Infante da Camara, a quem offereceu em signal de estima.

Terminara' o espectaculo com a primeira representação da comedia em 1 acto, escripto pelo Sr. Ataliba de Gomonsoro

### O CASAL PITANGA.

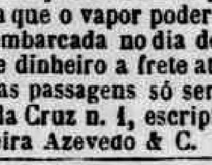
Personagens.

| | |
|---|---|
| Claudino Pitanga. | Sr. Graça. |
| Cesar. | » Teixeira. |
| Lucio. | » Manhonsa |
| Placida Pitanga. | Sr.ª Jesuina. |
| Leonor. | » E. Pontes. |

Começara' as 8 horas.

## AVISOS MARITIMOS

### COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR



Dos portos do norte é esperado até o dia 4 de junho o vapor *Santa Cruz*, commandante Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul,

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, as passagens só serão recebidas na agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

### *Ilha de S. Miguel.*

Segue com muita brevidade o patacho portuguez GEORGENCE, para passageiros, trata-se com João do Rego Lima á rua do Apollo n. 4.

### *Para o Porto por Lisbôa.*

A veleira e bem conhecida barca portugueza *Tentador*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

### PARA LISBOA

sahira' com toda a brevidade o brigue portuguez *Constante II* por ter prompto quasi todo o seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira Filho, escriptorio no largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praca.

### Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue *Adelaide*, pretende sahir com muita brevidade por ter a maior parte do carregamento engajado, e para o pouco que lhe falta e escravos a frete, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão na rua do Vigario n. 17 primeiro andar.

### Para Lisboa

seguirá com brevidade a barca portugueza *Nova Marianna*, de primeira classe, e recentemente construida; tem prompta a maior parte do seu carregamento; e para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio, ou com o capitão na praça.

### Para o Pará

pretende seguir nestes oito dias o patacho portuguez *S. Jorge de Aveiro*, o qual tem prompto parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

### Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade a velleira sumaca nacional *Hortencia*, a qual tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

## LEILÕES.

### LEILÃO HOJE

Pelo agente Euzebio.
De uma mobilia de jacarandá.
De uma casa terrea n. 30 sita na rua do Aragão, os pretendentes queiram ir examinar com antecedencia afim de aproveitar uma boa compra.

### LEILÃO

De trastes avulsos, mobilias completas, crystaes, candieiros a gaz, objectos de ouro e prata, ditos de brilhantes, pedras preciosas e outros muitos artigos.

**Sabbado 2 de junho as 11 horas.**
NO ARMAZEM DO AGENTE

### OLYMPIO.

**Praça do Commercio n. 48.**

### LEILAÕ

**Da taberna a rua do Fogo n. 20.**
Miguel Arcanjo da Hora

fara' leilão com consenso de seus credores e por intervençao do agente Cordeiro Simões, dos generos, armação e utencilios de sua taberna a rua do Fogo n. 20, isto

Segunda-feira 4 do corrente
as 11 horas na mesma taberna.

## AVISOS DIVERSOS

— Compra-se um sobrado em bom estado, de um a tres andares, nas ruas seguintes: Cadeia, Cruz, Trapiche, Imperador, Crespo, Cabugá, Nova, Queimado, Cruzes, Livramento, larga do Rosario e Hortas; quem tiver deite carta fechada com as iniciaes A. C. E. na livraria n. 8 da praça da Independencia.

— Na rua das Cruzes n. 42 vende se doce de goiaba fino a 1$700 a lata de 4 libras, gaz do melhor a 10$ a lata e a 440 a garrafa, e todos os mais generos da melhor qualidade e por preços commodos.

## LOTERIA AOS 6:000$000

**Corre sabbado 2 de junho.**

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 16ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (65), sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

## LIVROS DE SORTES

PARA AS NOITES DE

## S. JOÃO E S. PEDRO

á venda, na *Livraria Franceza*
**N. 9 Rua do Crespo N. 9.**

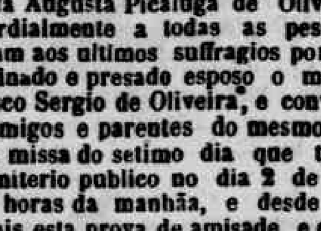
**A roda do destino**, novo e completo livro de sortes, acompanhado de um mechanismo especial... um volume e o mechanismo 2$000
**Cartas fatidicas**, respostas infalliveis á todos os problemas da vida humana, um estojo contendo 100 cartões. 1$000
**Jogo da conversação**, contendo 100 perguntas e 100 respostas: dous estojos cartonados. 2$000
**Livro do destino**, 1 volume de 156 paginas, acompanhado de 32 cartões para homens e senhoras. 1$000
**Cartas da Pythonissa Parisiense**, 1 caixinha com um folheto e 36 cartas. 2$000
**Oraculo das moças**, 1 volume brochado 1$280
**O Fado**, novissimo livro, ou jogo de sortes engraçadas, 1 volume brochado 1$280
**Pacotilha poetica**, a mais completa collecção de sortes, 1 volume brochado. 1$280
**Revelações do cigano**, 1 volume adornado de grande numero de vinhetas burlescas 1$000

— Precisa-se alugar uma escrava que tenha boa conducta e sem vicio, que seja boa engommadeira: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar, paga-se bom ordenado.

### Na botica e drogaria DE *Bartothomeo & C.*

34—Rua do Rozario Larga—34
VENDE-SE
Preparados da America

Do Dr. Radways:
Pilulas reguladoras.
Prompto alivio.
Rezolutivo renovador.
Do Dr. Ayeir:
Salsa parrilha.
Pilulas catharticas.
Xarope peitoral de cereja.
De Lammam & Kemp.
Verdadeira salsa parrilha de Bristol.
Pilulas assucaradas.
Pastilhas vermifugas.
Ole puro de figado de bacalhão.
Xarope pectoral de anacahuita.
Agua florida.



D. Mafalda Augusta Picaluga de Oliveira agradece cordialmente a todas as pessoas que assistiram aos ultimos suffragios por alma de seu finado e presado esposo o marechal Francisco Sergio de Oliveira, e convida a todos os amigos e parentes do mesmo para assistir a missa do setimo dia que tera' lugar no cemiterio publico no dia 2 de junho pelas 7 horas da manhãa, e desde ja' agradece mais esta prova de amisade e consideração.

**A pedido.**

José Antonio Gomes Junior, autor das noções do systema metrico decimal, attendendo ao acolhimento que tem tido, não só nesta provincia como nas outras do imperio, a referida obra, e desejando que o seu preço seja o mais commodo possivel, tem resolvido conceder aos compradores de 25 exemplares (sobre o preço corrente de 2$ o exemplar) um beneficio na ração de 25 exemplares por cento: rua do Destino n. 3.

— Da-se 1:000$000 a juros sobre hypotheca: quem precisar annuncie sua morada para ser procurado.

O Sr. ANTONIO PEREIRA DA CAMARA LIMA tenha a bondade de mandar a loja da rua do Crespo n. 17, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de um menino de 10 a 14 annos para caixeiro ainda mesmo brasileiro: a tratar na rua do Hospicio n. 28.

— Precisa-se de uma ama de idade para casa de pouca familia, podendo dormir em sua casa: a tratar na rua dos Martyrios n. 16.

## CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.
**Bilhetes garantidos.**
A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios:
N. 3488 dous quintos com a sorte de 6:000$.
N. 3824 um meio com a sorte de 1:200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua de Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 16ª parte da loteria (65ª) á beneficio das familas dos voluntarios da patria, que se extrahira' sabbado 2 de junho.

PREÇO.

| | |
|---|---|
| Bilhetes. | 6$000 |
| Meios. | 3$000 |
| Quintos. | 1$200 |

**Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.**

| | |
|---|---|
| Bilhetes. | 5$500 |
| Meios. | 2$750 |
| Quintos. | 1$100 |

MANOEL MARTINS FIUZA.

— O Sr. Manoel do Nascimento Teixeira, queira vir á praça da Independencia n. 8, a negocio que lhe diz respeito.

— Julio Cesar Pinto de Oliveira negociante matriculado, declara que até esta data nada deve nesta praça nem fora della. Recife 29 de maio de 1866.

— Maria da Conceição, de nação Angola, retira-se para Lisboa levando em sua companhia um filho menor de nome João.

Irritação dos pulmões. anginas, tosse, escarros de sangue, crupo ou garrotilho, catarro, rouquidão e todas as innumeravei molestias que affectão aos orgãos da respiração

**DESAPPARECEM**

ediante a acção da balsamica e irrev

## ANACAHUITA

## PEITORAL DE KEMP.

a anacahuita mexicana que dá o nome especial á este incomparavel remedio, é uma arvore, cuja madeira por muito tempo se ha usado no Tampico para a cura das enfermidades acima mencionadas. Foi tambem ensaiada e approvada pela academia medica de Berlim. O peitoral de Kemp é um xarope delicioso inteiramente livre de opio, acido hydrocyanico e outros ingredientes nocivos.

A' venda nas drogarias de Caors & Barboza, Bravo & C. e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros

— Precisa-se alugar um escravo: a tratar na praça da Boa-vista n. 14.

### *Aviso*

No engenho Bonito, comarca de Nazareth, precisa-se de um feitor: a tratar no mesmo engenho, ou com Leal & Irmão nesta praça, rua da Cadeia n. 56.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos: na rua do Pilar n. 135, taberna.

**Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.**

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

— Precisa-se alugar tres moleques para trabalhar n'uma fabrica de velas: a tratar na rua da Guia n. 3.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
**Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C**, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

### *Arrendamento*

O desembargador Doria arrenda e tambem vende a sua chacara no Manguinho, bem como vende duas parelhas de mulas, tres carros sendo uma victoria, um coupê e um cabriolet coberto, tres vaccas de leite sendo duas paridas, dous bois de carroça e todos os trastes e utencilios das casas e chacara: quem pretender pode ir examinar e entender-se com o desembargador ou com o Sr. José dos Santos Neves, na rua do Crespo n. 19.

— Arrenda-se, vende-se ou permuta-se os engenhos Goiabeira, Boa-sorte e Ginipapo, todos de moer com agua; o 1º junto a povoação de Santo Amaro de Jaboatão, e os dous ultimos ao sul da cidade da Victoria (Santo Antão). Por venda não se exige dinheiro ao passar da escriptura, bastando letras garantidas a prasos convencionados: a fallar na rua da Imperatriz n. 22, 2º andar.

— Precisa-se no Passeio Publico n. 13, de um menino de 10 a 13 annos que tenha alguma praticca de miudezas: a entender-se na mesma.

— Aluga-se na Capunga porto do Lasserre uma casa terrea com sotão, tendo 8 quartos, copiar, cosinha, quartos para criados, estribaria e cocheira: a tratar na mesma Capunga casa da Srª viuva B. Lasserre ou na rua Imperial n. 20.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na livraria da rua do Crespo n. 9.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia; na rua da Imperatriz n. 36.

### *Criada.*

Precisa-se de uma criada para serviço domestico, tratar de uma senhora e engommar: na rua do Sebo n. 35.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e engomar; na rua das Cruzes n. 21 primeiro andar, paga-se bem.

### S. Antonio.

A apreciada e mui procurada tresena do glorioso S. Antonio, acha-se a venda na rua do Iperador n. 15 defronte de S. Francisco.

## MACHINAS AMERICANAS

**Verdadeiras do fabricante N. Y. Canttongin & C.**

**Moinhos americanos para moer milho.**

Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras: na rua Nova n. 20 Carneiro Vianna.

## FABRICA NACIONAL

DE

**VIDROS**

# DE S. ROQUE, RIO DE JANEIRO.

### Estabelecimento na rua da União n. 11

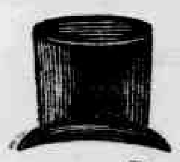
## PROPRIETARIO MANOEL LOMBOS.

No deposito, rua do Carmo n. 63, existe um grande sortimento de vidros e crystaes, que se vendem por preços mais baratos do que em qualquer parte: frascos de 1 até 8 libras, bocca larga e bocca estreita; copos de 6 córtes, de meia oitava até meio quartilho; ditos de 10 córtes, de ns. 1 e 2; globo para lampeões de kerosene, lavrados, lapidados e fuscados; ditos para candieiro de gaz; lampeões de kerosene grandes e pequenos, lamparinas de metal; vasos para confeitaria com pé e sem elle, grandes e pequenos; chaminés para lampeões de kerosene de todas as dimensões; compoteiras moldadas de córtes largos, escarradeiras de côres para salão, ditas de mão com aza, pequenas; ventosas e bicheiros, calixes moldados, copos lisos para agua e vinho, pratos moldados, redomas, garrafas para vinho e agua, grandes e pequenas, ditas para Leroy, ditas para licores, ditas para minas, ditas para agua de Colonia, pés para pianos, brancos e de côres; tubos para machinas a vapor, de crystal; globos com guarnição de metal amarello, mantegueiras de vidro, vidros avulsos para galheteiros lapidados, vidros para lampadas de igreja, galhetas para missa, ditas para galheteiros, mangas para castiçaes lisas, lavradas e lapidadas; lampeões de parede para kerosene, ditos de pendurar; copos graduados de 1 ate 16 onças para pharmacia, garantindo-se a exactidão da medida; vidros para peixes com pé e sem elle, açucenas para castiçaes, chaminés para lampeões de azeite, ditas de côres para illuminações, vipros para agua forte com rolha. Compram-se vidros e crystaes quebrados.

O deposito desta fabrica em Pernambuco é na rua da Imperatriz n. 19, onde existe constantemente chaminés para candieiro a gaz de ns. 2 e 3 a 320 rs. e de n. 1 a 460 rs., lamparinas completas a 2$, lampeões completos a 7$ e 8$, escarradeiras de côres a 2$800 o par, pratos para copos d'agua a 500 rs., copos de dez córtes a 600 rs., globos lapidados e lavrados para candieiros a gaz a 1$800. O proprietario deste novo estabelecimento convida ao respeitavel publico para que visitem o mesmo, certos de que comprarão os artigos indispensaveis a uma casa de familia pela sua barateza e utilidade, principalmente aos Srs. pharmaceuticos pela grande quantidade de frascos e vidros proprios de pharmacia. Tambem recebe encommendas. O encarregado do proprietario João Luiz Encrennaz.

# GRANDE ARMAZEM

DE



## FAZENDA E ROUPA FEITA

**RUA NOVA N. 24.**

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

**XAROPE**

PEITORAL E DULCIFICANTE

DE

## SAINT-GEORGES

Preparado por GRIMAULT & C.ª pharmaceuticos de S. A. I. oprincipe Napoleão.

Cura rapida das molestias seguintes: — tosse, catarrhos, pleuresia, coqueluche, anginas, fortes constipações, irritações dos broncheos e do peito, bronchite, phtysica pulmonar, astma, pneumonia, anginas, amygdalites, tosse chronica, rouquidão.

Os medicos recommendam ao mesmo tempo o uso das excellentes pastilhas peitoraes com o suco da alface e laureiro-cerejo, que se preparam no mesmo estebelecimento. A venda nas pharmacias de Maurer e A. Caors.

# SEGUROS

## MARITIMOS

E

## CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Cateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

**Engomma-se**

com asseo, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n. 5, loja.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

**XAROPE**

DE

## HYPOPHOSPHITO DE CAL

DE

GRIMAULT & C.

Pharmaceutico de S. A. I. o principe Napoleão em Paris.

Desde muitos seculos os medicos e os chimicos tinham procurado um medicamento que podesse curar as molestias do peito, todas as pesquizas feitas até hoje não tinham tido nenhum resultado.

Porém os trabalhos que foram communicados ultimamente á academia de medicina de Paris e as mais serias experiencias feitas no hospital Bromptos de Londres, que é especialmente reservado para o tratamento da tisiea, provaram que essa terrivel molestia, quando ella não estava ainda no seu ultimo grão, tinha no *xarope* de hypophosphito de cal um especifico poderoso.

As tosses, defluxos, catarrhos, bronchitis, grippa, coquetuche, cedem tambem rapidamente ao uso deste xarope, e os asthmaticos acham nelle um elemento certo para curarem-se. Recommendam-se aos doentes de fazerem uso ao mesmo tempo das deliciosas pastilhas peitoraes do suco de alface de louro cereja, dos senhores Grimault & C.

Esta excellente preparação se compõe de duas substancias as mais calmantes e ao mesmo tempo as mais inoffensivas da materia medica, e não contem opio.

Deposito nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.

**Publicação juridica**

DOS

### Responsaveis nos crimes

*De liberdade de exprimir os pensamentos.*

**Lições de direito criminal.**

PELO DR.

**Braz Florentino Henriques de Souza,**

Lente de direito civil na Faculdade de Direito do Recife.

Acaba de sahir a' luz esta interessante publicação e acha-se a' venda na livraria Economica a' rua do Crespo n. 2, pelo preço de 4$ cada exemplar.

### *Fogo fogo*

Valdivino da polvora com fabrica de fogo artificial na ilha do Maruim, se acha com purção de fogos do ar de 1ª sorte já postos nas flexas, a espera de festejar os dias que tiver noticias de qualquer triumpho das nossas armas dentro do Humaitá; todo aquelle que tiver a mesma satisfação dirija-se ao armazem de sal da rua Imperial n. 221 pouco além da fabrica de sabão.

## NA BOTICA E DROGARIA

DE

## BARTHOLOMEO & C.

34 RUA DO ROZARIO LARGA 34

**Vende-se**

Xarope de Guiy.
Granulos d'atropina.
Capsulas d'apiol.
Vinho de quinquina de Belline.
Pastilhas degestivas de pepsina Wasmam.
Granulos de Bismuth de Chevrier.
Licor e pilulas de Laville.
Injecção Feaugás.
Xarope *verdadeiro* de Botigny.
Granulos d'Ergotina de Bongean.
Capsulas e injecção ao matico.
Xarope hypophosfito de cal e soda.
Elixir anti-asthmatico de Guillié.
Confeitos de cubebina de Lalelonije.
Eixir de citro-lactato de ferro do Dr. Thermes.
Injecção Brou.
Essencias superfinas de Hermam, Piver e Chardrin Hadancout.
Granulos de Digitalina.
Vinho de quina ferruginoso de Moitier.
Xarope de Iodureto de ferro de Blancard.
Agua das caldas da Rainha.
Xarope de tridacio de Abbadie.
Confeitos de lactato de ferro de Gelis & Contée.
Ferro de Quevene.
Rob de Laffecteur.
Perolas de ether.
Xarope antigotioso de Boubé.
Ole de figado de bacalhão desinfectado de Chevrier.
Agua dentifica de quinina.
Perolas de assafetida.
Oleo de figado de bacalhão ferruginoso de Chevrier.
Xarope de digitales de Labellony.
Ole iodado de persone.
Xarope de cudeina de Berthé.
Emais as principaes drogas, productos, especialidades pharmaceuticas e chimicas dos principaes paizes da Europa.

# VARELLA

**Cantos e phantasias.**

Um volume in 12.º impresso e encadernado em Paris: em casa dos edictores

LIVRARIA FRANCEZA

N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

# VICHY

### *Agua mineral natural*

PASTILHAS

**De saes naturaes de Vichy**

Deposito pharmacia do Pinto, rua do Rosario larga n. 10.

— Manoel Agostinho Seixas da Fonseca tem justo e contratado comprar ao Sr. Joaquim Antonio da Costa a taberna e refinação que o mesmo possue na rua do Rosario da Boa-Vista n. 53: se alguem tiver alguma reclamação a fazer, dirija-se ao largo da Santa Cruz n. 92, taberna, no praso de tres dias, do contrario perderá todo o direito. Recife 28 de maio de 1866.

— Deseja-se saber se o Sr. Antonio Rodrigues da Silva, natural da freguezia de S. João de Guidões, conselho de Santo Thyrso, (outr'ora da Maia), existe ou é fallecido; cujo individuo veio para esta cidade ácerca de 35 annos: pede-se encarecidamente a quem souber dar noticia, fará o favor dirigir-se a rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado n. 18, loja de miudezas.

## PAPEIS PINTADOS

Sortimento de papeis pintados e lindas guarnições para forrar casas.

NA LIVRARIA FRANCEZA.

N. 9. — Rua do Crespo — N. 9.

— O Sr. Carlos Lacerda que na Parahiba recebeu uma carta do Sr. Fernando Antonio de Menezes para José Duarte das Neves, tenha a bondade de annunciar sua residencia ou de ter o incommodo de a mandar entregar no cáes do Apollo n. 55, pois que capiando um saque a favor do annunciante, faz-se preciso avisar pelo vapor que se espera do sul.

— O solicitador Pedro A. da Costa Machado continúa no exercicio de sua profissão não só ante os auditorios desta cidade como nos termos do Cabo, Ipojuca e Escada, para onde se encarrega de cobranças: póde ser procurado na rua Direita n. 68, 1º andar, ou estreita do Rosario n. 34, primeiro andar.

— Precisa-se de um cozinheiro para uma casa estrangeira: na rua do Trapiche n. 3, primeiro andar.

— Offerece-se uma ama para casa de familia ou homem solteiro, para cozinhar e engommar: a tratar no becco do Falcão n. 8.

— Precisa-se de uma criada para casa de pouca familia: na rua Augusta n. 5, 1º andar.

— A abaixo assignada faz publico que toda e qualquer procuração bastante que se ache em poder de algum advogado, ou particular, assignada por ella ficara' sem effeito algum, e só prevalecera' as que posteriormente apparecer depois deste annuncio.

Recife, 28 de maio de 1866.

Thereza Florentina Leite.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 14 annos com pratica de taberna: na rua do Vigario n. 13.

— O Sr. José Pereira de Goes, natural de Cabaças, termo de Campina Grande, queira vir a rua do Queimado n. 18, loja, á negocio de seu interesse.

— João Pedro de Mello, Antonio Pedro de Mello, Anna Ricardo de Mello, Maria Rita de Mello e Antonio Joaquim de Mello, convidão a seus parentes e amigos para assistirem a missa e memento que mandão rezar na igreja de Nossa Senhora do Livramento, no dia 2 de junho as 7 horas da manhãa, pelo o eterno repouzo da alma de sua muito prezada e chorada mãe, sogra e cunhada Margarida Candida de Mello; fallecida em S. Miguel, no dia 28 de março; e desde já eternamente agradecem a todos que assistirem a este acto de caridade.

Recife 29 de maio de 1866.

— Na rua do Padre Floriano, casa n. 11 precisa-se de uma ama de leite.

— Hontem 29 do corrente, da Torre para esta cidade, perdeu-se um rôlo de papeis contendo 2 autos, os quaes não poderão servir a pessoa alguma; assim quem os achou e os quizer restituir, o poderá fazer dirigindo-se a rua do Imperador n. 12 que será recompensado.

— O Sr. Francisco de Paula Rodrigues d'Azevedo, tem cartas vindas do sul, no escriptorio de Claudio Dubeux; rua do Imperador n. 43.

## ATTENÇAO

Um rapaz com habilitações necessarias offerece-se para caixeiro de cobranças nesta cidade, o qual da' conhecimento a sua conducta: quem precisar dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 3, que achara' com quem tratar.

— Alfeu Odon da Cunha Goiana, vendo que tem de ir a praça uma armação da taberna que se diz pertencer a Octavio da Cunha Goiana, e assim foi julgado no juizo de paz da freguezia de Santo Antonio, apezar das justas allegações do primeiro, vem declarar ao publico, e para garantia de todos, que a mesma armação esta' penhorada pela fazenda geral e provincial.

— Precisa-se de um forneiro que entenda perfeitamente de padaria, e tambem se admittem trabalhadores: na rua larga do Rosario n. 16.

— Na rua do Crespo n. 18, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite.

— Aluga se uma escrava que saiba cozinhar e comprar para casa de pouca familia: a tratar na rua da Roda n. 8.

— Para casa de homem solteiro precisa-se de uma ama para cozinhar e tratar de uma menina com 2 annos, paga-se bem, sendo pessoa que dê conhecimento de sua conducta: na camboa do Carmo n. 19, 1º andar.

## COMPRAS

— Compram-se latas vazias de gaz: na rua da Guia n. 9.

— Compra-se uma preta moça, de bonita figura, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Pilar n. 135.

### Compra-se

uma escrava que seja boa figura e que saiba bem engommar, nao excedendo de 25 annos de idade, e paga-se bem: no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa & Filho, rua da Senzala n. 138, ou em seu armazem junto ao arco da Conceição.

— Compra-se uma secretaria de jacaranda mogno, ou de amarello, na rua Nova n. 7.

**Ouro e prata.**

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Libras sterlinas compram-se na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

— Compra-se um bom sellim inglez em segunda mão, paga-se bem: na rua Bella n. 22.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosa em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife cja de ourives no arco da Conceição.

## VENDAS

### Avidente ou sortes lidas por uma sonambula.

Vende-se na livraria da praça da Independencia n. 8 a 1$ cada exemplar, tambem ha papeis da mesma a 80 rs. cada um.

## AOS SRS. ACADEMICOS

Vendem-se as seguintes obras de direito com pouco uso: *Manuel du Droit Romain* por Mackeldey, 1 volume por 4$; *Diccionaire du Contentieux Commercial*, por Massé, 1 volume, por 5$; *Elements du droit romain*, por Maynz, 1 volume por 4$; *Esprit de la jurisprudence des successions*, por Conflans, 1 volume, por 4$; *Code pratique des faillites*, por Geoffroy, 1 volume, por 3$; : na rua do Crespo n. 4, fabrica de chapéos de sol.

**Rodelas de borraxa**

proprias para atar massos de papeis, e para servirem de ligas para punhos, manguitos, etc. etc. Vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

**Mui finas cartas**

francezas, com cantos dourados, e sem dourado. Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

**Envelopes azues**

á 500 rs. o cento.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

**Apparelhos de porcelana**

dourados e pintados.

Na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8, vendem-se bonitos apparelhos de porcelana para almoço e jantar de bonecas.

**Bonitos quadros**

para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

**Perfumaria ingleza**

A agua branca á rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas perfumarias inglezas de I. Gosnell & C.; sendo extractos dos agradaveis cheiros Bonq da Rainha Victoria, do P. Alberto, do imperador Napoleão, da imperatriz Eugenia, Garibaldi, Miss Lind, Joch Club, frangipane, sandalo, etc. etc.

Oleo fino para cabellos.
Opiat para pentes.
Agua da Colonia.
Sabonetes finos creme de amendoa para barba.

**Pennas d'aço inglezas**

douradas e sem a ser.

• Chegou para a loja d'agua branca á rua do Queimado n. 8, um excellente sortimento de pennas d'aço inglezas, douradas e sem a ser, porém todas de qualidade extrafina, e continua-se a vende-las a 2$500, 2$000 e 1$500 a caixa.

**Tinta azul e preta**

tinta rocha e preta.

Estas tintas cujas excellentes qualidades ja' são bem conhecidas e apreciadas pelos entendedores, acham-se a venda na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

**Lacre fino de cores**

com cheiro e sem elle.

Na loja d'aguia branca á rua do Queimado n. 8, vende-se lacre fino encarnado aromatico e sem o ser; dito verde, e umas caixinhas com ditos de cores pelo barato preço de 500 rs. cada uma.

**Papel inglez**

em caixinhas.

Na loja d'aguia branca a' rua do Queimado n. 8. vende-se desse superior papel inglez em caixinhas.

**Luvas de camursa**

brancas e amarellas.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

**Meias pretas para padres**

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

**Aspas largas e fortes**

para balão.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

— Na rua das Aguas-verdes n. 6 vende-se uma escrava moça com uma cria.

### *Farelo*

a 5$ rs. a sacca, e de milho a 6$500: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

## ATTENÇÃO

Para Santo Antonio e S. João, alguidares de Genova de todos os tamanhos, muito baratos por ter grande porção, jarras finas, entre-finas e grossas, de todos os tamanhos, assadores para ir ao forno, vasos francezes em ternos de seis, e toda a mais louça de Genova e da terra: na rua do Rangel numero 4.

**Ilha do Carvalho.**

Quadros representando o ataque daquella ilha e a derrota dos Paraguayos, assim como mappas do Passo da Patria a 1$ cada um.

— Vende-se uma bonita casa de morada no alto da estaçao de Una, com 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra e terraço: quem a quizer dirija-se as Cinco Pontas, a tratar com José Carreiro da Silva.

### *Attenção.*

Vendem-se estalos para sortes de Santo Antonio e S. João a 60 rs. a duzia: na livraria universal, rua do Imperador n. 54.

### *Attenção*

Vende-se uma taberna bem a freguesada para a terra, e faz-se todo negocio; quem quizer dirija-se a esta typographia.

## CALÇADO.

## 45 — *Rua Direita* — 45

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pês bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

**45—RUA DIREITA—45.**

e attendam a' barateza.

Homens.

| | |
|---|---|
| Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco | 6$000 |
| Ditos de Bordeaux | 7$000 |
| Ditos parisienses de bezerro e cordavão | 8$000 |
| Sapatos de lona, sola de borracha | 2$000 |
| Ditos aveludados | 1$600 |
| Ditos de trança bons | 1$600 |
| Senhoras | |
| Borzeguins enfeitados | 5$000 |
| Ditos de laço | 4$800 |
| Ditos lisos | 4$500 |
| Sapatos de borracha | 1$500 |
| Selleiros, corrieiros e segeiros 1 Sola de lustre, meios grandes | 20$000 |

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

**Aspas fortes para balões.**

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

**Bonitos quadros para retratos.**

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

**Garrafas brancas**

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

**Novo gosto**

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e delicil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

**Penentes de madreperola, e enfeites filets**

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

**Bonitas caixinhas**

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

**Tranças pretas**

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc e tudo está sendo vendido por preços commodos.

**Botões pretos**

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

**Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.**

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

**Para tingir cabellos.**

Holid Walter.

Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

**Chromaco-me**

Para tingir cabellos.

Vende-se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

**Tintura de L. Marques**

Qara fazer os cabellos pretos.

Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

**Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores**

para enfeites de vestidos; vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

## GRANDE PECHINCHA.

**Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.**

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### *Farinha.*

No armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho junto ao arco da Conceição, vende se superior farinha de mandioca ultimamente chegada, em saccos de tres a'queires ou cinco arrobas de peso, pelo baratissimo preço de 6$ o sacco.

### Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

— Vende-se uma armação envidraçada, propria para loja de miudezas ou calçados, na rua Direita n. 56: quem a pretender dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

### Caximbo e fumo.

Caximbos muito bonitos a 200 rs., e maços com fumo a 120 rs., no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se um escravo cabra claro, de idade 24 annos, possante, proprio para armazem de assucar, refinação ou outro serviço: na rua da Senzala Nova n. 1.

**Queijos e inhames da Ilha.**

Vende se na rua Direita n. 99, queijos a 1$800 e 2$000 cada um.

### Passarinhos magicos.

**Cantam e não comem.**

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16, vendem-se a 500 rs. esses bonitos passarinhos magicos que cantam e nao comem, e servem mui bem para divertimento de criauças e senhoras, e mesmo para excitar o canto aos de gaiolas.

### Loja de calçado

Vende-se uma armação e utencilios de gaz, que tem servido de calçado, em bom local para obras da terra, sita na loja da travessa das Cruzes n. 12, e garante-se o aluguel da mesma loja: a tratar na rua larga do Rosario n. 21, fabrica de cigarros.

### E' baratissimo!
### E' baratissimo!
### E' baratissimo!

Neste importante estabelecimento encontra o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas e suissas, e as quaes se venderão por preço commodo a saber:

**Chales de renda preta a 5$500.**

Vende-se um sortimento de chales de renda preta a 5$500 e 6$, ditos de seda a 12$, 14$ e 16$; isto na rua da Imperatriz n. 72 de Guimarães & Irmão.

**Retondás pretas a 8$.**

Vende-se retondas pretas pelo barato preço de 8$, 8$500 e 9$; na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

**Grande pechincha a 2$ o córte.**

Vende-se cortes de casemira da China a 2$000, 2$500, 2$800 e 3$, ditas de brim a 1$280, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$.

**E' muito barato, tarlatana de côres a 240 rs. o covado.**

Vende-se um grande sortimento de tarlatana de côres muito proprias para vestido, fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado a 240 o covado e 280, ditas mais finas a 300 e 320, lãasinhas escocezas muito modernas a 360 e 400 rs. o covado, ditas muito finas 460 e 500.

**Cobertores de algodão a 800.**

Vende-se cobertores de algodão a 800 rs. ditos melhores a 1$600 e 1$800, cobertas de chita a 2$, 2$500 e 3$.

**Quem duvidar venha ver.**

Cambraia de cores a 240 rs. o covado dita fina a 280 e 320 chitas finas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs., ditas percalas a 400 e 500.

**Está se acabando chitas a 160 rs. o covado**

Vende-se chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, riscadinhos francezes a 240 e 280 rs. o covado, rua da Imperatriz n. 72, de Guimarães & Irmão.

**Lenços brancos a 2$ e 2$500 a duzia.**

Ditos finos a 3$ e 3$500, ditos de linho a 5$000, 5$500, 6$ e 7$.

**Cambraia branca a 3$.**

Vende-se um grande sortimento de cambraia a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

**Balões a 2$.**

Vende-se balões de arcos a 2$, 2$500 e 3$, ditos americanos a 3$500 4$ e 4$500, ditos de murcelina a 5$, 5$500 e 6$, ditos para meninas a 4$ e 4$500; isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

a 3$000 o corte.

a 3$000 o corte.

a 3$000 o corte.

Vende-se cortes de lãa com 12 covados a 3$, ditos finos a 3$500 e 4$, ditos a Maria Pia a 7$000 8$, 8$500, 9$ e 12$, gravatas finas para homem a 640, 800 e 1$000, mantas muito finas a 1$200 e 1$400; isto na rua da imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

### Roupa feita.
### Roupa feita.

Neste importante estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de roupa feita assim como palitol, calças, camisas finas a 1$[illegible] 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho a 3$, 3$500 [illegible] e 4$500, cortes de brim, ditos de casemira de côres e pretas, seroulas de algodão a 1$500 [illegible] e 1$[illegible], ditos de linho a 2$, 2$500 e 3$.

Isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães e Irmãos.

### Grande loja

**Armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.**

DE

**Lourenço P. Mendes Guimarães.**

O proprietario deste estabelecimento recebeu pelo ultimo vapor de Europa diversas qualidades de fazendas para vestidos de senhora.

**Sedas de côres a 1$500 o covado.**

Vende-se sedas de côres para vestidos de senhora a 1$500 o covado, lãasinhas de lindos gostos a 240, 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja e armazem do Arara n. 56.

**Melodiques de lãa para vestidos a 400 o covado.**

Vende se uma nova fazenda por nome melodiques toda de lãa para vestidos a 400 rs. o covado chitas finas a 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

**Arara vende susim para vestido a 240.**

Vende se nova fazenda susim para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 rs. o covado. ditas a 160, 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

**Tarlatana de lãa para vestidos a 240.**

Vende-se tarlatana de lãa para vestidos de senhora a 240 rs. o covado, fito de linho a 160 o covado, cortes de chita a 2$000. Só no Arara, rua da Imperatriz n. 56.

**Lãa a traviata a 320 rs. o covado.**

Vende-se nova lãa a traviata para vestidos de senhora a 320 rs. o covado, só no Arara todas estas fazendas novas vindas pelo ultimo vapor da Europa. Só na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

**Arara vende cobertores a 1$500.**

Vende-se cobertores de pellos a 1$500, ditos sem pelo 1$000, cobertas de lista 2$000, cobertas de damasco 4$000, cobertas de fustão a 5$000. Rua da Imperatriz n. 56.

**Lãasinhas do Arara a 200 rs. o covado.**

Vende-se lãasinhas para vestido a 200, 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, colarinhos para homem a 500 rs. a duzia. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

**Arara vende as cassas a 240 rs. o covado.**

Vende-se cassas francezas finas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado. pessas de cambraia de forro a 2$000, ditas finas a 3$000, 4$000 5$000 e 6$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

**Chitas a 160 e 200 rs. o covado.**

Vende-se chitas escuras e claras a 160, 200 e 240 o covado, ditas francezas finas a 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, percales matisadas escuras a 500 rs. o covado, só se vende assim barato o Arara. Só na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56.

**Novidade no Arara.**

**Algodão a 3$.**

Vende se peça de algodão encorpado a 3$, 4$, e 6$ a dita e 8$ e 7$. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

**Arara vende madapolão enfestado a 3$000.**

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$500, 4$ e 4$500 ditas de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$, rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

## MACHINAS

# AMERICANAS

### *para descaroçar algodão a 9.000 a serra*

No Forte do Mattos prença de algodão n. 17, de Medeiros & C., vende-se machinas americanas do melhor systema que ha apparecido por serem muito maneiras de 14, 16, 18 e 20 serras, a 9$ a serra.

# Fogos

### *de artificio*

Ha grande porção de fogos de artificio na conhecida fabrica da viuva Rufino, o qual é vendido por commodo preço, e como seja penoso ir lá pela distancia, as pessoas que quizerem fazer suas encommendas para S. João e S. Pedro, as podem deixar no armazem da bela amarella, no oitão da secretaria da policia, onde havera' um portador para ir buscar e levar ao lugar convencionado.

**Aos Srs. fogueteiros.**

**Na drogaria da rua larga do Rosario n. 34**

DE

BARTHOLOMEO & C.

**Vende-se**

Limalha de ferro.
Dita de aço.
Dita de dito de Leão.
Salitre refinado de 1ª qualidade.

ILEGÍVEL

O que occupa hoje mais a attenção do mundo economico? É o novo systhema do proprietario do armazem de molhados

# UNIÃO MERCANTIL

## 53 RUA DA CADEIA 53

### PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Que surge de novo hasteando a bandeira da modicidade de preços em todos os seus superiores generos.

Que o publico reconheça as vantagens que de tal systhema lhe resulta, é o que o proprietario do sitado armazem deseja, e a que desde já o convida: passando tambem a notar-lhe os preços de alguns dos generos do seu explendido sortimento, e para os quaes pede

## ATTENÇÃO

**Gomma de milho branco americana.**

Esta excellente gomma, muito se recomcommenda como o alimento mais substancial e saudavel; servindo não só para papa (no que é superior á de todas as outras gommas e farinhas) mas tambem della se póde fazer pão-de-ló, cangica, creme, bolo francez, podim, etc.: o preço de cada pacote de uma libra 800 rs., em caixa tem abatimento.

MANTEIGA INGLEZA de superior qualidade a 1,280 e 1,100 rs. a libra, em barril se faz abatimento.

IDEM FRANCEZA a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra, em barris ou meios a 600 rs.

CHÁ HISSON de primeira qualidade a 2,800 rs. a libra. além desta ha muitas outras proprias para vender a retalho, que se vendem de 1,600 a 1,800 rs. a libra.

IDEM PRETO o mais especial que tem vindo a este mercado a 2,200 rs a libra.

IDEM regular de 1,600 a 1,800 rs. a libra.

QUEIJOS DO REINO ultimamente chegados pelo vapor 2,400: ditos do vapor passado a 2,000 rs.

LATAS DE CHOURIÇAS com 6 libras ermeticamente fechadas, a 4,500, de barril a 640, a libra.

ESTRELINHA para sopa em caixas sortidas de 8 libras, por 4,000 rs.

VINHO VERDE do verdadeiro sumo da uva, e o mais proprio para se beber n'este imperio, pela sua extraordinaria fresquidão e agradavel gosto a 640 rs. a garrafa.

AMEIXAS FRANCEZAS em frascos de 4 e 2 libras, a 2,800, e 1,400 rs. em caxinhas muito enfeitadas com diversas estam pas a 2,000, 1,800, 1,500 e 1,300, reis.

BISCOITOS INGLEZES em latas contendo diversas qualidades a 1,000 e 1,200 rs. a lata.

PRINCIPE ALBERTO bolachinhas as melhores presentemente conhecidas a 1,600 rs. a lata.

SALAME HAMBURGUEZ chegados no ultimo navio a 1,600 a libra.

PREZUNTOS verdadeiro de Lamégo, a 640, rs. a libra, e 560 inteiro.

TRAQUES n. 1. em caixas de 40 cartas, por 8,500, e 240 rs. cada uma.

MARMELADA em latas de 1, 1 ½ e 2 libras a 600 reis a libra.

JALEA DE MARMELLO em latas, a 800 rs.

FRUCTAS EM CALDA pera, pecego, alperce, rainha Claudia, e ginja a 640 reis a lata.

MOLHO INGLEZ de diversas qualidades, a 720 rs. o frasco.

MOSTARDA INGLEZA muito nova, a 800, rs. o frasco

IDEM FRANCEZA a 640 rs. o frasco.

SALMÃO E LAGOSTIN chegado ultimamente, em latas de 2 libras, a 1,600. rs.

ARENQUES em latas a 640 rs. cada uma.

SARDINHAS DE NANTES em latas e meias a 600 e 360 reis.

VINHO DE COLLARES o legitimo vinho desta localidade, muito superior e sem confeição alguma, a 800 rs. a garrafa.

IDEM MADURO o verdadeiro do alto Douro em barris de 10 em pipa por 35,000 cada um.

VINHO DO PORTO de diversas qualidades engarrafado, inclusive o mais fino que ha n'este genero, por 800, 1,000, 1,200, 1,400 e 1,500 rs. a garrafa.

FEIJÃO verde e carrapato em latas ermeticamente fechadas a 600 rs.

CHOCOLATE francez em pacotes de 1 libra por 500 reis.

AZEITONAS das chegadas ultimamente de Lisbôa a 1,200 rs. a ancoreta, e 500, a guarrafa.

CAFÉ lavado a 240 rs. a libra, e 7,000 rs. a arroba, e regular a 220 a libra, e 6 500, a arroba.

VINHO CHERRY do mais superior do mercado a 1,500 rs. a garafa, e 15,000 rs. a duzia.

MUSCATEL o verdadeiro de Setubal, a 1,800 rs. a garrafa, e 20,000 a duzia.

VINHO BORDEAUX das mais acreditadas marcas, S. Emilion. Sant Julien Haut Brion a 700 e 800 rs. a garrafa, e em caixa de duzia, a 7,500 e 8,000 rs.

VINHO BRANCO de Lisbôa de excelente qualidade, e proprio para missa, a 800, rs. a garrafa, ou 8,000 rs. a caixa de duzia.

MADEIRA SECO a 1,200 a garrafa, e 12;000 rs. a duzia.

VINHO DO RHENO superior, a 2,000 a garrafa, e 22,000 rs. a duzia.

VERMOUTH de superior qualidade em caixas de 12 meias garrafas por 12,000, e garrafas por 1,200 rs.

## LINGUAS.

Acabam de chegar as muito superiores linguas seccas do Rio Grande do Sul, que se vendem por 120 rs,

---

# LOJA DO BALÃO

## RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 44

Nesta nova loja vende-se fazendas muito baratas, assim como tambem tem um completo sortimento de roupa de casemira e de brim; sortimento de casemiras de cores pretas, e bem brim branco para se fazer obra por medida.

### Madapolão avariado

Calças de casemira escuras proprias para a estação a 7$000.
Paletots de panno fino preto a 8$000, ditos de alpaca branca a 4$500.

### Chapéos de sol de seda com 12 astcas a 9 e 10$

Estes chapéos de sol todos vendem por 12$000, mas o Balão querendo mostrar que ninguem póde rivalisar com elle em preços, resolveu vender os mais pequenos por 9 mil réis e os maiores por 10 mil réis, balões de arco para senhora a 3$. Ha muitas outras fazendas e roupas feitas, que tudo se vende com grande abatimento para se apurar dinheiro o adquirir maior numero de freguezes; quem duvidar da veracidade do que diz o Balão venha verificar-se.

*Venham ver a barateza da loja do Balão.*

---

## DE CRYSTAL

Ricos brincos de crystal lapidados de differentes formas e côres, o que ha de mais moderno em Paris, tambem cruzes e botões para coletes; fivellas modernas de madreperola para cinto: estes artigos se vendem por menos de seu valor no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 60.

---

## Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua de Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão, em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que cearem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.,

Sirop du Dr FORGET

## JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

Deposito na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo & C. n. 34.

---

**Colares Royer ou colares anodinos**

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares,viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão prodigioso exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vista a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

## CINTAS MARQUEZA

A loja Esperança na rua do Queimado n. 33 A, recebeu estas cintas, que é uma cousa indispensavel a qualquer senhora; consiste sua utilidade em suspender a vontade a saia por meio de cordões, em cujas extremidades estão presos colchetes que se prendem a guardapisa do vestido: vende-se por 2$500 cada cinta; dá-se amostra com penhor.

--- Na rua das Aguas Verdes n. 6, vende-se uma escrava moça com uma cria.

## Farinba.

Vende-se farinha de mandioca em saccos grandes, recentemente chegada do Rio de Janeiro: na rua de Apollo n. 20, escriptorio de Carvalho & Nogueira, ou no trapiche do Cunha.

## FARINHA BARATA.

**4$000 !!! com sacco**

Saccos grandes de boa farinha ao reduzido preço de 4$: na rua da Cadeia n. 57.

*Luvas de pellica pretas e outras cores.*

Chegaram para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

## Fogo para festejar Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

No largo do Carmo n. 4, vende-se fogo artificial de todas as qualidades, por preços commodos, para cujo fim está o proprietario autorisado pela camara municipal e mais autoridades.

# ATTENÇÃO

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

*11—Rua do Queimado---11*

Chegaram pelo ultimo paquete superiores enchovaes completos com vestidinhos bordados para baptisados.

Moiré branco, luvas de pellica, mantas e capellas brancas para noivas.
Lindas colchas de seda de côr e de lã e seda para camas de noivas.
Grande sortimento de cortinados bordados para camas e janellas.
Chapéos, bonetes e gorros de palha de Italia para senhoras,
Percalles, cassas e chitas finas dos gostos mais modernos.
Algeriennes, retondes e chales de renda pretos.
Camisas finas com peitos, punhos e colarinhos de linho para homens.
Lindas casemiras de cores, lãasinhas, pannos e casemiras pretas, merino e bombazina.
Bramante muito largo a 2$300, 2$700 e 3$200 a vara.
Tapetes e alcatifas para forrar salas e tapetes grandes e pequenos para sofa'.
Camisas de flanella, colarinhos de linho, seroulas de linho.
Camisas de meia finas, balões de arcos, de musselina e de madapolão, espartilhos e finos manguitos bordados.

### Esteiras da India para for ar salas

as melhores e por mais modico preço.

**11—Rua do Queimado—11**

# BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Superiores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

## LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

**RUA DO CRESPO N. 13**

## PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS

## DR. EM SCIENCIAS

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIS.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o phosphato de ferro de Leras; as summidades medicas do mundo inteiro adotaram-no com solicitude sem igual nos annaes da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescenças difficeis, idade critica das senhoras, irregularidade na menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo são curados rapidamente ou modificados por este excellente composto. É o conservador por excelencia da saude e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, ao idoreto e ao citrato de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação unico tambem que não enegrece a bocca e os dentes.

Em Paris na rua da Feuillade n. 7.
Á venda em casa de Maurer, e A, Caers.

## PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 18 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

## VERDADEIRA AGUA MINERAL

## NATURAL DE VICHY.

## PASTILHAS DOS SAES NATURAES DE VICHY.

VENDE-SE

Na botica e drogaria de Bartholomeu & C. — Rua larga do Rosario n. 34.

## G. P. DO AMARAL & C.

### 5 RUA DO CRESPO 5

# NOVIDADES

Convidamos as Exmas. Sras. Pernambucanas a virem visitar o nosso estabelecimento, que se acha sortido com uma variedade immensa de fazendas dos mais apurados e phantasticos padrões, proprios para partidas. soirés. theatro, etc., como sejam:

Ricos córtes de cambraia bordados a abuiha, brancos e de côres.
Bonitos córtes de poil de chevre de lustre e flores
Elegantes córtes de tarlatana bordados a seda com flôres de cambraia brancas e de cores,
Agradaveis padrões em Hermani, gaze de seda com listas.
Rotondes e chales de filó de seda de cores e casacos com mangas de filó preto (gosto ainda não visto) e muitas especialidades em modas como chapelinas, chapeos, enfeites, fivellas de tartaruga, madreperola, christal, platina, metal amarello, pentes, deademas, ditos para cok.

**Aos agricultores**

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

## Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

*Vendem-se*

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

## Canos vidrados.

No armazem da rua da Concordia n. 34, existe um bello sortimento de canos vidrados de varias grossuras, e vende-se por commodo preço.

## GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

— Panno de algodão da Bahia para saccos de assucar e roupa de escravo, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

**Cassas de cores**

É pechincha, porque são finas e bons padrões, e melhor ainda o diminuto preço de 280 rs. o covado: na Boa-vista, rua da Imperatriz n. 20.

— Panno de algodão da Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

## Frascos de bocca

**larga com rolhas de vidro de 1 a 15 libras.**

Vende-se na rua larga do Rosario n. 34, botica de Bartholomeo & C.

# CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

## DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

**MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.**

### 3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

### *Pharmacia especial homeopathica*

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes:

| | |
|---|---|
| Carteiras de 12 tubos grandes. . . | 12$000 |
| » de 24 tubos grandes. . . | 18$000 |
| » de 36 tubos grandes. . . | 24$000 |
| » de 48 tudos grandes. . . | 30$000 |
| » de 60 tubos grandes. . . | 35$000 |

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

## LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. JarS dous grandes volumes com diccionario . . . . . . . . . . . . 20$000

| | |
|---|---|
| Medicina domestica do Dr. Hering . . . . . . . . . . . | 10$000 |
| Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . . . . . . . . | 6$000 |
| Diccionario de termos de medicina . . . . . . . . . . . | 3$000 |

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

### *Casa de saude para escravos*

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

---

## ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

## CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs. a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finos perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

## Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio « Solferino » de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

## O castello de Grasville.

**Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.**

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

## Frameisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

## Tasso Irmãos

**Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.**

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—PAezei lagniol.

— Na rua da Madre de Deos n. 14 vendem-se dous tachos de cobre proprios para refinação.

## No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

**Rua do Queimado n. 19.**

Vende-se o seguinte:

Lençoes de bramante de um só panno pelo barato preço de 3$200.
Ditos de panno de linho a 2$200 e 2$600.
Cobertas de chita da India a 2$400 e 2$800.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira a 2$000 e 2$200 a duzia.
Ditos de cambraia de linho fino a 4$500 e 5$ a duzia.
Atoalhado de algodão branco a 2$ a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura 2$500 a vara.
Panno de linho fino com 9 1[1/2] palmes de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Bramante de linho fino de uma largura, pelo baratissimo preço de 800 a vara.
Toalhas de linho acolchoadas para mãos, a 13$ a duzia.
Ditas felpudas a 13$ e 15$ a duzia.
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Flanela de todas as cores para coeiros, a 880 rs. o covado.
Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.
Balões de 35 arcos 3$500, de 40 a 4$.
Cambraia de linho fino a 4$500, 6$500 e 9$ vara.
Cambraia para forro de vestido a 2$700 e 3$a peça.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas a 3$500.
Peça de madapolão fino e largo a 7$.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.
Peças de cambraia branca de salpicos com 8 e meia varas a 4$500.
Coeiros de casemira bordados pelo baratissimo preço de 9$.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.
Cambraias finas de cores miudas a 560 rs. a vara
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita a por medida.

— Vende-se uma novilha muito grande e gorda, propria para açougue: quem pretender dirija-se a Santo Amaro, sobrado junto do cemiterio inglez

## Linguas.

Chegaram as muito superiores do Rio Grande do Sul que se vendem por 120 rs.: na rua da Cadeia n. 53.

— Vende-se uma cama grande de armação, de jacarandá quasi toda massiça, só tem foliado nas barras; é obra bem feita e de muita duração; assim como uma mesa elastica de mogno, tudo novo; quem pretender dirija-se a rua da Aurora n. 58 casa de marcineiro.

ILEGÍVEL

# NOVA LOJA
## ENCICLOPEDICA
**52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.**
**Junto a padaria fradceza de Paredes Porto.**

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sertimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

**Paredes Porto**

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

**Paredes Porto**

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

**Paredes Porto**

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

**Paredes Porto**

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxinels de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

**Paredes Porto**

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

**Roupa feita**

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$000, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

## Vestidos
**Pechincha sem igual.**

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

## Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 48$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

## Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

## 1$400
**Chapeos de sol.**

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

## 3$000
# ADMIRA.

Cortes de lãa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

## Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

## A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

# 4$000
## Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unica loja que póde vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

## FUNDICAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Canapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

## *Balões*
**Grande sortimento.**

Chegou á rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, um grande sortimento que se vende a 2$500 rs. para acabar.

# A SALSA PARRILHA DE AYER
## PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

## AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

## ERYSIPELAS ERPES; ETC.
**Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.**

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

## A SALSA PARILHA DE AYER
**Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.**

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o balito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

## SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

## É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou e arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constatncia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

## Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que m por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia francezade P. Maurer & C.

## VENDE-SE
**No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de**

## NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

### Vende-se tambem:

| | | | |
|---|---|---|---|
| **BORDEAUX** 1.ª qualidade. | St. Estephe.<br>St. Julien.<br>C. Margaux.<br>C. Lafitte.<br>Medoc. | **PORTO** 1ª qualidade, | Principe Real.<br>Pedro V.<br>Maria Pia.<br>Princeza D. Isabel.<br>Victor Emmanuel.<br>Duque.<br>Malvazia. |

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

# FAZENDAS BARATAS
## 27 RUA DO QUEIMADO N. 27.
*Madapolão.*

Finas peças de madapolão com 20 varas a 9$.

LENÇOS,

Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.

**Cambraias.**

Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.

**Guardanapos.**

Guardanapos de linho, duzia 3$500.

**Algodão.**

Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.

**Bramante.**

Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.

ATOALHADO.

Atoalhado branco para mesa a 1$600 a vara,
Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$600,

## GRANDE ESTABELECIMENTO
DO
# PAVÃO
**rua da Imperatriz, N. 60**
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

### As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

### Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

**Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.**

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.
Capas e santhambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.
Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

### Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

### Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$., ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 4$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto. fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**As saias bordadas do pavão.**

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

### Bretanhas de rolo a 3$000

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Roupa feita.**
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

### Loja do Pavão
**Grandes pechinchas.**

Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrõs mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo paratissimo preço de cinco testões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

### *Lãasinhas matisadas a 320 rs.*

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

### Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação á boa qualidade e tamanho delles: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### *Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.*

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs.; é grande pechincha: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Sedas Largas**
Na loja do Pavão,

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas. e outras de florzinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n 60 de Gama & Silva.

### Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.**

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

### Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

**Grosdenaples pretos do Pavão.**

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Bramante de linho do Pavão.**

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$000 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Cambraias lisas do Pavão.**

Vendem se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!
**a 2$000, para calças, só o Pavão.**

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### PENTEADORES
### ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Cassas francezas a 240 rs. o covado.**

Vendem-se bonitas cassas francezas de côres fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### Grosdenaple preto a 1$600.
**E' grande pechincha!!**

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

### Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

### *Chales de renda.*
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

### Castor a 360 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

### Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

## Attenção.
## ULTIMA NOVIDADE
### PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

### As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### *Chitas pretas a 160 rs:*

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

## ATLANTA
**Grande novidade a 200 rs.**
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

### As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

## Armazem do Pavão.

Vende-se cera de carnauba da melhor qualidade em saccos, mais barato que em outra qualquer parte no armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

## As cabaias do Pavão a 2$000 o covado.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cabaias de seda para vestidos, sendo com os mais lindos gostos de flores e listas, tendo entre ellas algumas roxas e pretas para quem estiver de luto, tendo esta nova fazenda 4 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$000, unicamente na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

## Novidade
**Para vestidos.**

Chegaram as desejadas cambraias ou tartatanabrancas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

### Chitas a 180 rs., só o Pavão.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas inglezas, padrões miudinhos, claros e escuros, e tendo tambem rôxas para luto, afiançando-se serem cores fixas, e vendem-se pelo baratissimo preço de nove vintens o covado, ou a peça com 38 covados por 6$800: isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### Vestidos brancos.

Chegaram para a loja do Pavão os mais bonites cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras todas brancas, assim como com barras de cores, sendo fazenda transparente e muito fina, tendo cada um côrte bastante fazenda e muita roda, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### Cortes de tarlatana na loja do Pavão.

Vendem se os mais modernos cortes de tarlatana com as mais lindas barras de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada um, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### Cambraias brancas,
Com 8 palmas de largurac
**Só na loja do Pavão.**

Vende-se cambraias brancas transparentes tendo 8 palmos de largura, ou duas larguras das regulares, que facelita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, e vendem-se pelos baratissimos preços de 1$000 reis, e 1$280 a vara. unicamente na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

### Chitas brancas a 280 rs.

Mende-se chitas francezas acentos brancos padrões miudinhos, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### Chapées de sol.

Vende-se um grande sortimento de chapéos de sol, sendo de seda e de varios preços e qualidades; ditos de alpaca e de panno, e vendem-se por preços muito commodos, na loja do Pavão na rua da imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### Cortes de chitas.

Vendem-se cortes de chitas inglezas, sendo padrões escuros tendo 10 covados pelo barato preço de 2$000 rs.; ditos com 11 e 12 covados a 2$200 e 2$400 rs; ditos de chita franceza escura e alegre, tendo 10 covados 3$200; ditos com 11 e 12 covados a 3$520 e 3$840 rs: é pechincha, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

# DROGARIA
## Grande armazem de tintas medicamentos etc.
**Rua do Imperador n. 22.**
**João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:**

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

# VENDE-SE

Massa para fogo, a 200 rs. a @ na rua Imperial n. 251.

## Escravos fugidos

### Escravo fugido.

Do engenho Serigi, freguezia de Goianna, fugio o mulatinho de nome Raymundo, com os signaes seguintes: cor clara, cabellos nem crespos nem pegados no casco, altura regular, pernas um tanto arqueadas, tem todos os dentes, está com o rosto coberto de pannos pretos, e costuma fumar muito: quem o pegar leve-o a seu senhor naquelle engenho, ou a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho nesta praça, largo do Corpo Santo n. 19, que será bem recompensado.

### 200$ de gratificação.

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e seca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Illms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Matheos Ferreira que pagará 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 62.

# Aviso

Fugio a 13 de abril do corrente anno o escravo João, representa ter 25 annos, cabra claro, um pouco baixo, grosso do corpo, pés e mãos um pouco grossos, nariz afilado, rosto comprido, pouca barba, cabellos carapinnos e meios russos, hombros largos, com falta de alguns dentes, falla manso com alguma prosa, e diz que é forro, presume-se que este escravo tenha seguido para Garanhuns ou nas proximidades deste lugar por ter conhecidos; este escravo foi remettido de Garanhuns pelo Sr. Pedro Chaves, para ser vendido no Recife; protesta-se contra quem o tiver occulto: quem o pegar e levar ao seu senhor José Pereira de Miranda Cunha, rua da imperatriz n. 15, 2º andar, receberá 100$ de gratificação.

## Fugio

Fugio do engenho Solidão, freguezia de Agua Preta, no dia 25 de maio do corrente anno, um mulatinho de nome João, idade 14 annos, com os signaes seguintes: côr alva alaranjada, cabellos um tanto carapinhados e avermelhados, cara larga, maçães salientes, tem todos os dentes na frente, é bastante ladino, e costuma dizer que é forro quando foge; levou vestido calça de castor parda ja uzada, camiza de algodão azul, chapéo de feltro pardo, e fóra em uma trouxinha camiza e calça nova de algodão de listra, e algum dinheiro que roubou na importancia de trinta mil rs. Consta que o mesmo mulatinho embarcou na estação de Cuiambuca no referido dia 25, e suppõe-se ter ido para o Recife, onde é bem conhecido, pois foi escravo do Sr. Manoel Antonio de Santiago Lessa, e esteve bastante tempo em casa do Sr. capitão Gólia, d'onde fez diversas fugidas, sendo preso em uma d'ellas em Pão d'Alho. Roga-se ás auctoridades policiaes, e capitães de campo a captura do mesmo, e mandarem entregar n'esta praça a Manoel Antonio de Santiago Lessa, á rua do Mondego n. 4, ou no referido engenho Solidão ao seu senhor Pedro Millano da Silveira Lessa, que será generosamente recompensado.

# AVISO

Fugio no dia 22 de dezembro de 1865 a escrava Felicia, de 40 annos de idade, com os signaes seguintes: parda clara, de estatura baixa, magra, rosto ossudo, olhos encovados, falta de dentes na frente, cabello crescido; foi escrava para o lado de Paulista, porém julga-se ella andar mesmo pelo Recife, Afogados ou seus arrabaldes; roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo de apprehende-la e leva-la a' rua da Cruz n. 22, botica franceza, que se recompensará generosamente.

# LITTERATURA.

## O catholicismo no Brasil.

I

No meio das tristes aprehensões que por mais de uma circumstancia experimenta todo o verdadeiro catholico ao contemplar as tentativas, que tão energicamente faz a propaganda protestante para protestantisar o Brasil, com a *ultima expressão das liberdades humanas*; consola e anima vêr como a Providencia Divina conserva e accende na terra da Santa Cruz a fé de nossos pais.

Se considerarmos a sociedade brasileira no geral aspecto que nos apresenta a côrte do Rio de Janeiro, em que figuram milhares de estrangeiros; se olharmos todo o Brasil por este prisma, parando nossas vistas unicamente no panorama dessas saliencias heterogeneas, que sombriam o todo do grande quadro, o espectador cahe esmorecido sem mais esperança e sem fé.

Mas felizmente o Brasil não é isto.

II

O Brasil consta de vinte provincias, e se bem que para levar o mal a cada um desses membros do grande gigante americano, bastaria que o sangue se corrompesse n'aquella, que bem se póde considerar o coração, e o centro de sua vitalidade, ainda assim primeiro que a seiva corruptora se estendesse por todas as longas arterias desse immenso corpo; antes que o vicio do tronco se communicasse a todos os ramos dessa immensa arvore, teria perdido muito de sua acção corrosiva.

Mas, mercê de Deos, nem o coração, nem o tronco estão para quem estuda a população verdadeiramente fluminense, em estado de inspirar tão desanimadores receios. O povo do Rio de Janeiro é catholico. Nós folgamos de o poder provar.

III

Começaremos pelo *mez marianno*, uma das mais brilhantes demonstrações da fé catholica. A devoção a Maria Santissima é um dos pontos mais combatidos pelo protestantismo. Acreditando na Divindade de Jesus Christo, a doutrina protestante nega o culto tão logicamente devido a' Mãi de Jesus Christo.

Na sua opinião a Mãi de Deos, aquella que foi escolhida d'entre todas as mulheres para essa grande e sublime missão, não passa de um simples instrumento inferior a' todas as outras mãis, as quaes pelo sentimento da natureza os proprios protestantes, que se presam de bons filhos, respeitam e veneram.

Pois bem: não obstante essa doutrina transcendental, ensinada por milhares de folhetinhos, em muitas reuniões *salvadoras da dignidade humana* e por outros muitos meios, empregados pelos zelosos evangelisadores desta terra de barbaros: o culto da Mãi de Deos se manifesta fervoroso nessa popular devoção do mez marianno.

IV

A igreja de S. Sebastião no morro do Castello, apezar de sua eminencia encommoda aos que sobem, essa igreja, a mais antiga do Rio de Janeiro, e que é um monumento historico da piedade contra a heresia, que se quiz apoderar do nosso territorio, assim como dos relevantes serviços dos religiosos capuchinhos, que a salvaram das ruinas e do esquecimento, ahi esta todas as tardes cheia de um numeroso concurso de pessoas de todas as cathegorias sociaes, que vão render as homenagens do seu amor e de sua fé a Rainha do Céo e da terra.

Apezar dos defeitos da linguagem, tão desculpaveis em oradores estrangeiros, affluem não só as ignorantes, porém homens illustrados a ouvir a palavra de Deos, annunciada com aquella sinceridade e franqueza de pregadores, que a custo de mil sacrificios e fadigas hão encanecido no serviço do Brasil, chamando os nossos indigenas á civilisação, acalmando as excitações populares no centro das nossas populações agitadas pelas commoções politicas.

Quem póde esquecer, além de outros nomes veneraveis e benemeritos, o nome de Frei Caetano de Messina, cujos serviços na provincia de Pernambuco são tão conhecidos?

Ahi estão as igrejas de Sant'Anna, S. Antonio, do Seminario de S. José, das Religiosas de Santa Thereza, as casas das irmãs de caridade, alguns collegios e casas particulares entoando agradecidos canticos de louvor a Soberana Maria; e em todos esses lugares a affluencia dos devotos attestam por sua piedade que o catholicismo está nos corações dos Brasileiros profundamente gravado com os caracteres da mais perfeita convicção.

E aqui cabe dirigir um voto a' illustre e incansavel ordem de S. Francisco de Paula, pedindo-lhe que abra as portas do seu magnifico templo a' devoção do mez mariano; tão no centro da cidade, com proporções tão vastas e tão ricas, e sobre tudo contando com a palavra do seu digno commissario, tão brilhante e evangelicamente mánejada á poucos dias em um bello discurso. que se ouvira na capella imperial, attrahiria sem duvida a concurrencia dos fieis, satisfazendo a sua piedade.

Verdade é que, na expressão do Principe dos Apostolos, nessas occasiões se observa infelizmente o demonio rugindo em torno a essas reuniões, como o leão esfaimado, que tenta devorar tudo, tudo, mas essas vozerias das ruas, essas desattenções e até insolencias dos que tudo desacatam, são a prova mais solemne, o testemunho mais evidente do golpe, que recebe o inferno pelo culto de Maria Santissima.

A escolha da hora e outras providencias, que bom senso aconselham, podem todavia prevenir os máos effeitos dessa triste e funesta impiedade.

V

A confissão é outro ponto, contra o qual investe o protestantismo.

E elle tem razão: desta vez o consideramos logico. Admittindo uma liberdade sem limites no espirito e na consciencia, bastando somente a fé sem as obras, porque, segundo elle, por todos ja' até fez penitencia o salvador, para que a confissão? Mas, não obstante, a commodidade dessa doutrina para todas as paixões humanas, muitas e muitas familias de todas as classes, grandes e pequenas, nobres e plebêos, ahi vão as igrejas, que ja' mencionamos, buscando frequentemente os tribunaes da penitencia e a mesa eucharistica, porque acreditam com S. Paulo que a fé sem obras, é morta—*sine operibus fides mortua est.*

VI

Ahi estão emfim milhares de catholicos escandalisados, intimamente sentidos com essas innovações de uma liberdade religiosa, que se quer introduzir no Brasil; porque todos os que pensam no futuro percebem que essas tendencias não se limitam a abrir os braços de uma fraterna caridade aos estrangeiros, que buscam nossas hospitaleiras plagas, mas ellas tem por fim abrir as portas ao protestantismo, que resume em si todas as liberdades na ordem religiosa, social, domestica e patriota.

Por Deos: meditai primeiro nas consequencias destas innovações, oh! vós que tão ardentemente as pretendeis introduzir no Brasil.

Chamai-nos, si quizerdes, ignorantes e fanaticos, mas lembrai-vos que no mesmo caso estão as maiorias das populações das nossas provincias. Recordai-vos dos máos effeitos da imprensa da lei do censo, que ia pondo em convulsão o norte do imperio: aliás uma lei de summa utilidade na substancia, mas pouco prudente na fórma que vinha embaraçar a recepção de um sacramento catholico.

Muita vez pelo excesso da medida, se perde a necessaria...

(Do *Apostolo*.)

## UM POUCO DE TUDO.

O governo inglez inserio no *Blue Book* apresentado ao parlamento alguns despachos e documentos relativos a guerra entre os alliados e o Paraguay; d'ahi transcrevemos a interessante carta escripta pelo Sr. Packenham ao Sr. Thornton, actual ministro de S. M. Britannica nesta côrte.

O *Nord*, que é uma das mais importantes folhas da Europa, tambem transcreveu a carta do Sr. Packenham, como resposta aos jornaes *Opinion Nacionale* e *Europa*, que diziam ter pertencido a esquadra paraguaya a victoria do Riachuelo. «Todos os documentos officiaes, diz o *Nord*, todas as communicações particulares estão conformes em dar aos brasileiros a victoria daquelle combate; só faltava um testemunho, e esse não será recusado por aquellas duas folhas, é o do proprio dictador Lopez»

Com effeito, a carta do Sr. Packenham tira as cataratas aos mais cégos. O Sr. Packenham era addido da legação ingleza, e foi ao Paraguay enviado pelo Sr. Thornton, para reclamar do feroz Taicun daquelle Japão, a liberdade de alguns subditos inglezes.

Diz o Sr. Packenham, ao Sr. Thornton:

« Corrientes, 13 de junho de 1865.

« O *Dotterel* ancorou em Humaitá a 12 de junho, as 11 horas da manhãa: o tenente Johnson fez immediatamente perguntar quando poderia apresentar os seus respeitos a S. Exc. o Sr. presidente Lopez. Respondendo-se-lhe que o presidente os receberia immediatamente, o commandante e eu apressamo-nos em ir receber as ordens de S. Exc.

« Antes de continuar devo dizer que *os quatro navios avariados que restavam da esquadra de oito que S. Exc. mandara attacar a esquadra brasileira*, acabavam de chegar a Humaitá e desembarcavam os feridos. Eu e o tenente Johnson deviamos obedecer as ordens que nos foram transmittidas por um ajudante de campo, tanto mais que tinhamos a bordo as cartas particulares e os despachos de Assumpção para S. Exc.

« O presidente prometteu-nos que os 13 subditos britannicos detidos em Humaita seriam immediatamente embarcados a bordo do *Dotterel*, mas recusou deixar partir o navio italiano em que elles estavam.

« Informamos S. Exc. da visita que fizeramos na vespera a Villa-franca, explicando-lhe que só tinhamos intenção de obter uma entrevista com os nossos infelizes compatriotas, e testemunhando-lhe os nossos pesares de que as ordens expressas do commandante dessa praça não lhe permittissem dar licença para isso, nem mesmo pedi-la pelo telegrapho de S. Exc.

« S. Exc., sinto dize-lo, pareceu zangar-se com a nossa visita a Villa-franca. Observou-nos que o commandante da praça tinha ordens formaes para impedir qualquer communicação com esses prisioneiros, e fizera apenas o seu dever repellindo o nosso pedido. Não discutimos este ponto; contentamos com dizer-lhe que o commandante nesse caso cumprio completa e absolutamente as suas ordens. Entretanto S. Exc. repetia constantemente que se achava offendido com ou sem razão.

« Mudamos por tanto de conversação, mas, sinto dizer-vo-lo, o novo assumpto de discussão pareceu ainda mais desagradavel a S. Exc. que o primeiro.

« Tratava-se disto:

« O tenente Johnson soube que um subdito britannico de nome Herghbain, era machinista a bordo do *Vinte e Cinco de Maio*, no momento em que este navio foi capturado pelos paraguayos em Corrientes. Como corriam boatos sinistros a respeito deste infeliz, pediamos mui respeitosamente que S. Exc. nos dissesse o que era feito deste homem, afim de que podessemos avisar o almirante inglez, e mandar noticias certas a viuva, se acaso fosse exacto que, como se dizia, tivesse elle morrido as mãos dos que o aprisionaram.

« S. Exc. começou por dizer-nos que se magoava com suspeitarmos, que as tropas paraguayas exercessem maus tratamentos com os prisioneiros ou ou quem quer que seja; depois chamando um ajudante de campo, ordenou-lhe que se informasse immediatamente do que acontecera aquelle homem.

« Dirigio-nos ainda algumas observações, mas como os prisioneiros inglezes não estavam ainda a bordo da canhoneira de S. M., julgamos prudente não responder ao que nos dizia S. Exc., e um profundo silencio de alguns ministros seguio-se a isto.

« Depois de algumas palavras insignificantes, S. Exc. disse-nos que a sua esquadra tivera um combate naval com a esquadra brasileira, ao sul de Corrientes, *e que só tinham voltado metade dos navios que a compunham, e esses mesmos estavam em tal estado, que quasi não poderiam servir mais*.

« S. Exc. não nos dizia nada de novo; nós já tinhamos examinado os navios com os nossos oculos ao passar por perto delles, o que era preciso para chegar ao caes de desembarque. Limitamo-nos a dizer algumas palavras de pesar pelo que se passara, e a manifestar a esperança de que a perda de homens não tivesse sido consideravel.

« S. Exc. não parecia desanimado com *a perda de metade de sua esquadra*; dizia mesmo que se admirava de que um só dos navios tivesse voltado.

« O ajudante de campo que tinha ido saber noticia do Sr. Bain, voltou nesse momento com a informação de que o S. Bain morreu effectivamente nas Tres-Bocas.

« *Quanto a especie da morte* e as ceremonias que acompanharam o enterro, *achamos que não era prudente informar naquella occasião*, e despedimo-nos de S. Exc. que acabava de fazer transportar para o *Dotterel* os subditos britannicos do *Ranger*. Havia na equipagem do *Ranger* subditos de outras nacionalidades, mas não soubemos a tempo para tentar alguma cousa em favor delles, por consequencia ficaram em Humaita. »

---

E' interessante a seguinte noticia referida por um periodico allemão:

O bazar onde se vendem os objectos dados por pessoas caritativas a beneficio dos pobres da Hungria é servido e vigiado pelas senhoras da primeira sociedade de Pesth.

Entre os artigos vendidos ha alguns dias, figura um beijo pelo qual o comprador pagou 1,000 florins.

Foi o caso que um rico proprietario chegou ao mencionado bazar, e, dirigindo-se a uma das senhoras, a mais joven e mais bella das que naquelle dia ahi estavam, perguntou-lhe:

— Que lhe parece a V. Exc. que eu compre?

— Póde escolher o que mais lhe agrade, respondeu ella.

— Pois então eu escolho um beijo desses preciosos labios. Quanto é?

— Mil florins.

E no mesmo instante foi acceita a proposta e dado o beijo, deixando o rico proprietario a indicada quantia para soccorrer os pobres.

Se as senhoras de todos os paizes imitassem o procedimento da dama allemã dentro em pouco tempo muito homem rico estaria pobre, mas em compensação a miseria seria menor.

---

O celebre maestro Paer era um dos homens de mais engenho e espirito da sociedade parisiense.

Certo dia recebeu de um cavalheiro, que costumava dar soirées, convite para um baile no qual convite se lia o seguinte pedido:

Rogo-lhe que não venha com botas.

O maestro respondeu nestes termos:

Os sapatos do Sr. Paer, summamente agradecidos pela particular distincção que foram objecto, terão a honra de ir a casa do Sr. M...; porém o seu dono, que padece de gota, não poderá fazer-lhes companhia.

De feito quando o baile estava no seu maior esplendor, um criado apresentou ao Sr. M...., em uma bandeja de prata, os sapatos do maestro Paer.

---

A *Nacio Avgentina*, de 29 do mez passado, traz um artigo com o tiulo *Humaitá*, concebido nestes termos:

Um facto providencial se prepara na luta sustentada pelos alliados contra Lopez, invadida uma provincia brasileira e outra argentina pelas hordas de Lopez, as armas alliadas as arrojaram do seu territorio.

Lopez abandonou Matto-Grosso, recebeu o mais errivel golpe na Uruguayana, onde perdeu, sem salvar um só soldado, muitos mil homens. Vio quebrado o seu poder nos rios, apezar da sua esquadra: vio derrotadas as suas tropas em varios encontros parciaes.

Aterrado por tantos contrastes resolveu abandonar a provincia argentina, que invadio, e foi, em sua vergonhosa retirada guarnecer-se no territorio paraguayo, d'onde sahio com tanta petulancia.

Nem um soldado do mundo, seguramente, pisaria os sagrados dominios do despota; e os soldados da alliança que tratassem de passar o Parana', seriam precipitados em suas aguas, ou cahiriam despedaçados pelas balas dos seus canhões.

Mas, o nosso exercito adiantando-se, e o inimigo, depois de uma torpe tentativa de resistencia, abandonou a defeza do Passo e se refugiou em seu acampamento.

Succedeu no acampamento o que ha de succeder a toda posição paraguaya collocada a' tiros de canhões da esquadra; ou incendiado e despovoado pelas bombas brasileiras.

Os alliados occupam hoje o campo de Lopez.

Não só passou-se o Parana', mas os nossos soldados não se afogaram em suas aguas, e marcham triumphantes pelos *sagrados* dominios do despota, occupando militarmente o territorio paraguayo.

Lopez se retira desmoralisado, mostrando sua impotencia ao inimgo e aos seus proprios soldados. Para onde se retira elle? Para o Humaita'!!....

O baluarte sinistro da barbaria, levantado contra a liberdade e o progresso; a fortaleza da tyrannia, o carcere de um povo inteiro, abre suas portas para receber ao despota e alarga seus negros braços para afoga-lo entre elles.

Humaita', a columna do poder dos tyrannos do Paraguay, se abre entre elles como uma tumba aonde os impede a derrota e a morte.

Destino providencial!

A barra de grilhões forjada por um despotismo sombrio contra um povo innocente, tera' de opprimir um dia os pés dos mesmos que a prepararam.

Lopez vai para o Humaita'.

Que não seja detido em sua marcha.

E' alli onde deve cumprir-se um grande destino, onde sera' aniquilado o poder dos despostas, onde se levantara' ao primeiro clamor da liberdade um povo opprimido pelo jugo successivo de tres dictaduras.

O tyranno vai sahir mesmo dentro da fortaleza da sua tyrannia.

Ao mesmo tempo, o Paraguay envolvera' em suas agnas as ruinas de Humaita' e o quebrado bastão do seu verdugo.

---

Transcrevemos do *Diario de S. Paulo* o seguinte:

Anda-me toda a noite apoquentando
Um maldito corneta—nesta rua
Por causa do calor—a gente sûa
Inda mais a corneta se aturando!

Furibundo calor!..,. estou suando!.:.
Eis aqui a verdade núa e crúa.
Não me atrevo a sahir—pois não ha lua
Não desejo p'ra casa vir mancando!.,.

Ouvirei pois tocar o corneteiro
E quando estiver bem fatigado.
O somno irei buscar no travesseiro.

E se fôr por ventura encommodado
Outra vez amanhãa pelo gaiteiro
Requeiro o—bem viver—ao delegado!...

---

A cidade de Pariz possue no seu grande estabelecimento floricola situado na avenida de Eylau em Passy, uma collecção de tulipas em flor que offerece aos amadores um amono attractivo.

Esta collecção, unica em França, e talvez no continente pela quantidade, variedade e escolha das côres, ultrapassa em explendor as celebras culturas que outr'ora fizeram rica a Hollanda.

Compõe-se de 760 variedades, e é representada por mais de 2:590 plantas em flor; foi toda formada por uma florista de Versalhes, por nome Bontoux, fallecido no anno passado.

---

A maior partida de jogo de que ha noticia teve lugar ha tres annos no Jockey-Club, de Berlin.

Um principe da confederação germanica, official no exercito prussiano, sentou-se a' mesa do *écart* em frente de um coronel da guarda real.

Este teve durante toda a noite uma *sorte* (felicidade) espantosa; ao romper do dia o principe devia-lhe um milhão.

A's 9 horas da manhãa almoçaram, e depois voltaram para a mesa de jogo.

A' hora do jantar o coronel tinha ja' ganho quatro milhões.

Continuaram a jogar assim durante cincoenta e uas horas... Finalmente o principe que estava fatigadissimo, atirou com as cartas acima da meza e ergueu-se.

Ficava devendo ao seu adversario dezoito milhões.

Correu para o paço e pedio uma audiencia ao rei.

— Senhor, disse elle, perdi dezoito milhões ao jogo.

— Ja' o sei, respondeu friamente o rei, e julgo que os tereis pago.

— Senhor, replicou o principe, cedendo ao coronel toda a minha fortuna, não lhe pagarei ainda assim senão metade da divida.

Que farei?

— Ir esperar a minha decisão para o forte de Spandam.

O principe inclinou-se e partio.

Uma hora depois o coronel foi chamado ao paço

— Fostes vós que jogaste com o principe? perguntou o rei.

— Sim, senhor.

— Ainda não vos pagou!

— Esperarei...

— Não, senhor, disse o rei. Eu não sou tão rico que possa pagar as loucuras dos meus officiaes; mas recebereis por toda a vida os juros dos dezoito milhões. Convém-vos este contracto?

— V. M. permitte-me que accrescente uma condicção?

— Qual?

— A de ganhar a patente de general no campo de batalha, nos ducados de Schleswig-Holstein.

— Sim, disse o rei.

N'esse mesmo dia o coronel partio para o exercito...

Na manhãa seguinte chegou ao quartel general.

A's 4 horas da tarde o jogador feliz foi atravessado por uma balla dinamarqueza; mas antes de expirar teve tempo de assignar um requerimento ao rei pedindo o perdão do principe.

A casa real da Prussia paga todos os annos ao herdeiros do coronel os juros dos dezoito milhões que elle ganhou ao *écarté*.

---

A duqueza de Marl-borough instava um dia com seu marido para que tomasse um remedio que o Dr. Gart acabava de lhe receiar.

A duqueza tinha muita vivacidade e não recusava ante o genio um pouco forte de seu esposo.

— Consinto que me enforquem, disse ella, se este remedio te não fizer bem.

O Dr. Garth que estava presente apresentou-se dizer:

— Tome-o depressa, millord, porque prestar-lhe um importante serviço mais dia menos dia.

Felizmente milady não comprehendeu o dito.

O duque, esse sorrio e engulio promptamente a poção.

---

Até hoje, nas exposições de 1851, 1855 e 1866, tanto em França como na Inglaterra, não se tinham conferido recompensas senão por productos os methodos de trabalhos particularmonte interessantes pelo lado do progresso geral, industrial, agricola e artistico; mas ha outra ordem de cousas a que não se tinha attendido, e cuja importancia philosophica e social tem com tudo mais direitos ainda a recompensas excepcionaes.

E' tudo o que tem relação com o melhoramento da condição phisica e moral das classes operarias.

O imperaddr, que tanto cuidado no que diz respeito ao bem dos que trabalham, vai promulgar um decreto pelo qual serão concedidas grandes recompensas aos patrões que tiverem achado e applicado os melhores systemas de relações sociaes, de paga e de agasalho domestico para os operarios que empregam.

Porticipação nos beneficios do mestre, caixas de soccorros, monte-pios, sociedades cooperativas, bairros obreiros, taes são os elementos de concurso que se podem já prever; mas o aperfeiçoamento d'estes meios, e a invenção dos processos novos podem dar precioso impulso á generosidade imperial.

Um grande jury composto das notabilidades politicas, delegadas pelos governos cujos nacionaes tomam parte na exposição universal, estudará os systemas variados empregados nos seus paizes; e d'este inquerito geral, profundo, resultará um resumo de systemas escolhidos, sanccionados por premios officiaes e propostos como exemplo a todos os que quizerem merecer o reconhecimento dos seus operarios e a approvação dos seus concidadãos.

Diz-se que o decreto projectado instituirá doze premios no valor total de 100,000 francos, e um premio grande de 100,000 francos para um invento philantropico de importancia excepcional.

---

Supponos qua será agradavel as nossas leitoras encontrarem nesta Revista uma receita que lhes sirva para fazer desapparecer de seu rosto qualquer mancha vermelha, botões, ou sardas que por ventura tenham; por isso aqui lh'a damos:

Tomem 32 grammas (1 onça) de tutano de porco e façam-o derreter ao *banho maria*.

Côem-o depois em uma peneira fina, ou panno do cassa bem fechada.

Reponham o tutano na mesma vasilha, e juntem-lhe 32 grammas (1 onça) de espermacete, outro tanto de cera branca e igual porção de oleo de amendoas.

Colloquem novamente a vasilia no *banho maria*, e logo que a cera e o espermacete forem se derretendo mecham com muita precauçao.

Quando tudo se achar intimamente ligado retirem-o do fogo, juntando-lhe um copo, ou mesmo meio copo d'agua de rosas.

Batam-o apressadamente até que o *cold cream* se solidifique o esfrie.

A agua de rosas que lhe sobrenadar serve para conserva-lo fresco.

---

Um ministro da fazenda tinha feito executar certas medidas que feriam os interesses do clero.

Um padre queixava-se-lhe um dia amargamente d'essas medidas.

---

Lê-se no *Jornal das Familias* o seguinte:

Banhava-se um dia um moço no mar, o qual vio virar se um carro que passava a praia. Vendo a senhora que ia nelle ficar estendida no chão, correu para ella, e offerecendo-lhe a mão para erguer-se sem reparar que estava completamente nú, disse-lhe:

— Desculpai, senhora, se não calcei as luvas.

---

Querendo o Sr. de Rivarol dar uma idéa de quanto era immundo o cavalleiro P... dizia que ao sahir á rua elle manchava a lama.

---

Um commendador da ordem de Malta, homem rico e avarento, deixava usar as librés de seus criados até ficarem cheias de buracos, a ponto que um sapateiro da visinhança, vendo as ditas librés punha-se a rir.

Os criados queixaram-se a seu amo do desrespeito do sapateiro; este fez chamar o insolente e admoestou-o.

— Sr. commendador, disse-lhe o sapateiro, eu sei o respeito que devo a V. Exc. e tudo o que lhe diz respeito, por isso juro-lhe que não me rio da libré de seus criados.

— No entretanto elles me asseguram que não os podes encarar sem rir-te de suas vestes furadas.

— E' verdade que me rio, senhor, mas é dos buracos, em que já não ha libré.

---

Lê-se na Estrella do norte:

A HISTORIA DE MINHA VISINHA.

I

— Vê bem V., do outro lado da rua, aquella casa desaceiada e de pobre aspecto?

— Veijo muito bem.

— Conte os andares: um, dous, trez, quatro, cinco. Está uendo?

— Estou: as janelinhas com vasos de flôres?

— Justo alli mora o pai Billeto torneiro; que tinha uma filha cuja historia lhe prometti contar.

— Estou lembrado. Vejamos; eu me assento bem ao pé de V. Conte-me lá isso.

E contou-me elle o que se segue:

Eu nada quiz mudar na narrativa, até conservei as formas pouco regulares de linguagem de que elle se servia.

Começou por este theor:

« Tinha o pai Billeto uma filha de nome Maria, a qual era uma linda rapariga, já orçando pelos seus vinte e dous annos, porem nova de coração e intelligencia, como uma menina de doze annos que não é maliciosa.

Tinha ella o rosto grande, alvo e tão gentilmente moldado, que era um gosto vê-la. Tão meigo e tão bondoso era o olhar, que a modo que estava a gente vendo atravez delle o fundo d'aquelle coração ardente e affectuosissimo,

Estimavam-na todos no quarteirão. Um dia que se soube estar ella enferma foi um desasocegar-se e andar triste em toda a rua.

As vezes nos domingos, vinha ella em nossa casa, sua presença radiose era uma festa e alegria para todos.

Um anno, domingo de Ramos, estava minha mulher doente e Maria veio demanhãa com uma palma benta que suspendeu acima da nossa cama.

Dir-se-hia a pomba de que falla a escriptura, e que trouxe depois do diluvio, um raminho verde aos homens. Não foi a avesinha da biblia melhor recebida, nem mais alegremente affagada.

Aqui cortou elle o fio ao que ia narrando.

— Olhe, está vendo, me disse, alli, em cima da lareira, aquella palmasinha!

— Estou vendo, ja toda amrellr.

— Oh! sim, que a sete annos que ella alli está.

E proseguio.

— « Era Maria um verdadeiro anjo do céu; os velhos a queriam como filha, os jovens sentiam para ella tal e tão sincera affeição que n'isto ja' ia um movimentosinho de amor. »

Em dia tinha Maria ido se confessar, e no dia seguinte tinha de receber nosso Senhor, e entrou em casa um tanto mais tarde que de costume.

Tinha os olhos vermelhos e visos de quem tinha um pesar.

A mãi a principio não deu por isso, mas emquanto Maria punha a mesa, olhou-a a mãi e fez reparo naquelle ar penado e triste.

— O que tens, Maria?

— Eu, minha mãi, nada, respondeu a pobre pequena apressando-se no que estava fazendo para assim occultar a vermelhidão que lhe subio ao rosto.

— Estais com semblante tristonho? Falta alguma cousa no teu trabalho? Disseram-te alguma palavra feia na officina?

— Não, maman; oh! não.

A coitada da mulher, como prevendo alguma cousa triste, levantou-se e approximou-se da filha:

— Vejamos, Maria, dize me de pressa o que te affige; se teu pai ou eu podermos remediar, nós o faremos; se só Deus pode, lhe rogaremos que te venha em soccorro.

Os olhos de Maria se arrastaram de lagrimas, coraram-se-lhe as faces, e ella se atirou soluçando nos braços da mãi.

— Minha triste mãi, vou lhe dar um grande dissabor e a meu pai tambem!

— O que é, menina, dize depressa!

— Minha mãi, é nosso Senhor que o manda, é preciso que eu a deixe.

— Nos deixar, e para ir aonde?

— Para ir onde Deus quizer; vou ser irmãa da caridade, irmãa de S. Vicente de Paulo.

— Que dizes, pobre filha minha, quem te deu semelhante idéa?

— Ninguem; é necessario que eu obedeça, a Deus.

A pobre rapariga dizia verdade; Deus a chamava ao rude mister de serva dos pobres e ella, como bom operario, bem docil ao mandado, obedecia com prudencia.

Sabia a mãi que a filha era sisuda, tinha grande criterio e não era mudavel ou temeraria nos intuitos e palavras.

Poz-se a chorar, mas por maneira tão tocante e lastimosa que era de abrandar o mais rijo coração.

Revolvia as mãos nos cabellos da filha, os quaes tendo-se desatado cahiam então desgrenhados, abraçava-a, apertava-a até suffoca-la, e logo, um instante depois, a affastava e repellia, como se faz a uma filha ma', que de caso pensado nos penalisa.

Maria chorava baixinho; dizia de vez em quando, minha mãi, minha triste mãi, e isto com voz branda, tão branda que mal se ouvia.

Nisto entra o pai Billeto.

Quando soube de que se tractava, bem que fosse homem christão de lei, muito chegado a' religião e amigo de Deus, tomou-se de violenta colera.

(*Continuar-se-ha.*)

---

# FOLHETIM

## TRISTEZAS À BEIRA-MAR

POR

M. PINHEIRO CHAGAS

XVI

(Continuação.)

Não podia a velhice de Bartholomeu resistir a estes abalos successivos. Um ataque de paralysia prostrou-o no leito para não mais se levantar. A morte invadio-lhe rapidamente o debil organismo e em breve espaço chegou-lhe ao coração.

Estava um claro e lindo dia de outono quando o velho sentio, para assim dizer, as primeiras enxadadas do coveiro. O sol dourava as ondas, que se espreguiçavam na praia. Os pescadores, concertando as redes, cantavam ao longe as suas canções alegres. E, comtudo, esse mesmo jubilo inspirava melancolia, privilegio inexplicavel do outono, que só póde suavisar os tumulos, nunca inflorar os berços.

Era um d'estes dias em que a morte se nos affigura suave e até voluptuosa, em que o céu é tão limpido, que parece que, atravez do seu azul, se vê a face radiante do Senhor. Ao longe o sino de uma igreja repicava festivamente, e esses sons argentinos, chegando ao ouvido do moribundo, acordavam-lhe nos labios o sorriso da bemaventurança.

Leonor, pallida como uma defunta, a custo reprimia as lagrimas e procurava até sorrir-se para o bom do velho, que dos olhos d'ella não desfitava os seus.

O medico, tendo nas mãos o pulso do doente, como que escutava os passos rapidos da morte e relanceava de vez em quando com inquietação os olhos para a porta, como se temesse que o anjo fatal se antecipasse a' chegada de alguem, que era anciosamente esperado.

Quem, esse alguem fosse, não era difficil advinha-lo.

A alcova estava preparada para receber o Santissimo.

Esperava-se a visita do Deus consolador.

Effectivamente instantes depois ouvio-se a' porta de casa a campanhia do Viatico. O medico, assim que a sentio, apertou affectuosamente a mão ao enfermo; como para lhe recommendar que tivesse animo e esperança, e sahio precipitadamente ao encontro do sacerdote.

Era este o bom padre Christiano, que os leitores entreviram ja' na scena do naufragio.

Foram breves as palavras que trocaram entre si.

— Que fatalidade! disse o medico. D. Magdalena casa-se hoje.

— Bem o sei! respondeu o padre. Quando eu sahia da minha igreja, entrava o cortejo nupcial na outra. Vi-os de longe. Não tive animo de ir enluctar a ceremonia!

— Quem havia de advinhar que a morte caminharia tão rapida? Dava eu ainda a Bartholomeu dous mezes de existencia. Vou, correndo, avisar D. Magdalena do que succede.

Talvez ainda voltemos a tempo.

— Deos o acompanhe!

O padre entrou para a alcova; o medico desceu precipitadamente a escada.

Pouco tempo depois sahia o padre Christiano com a face banhada de lagrimas e Leonor soluçava ajoelhada ao pé do leito do seu avô.

— Porque choras, filha? dizia Bartholomeu com voz que mal se ouvia já. Nunca pensarás que este momento angustioso havia de chegar por fim? Não lamentes a tua sorte; vais ficar só, é verdade, mas que amparo tinhas no mundo n'este pobre velho, de quem tu eras o anjo protector? A mim lamenta-me, tens razão, sinto que até no céu me ha de pungir a saudade, mas talvez Deus me conceda, em premio de algum bem que fiz no mundo, o doce previlegio de pairar em torno de ti, de te abrigar a' sombra das minhas azas! Ao descahir da tarde, se alguma vezes sentires um leve rumorejar oh! não te assustes nem fujas; sou eu que murmuro palavras de affecto e de carinho. Se alguma onda quebrar mais saudosa na praia, se abriza do inverno suspirar nas janellas do teu quarto com mais melancolia, oh! pensa em mim, pensa em teu pobre avô, porque na voz da briza e na voz da onda é a minha voz que te falla!

E cahio n'um triste scismar.

Depois, passando os dedos trémulos pelas tranças ondeadas de Leonor, e mirando o céu e o mar, ambos tão azues e tão limpidos, continuou:

— Que dia tão lindo! Parece que este sol me desprende mais facilmente a alma dos laços corporaes. Abre a janella, Leonor; quero despedir-me do mar!

Leonor obedeceu. Pela janella aberta entrou, de envolta com a musica bramidora das ondas, o cheiro forte e inebriante da marezia.

— Oh! como és bello, Oceano! exclamou Bartholomeu, aspirando a plenos pulmões essa emanação, que lhe dilatava o peito; sempre julguei que morreria envolto na mortalha das tuas aguas!

Oh! que sonho delicioso! adormecer pára sempre, n'um dia como hoje, no teu leito de ouro e azul, acalentado pelo teu rugido, embalado pelas tuas vagas! Não o quiz Deus! paciencia! Amei-te demasiado! Castiga-me o Omnipotente! Consagrei-te uma porção do affecto, que devia todo a Deus e ao proximo. Por isso talvez me pungem tantas dores n'esta hora tremenda!

E, não podendo reprimir as ondas de amargura, que lhe trasbordavam do peito, cingio com os braços a fronte de Leonor e exclamou entre soluços:

— Filha! filha! vais ficar só no mundo! Quem chorará comtigo? Quem te advinhará os desejos? Quem te suavisara' a solidão? Quem te consolara' nas tristezas? Esperava ter a morte suavissima, porque imaginei que poderia com as mãos trémulas abençoar a's frontes jovenis de dous esposos ajoelhados a' beira do meu leito! Não o quiz Deus e, abrindo-me a entrada do tranquillo porto, agorenta-me o reposo eterno com a idéa de que deixo só, desamparada n'este negro Oceano do mundo a nave gentil da tua existencia! A doce voz do padre Christino obrigou-me a perdoar a'quelles que me causam estas dôres. Deus me leve em conta este sacrificio!

— Meu avô disse Leonor com voz solemne, nesta hora suprema apagam-se os resentimentos e limpa-se o coração de paixões mundanas para que o espirito entre immaculado nas regiões de luz. Meu avô, o seu olhar tão limpido, em que deviso já o reflexo da eternidade, não procura debalde em torno de si a pobre creança, que repellimos, quando lhe deviamos protecção e perdão? Permitte-me, avô, que mande dizer a Magdalena que espera por ella a benção de um moribundo?

— Não! não! bradou o velho com extraordinario impeto; já lhe perdoei, mas não a quero vêr; a custo arranquei do espirito essa ma' planta do odio, que n'elle viçava; não queiras, filha, que reverdeça no instante em que o celeste ceifeiro vem colher a seara madura! A ferida é recente e não cicatrisou ainda. Não me sinto com animo de ver quem m'a causou.

E cahio no leito, prostrado por esta ultima commoção. A agonia decompoz lhe as feições e estrangulou-lhe a voz na garganta. Tentou respirar, mas parecia que mão de ferro lhe comprimia o peito. Relanceou os olhos com indizivel angustia para Leonor, que, assustada d'estes symptomas, fitava um olhar desvairado no rosto livido de seu avô. Depois voltou de novo os olhos para o mar, que enrolava preguiçosamente as suas ondas, orladas de espuma e douradas pelo sol. Quiz fallar e não pôde; apertou convulsamente a mão de Leonor e soltou um suspiro, o derradeiro, o écho das ultimas harmonias da existencia.

Como por encanto, voltou a serenidade a's suas feições transtornadas; o rosto ficou pallido, mas tranquillo, e os olhos envidraçados fitavam-se no vago com a horrivel atonia da morte.

E o mar enrolava preguiçosamente as suas ondas, orladas de espuma o douradas pelo sol; o pescador, concertando as rêdes, soltava ao longe a sua canção alegre; a briza maritima saccudia no quarto as suas azas impregnadas no perfume inebriante da marezia e o sino da igreja repicava festivamente, como que entoando o epithalamio de Jorge e de Magdalena.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO